Abaixo-assinado contra Bruno: Supremo anula castigo a agente da PSP Pág. 9

Acusado no caso FP-25

Preso pede indemnização Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 069 Sexta-feira, 23 de Maio de 1986 Preço 40$00

O julgamento de Monsanto

NÃO podemos perder mais tempo — nós, cidadãos, nós opinião pública —, sem procurarmos uma resposta para a questão: o que é que está a ser julgado em Monsanto?

Sabemos quem está a ser julgado, com a sucessão das audiências complica-se, esfuma-se, o que está a ser julgado.

Fala-se de um «Projecto Global». Fala-se de uma «Estrutura Civil Armada» (ECA). Fala-se de «Forças Populares 25 de Abril». Fala-se de organizações que se penetram, justapõem, sobrepõem, se infiltram. Fala-se de auxílios financeiros e de «recuperações de fundos». De boas contas e de contas que se ajustam. De acções armadas e de atentados. De organização política, de projectos, de ideologia e de terrorismo. Dos incriminados, um declarou que era terrorista «com muito gosto». Assim mesmo. Para que se saiba que naquele julgamento as surpresas não estão findas, nem terminaram as revelações.

Mas uma coisa é o que se passa no tribunal, outra **o processo**, a avalanche de autos, informações, documentos que a instrução judiciária acumulou e que, audiência após audiência, é interpretada pelos réus, explicada, contraditada, recusada, ou abafada no silêncio táctico da maioria dos acusados.

Fala-se de OUT, de FUP, recorda-se o PRP. Deixa-se antever uma larga e adiada manobra policial que só teria tido lugar num momento escolhido por motivos políticos. Todos os suspeitos suspeitam. É um clima kafkiano. Alude-se a uma confusão de apelidos. Denunciam-se infiltrações. Afirmam-se inocências.

O julgamento arrasta-se. Quem julga quem?

Um réu acusa a traição ao puro sonho revolucionário. Um réu acusa a Polícia. Outro, porque «arrependido», acusa todo o mundo, a sociedade injusta de um modo geral, os companheiros de acção com insistência particular. Outro, elabora uma versão diferente das relações ECA-FP 25. Outro reconhece-se na fundação e direcção das FP 25 e, nessa qualidade, refuta que o «arrependido» tenha pertencido à organização. O **processo** parece consentir a diversidade das explicações e a fantasia das interpretações. É a confusão. Depondo, uns réus são juízes de outros réus. Os juízes, também estão a ser julgados. Quem julga quem?

Censurou-se que a Imprensa tivesse dado notícia, com relevo, às acções das FP 25. Levantou celeuma uma «conferência de Imprensa» de que a Televisão deu imagens. Agora, a decorrer o julgamento, a publicidade é diária com a agravante de, estando os «operacionais» no primeiro plano, serem as estruturas policiais e judiciárias — PJ, DCCB, JIC — que, constantemente referidas, vão deixando a impressão de uma relativa inoperacionalidade.

Encheram-se as bancadas de Monsanto com réus. Mas, independentemente da fuga da Penitenciária, é notório que a «organização» não foi destruída. A repressão policial não desactiva o conjunto de militantes que se conservam em liberdade, antes, de algum modo, exacerba a actividade dos clandestinos e aumenta as necessidades dos «recuados» e os problemas de solidariedade. É um círculo vicioso. O silêncio não contribui para encontrar soluções.

Com o ritmo do julgamento não se vislumbra o seu final. Não são de excluir surpresas, retardamentos, incidentes processuais. Nem está afastada a hipótese de viragens espectaculares num espectáculo — escreve-se a palavra sem desrespeito — que é longo, caro, inútil. Porque, sejamos realistas, como o próprio processo está a provar com a avalanche de peças que reuniu e o engrossam, nada em Monsanto se resolve a não ser a fatalidade de uma agonia ideológica que alguns querem converter na simples marginalidade sem ideologia.

O País tem que se poupar àquele espectáculo. O País tem que se perguntar: o que está a ser julgado em Monsanto?

F.P.S.

Chiado e Grandela: o fim

ESPECULAÇÃO "MATOU" ARMAZÉNS DA BAIXA

O edifício dos Grandes Armazéns do Chiado foi ontem arrematado em hasta pública pela Caixa Económica do Funchal, por 220 mil contos. No mesmo dia realizou-se mais uma penhora de bens do Grandela, cujo contrato de arrendamento já se encontra igualmente penhorado. Nos Armazéns Paga Pouco, os trabalhadores receberam o mês passado com quase duas semanas de atraso. A Dinfer fechou portas há longo tempo. Por detrás desta crise das grandes lojas da baixa estão os negócios de um homem - Manuel Martins Dias - a quem os seus empregados e antigos sócios acusam de ter feito enorme fortuna à custa das empresas que agora fecham uma a uma.

Pág. 10

Futebol: Conselho de Justiça vai dar razão ao Águeda

Reunido desde esta manhã, o Conselho Superior de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, que julga o «caso» desencadeado em torno da promoção do Águeda à 1.ª divisão do futebol nacional, prepara-se para dar razão a esta colectividade, mantendo-a no mais alto escalão e relegando o Elvas para a disputa do «Torneio de Competência». Esta é uma informação recolhida pelo «DL» à hora de encerramento desta edição. Ficam de parabéns os aguedenses (que tiveram como advogado o dr. Marques Mendes) e caem pelo solo as esperanças elvenses de entrada automática no lote dos maiorais do jogo-rei.

Cunhal insiste na demissão de Cavaco...

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, disse ontem à noite que, «pedindo a demissão, o sr. Primeiro-Ministro poupará ao povo português o trabalho de um dia o atirar abaixo». Álvaro Cunhal, que discursava num comício realizado em Lisboa, de solidariedade com uma delegação do Partido Comunista Romeno que visita Portugal, indicou que «a demissão do Governo minoritário do PSD, de Cavaco Silva, não põe qualquer complexo problema institucional».

«Para a substituição do Governo PSD, não é, de forma alguma, necessária — sob o ponto de vista institucional — a realização de eleições antecipadas», sustentou o líder do PCP, justificando com a afirmação de que na Assembleia da República, «com a actual composição política e partidária, em que os partidos democráticos (PS, PRD, PCP, MDP/CDE e Os Verdes) têm maioria, existem as condições indispensáveis para dar a base de apoio a um novo Governo».

Para o PCP, segundo Cunhal, «uma alternativa ao Governo PSD tem de significar uma viragem na política nacional, o abandono da ofensiva de destruição do regime democrático». «Quando se fala numa alternativa, está excluído que possa ser encontrada numa qualquer aliança de qualquer ou quaisquer partidos democráticos com o PSD ou com o CDS», realçou.

Álvaro Cunhal considerou que, na actual situação, «uma solução institucional e política para substituir o Governo PSD de Cavaco Silva pode e deve ser encontrada não em qualquer nova aliança com a direita, mas na convergência dos partidos democráticos».

Cunhal, que apodou o actual executivo de seguidista e servil «em relação ao imperialismo americano», adiantou ainda que «o programa do Governo PSD de Cavaco Silva é a destruição da democracia portuguesa».

...e Cavaco recusa falar de eleições antecipadas

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, disse ontem à saída de uma audiência com o Presidente da República, que «não faz qualquer sentido falar de eleições antecipadas». O encontro semanal entre o Chefe de Estado e o Chefe do Governo, demorou cerca de duas horas, durante as quais «não foi abordada a questão das eleições», afirmou Cavaco Silva.

«Não estou a prever eleições antes do tempo», disse o Primeiro-Ministro, acrescentando que o «Governo defende os seus pontos de vista e deixa claro que quer cumprir o seu programa, porque ele foi aprovado na Assembleia da República».

Cavaco Silva disse que na reunião com Mário Soares «foram passadas em revista as questões da política nacional e internacional».

Interrogado sobre afirmações proferidas no comício do PSD, a semana passada em Lisboa, relativas à política portuguesa, Cavaco Silva afirmou que «o PSD não fez qualquer referência a eleições». «As afirmações no comício do PSD referiam-se à aprovação de leis que o partido considera importantes para o cumprimento do programa de Governo», disse.

Cavaco Silva negou ter ameaçado os «partidos democráticos» com a realização de eleições antecipadas, afirmando que «o Governo analisa cada situação por si e não faz especulações».

«Não estou neste momento à espera que os partidos democráticos não dê em assentimento a legislação que é fundamental para o progresso do País» afirmou o Primeiro-Ministro escusando-se a comentar a hipótese contrária.

O Primeiro-Ministro observou que «um Governo sujeita-se ao julgamento do povo sempre através do voto, mas no memento adequado», reafirmando não estar «a prever que tais eleições ocorram em breve».

«Quero deixar muito claro que pretendemos executar o nosso programa pela simples razão que foi aprovado na Assembleia da República» — disse Cavaco Silva, concluindo: «Ninguém se pode surpreender na Assembleia e fora dela, que o Governo pretende fazer aquilo a que se comprometeu perante a Assembleia da República».

Governador de Macau vai ter conselheiro diplomático

O actual conselheiro da Embaixada de Portugal em Maputo, João de Deus Ramos, foi indigitado para assessor diplomático do governador de Macau, revelaram fontes diplomáticas em Lisboa.

Esta é a primeira vez que a administração do território contará com um assessor diplomático, tendo as mesmas fontes justificado a criação do cargo pela importância política e económica de Macau.

Segundo as mesmas fontes, a nomeação de João de Deus Ramos foi proposta pelo governador Pinto Machado ao Governo, que a deverá agora apreciar.

Amanha, o governador dará posse aos cinco secretários da sua administração, nas instalações do Gabinete de Macau.

São eles António Vitorino (Administração), Carlos Monjardino (Economia, Finanças e Turismo), Carvalho Dias (Equipamento Social), Mário Cordeiro (Educação e Cultura) e Nuno Delerue (Assuntos Sociais e Saúde).

Pinto Machado deverá partir para Macau na próxima segunda-feira.

Quatro líbios expulsos já deixaram Portugal

Os quatro diplomatas líbios, cuja partida foi determinada em 2 de Maio pelo Governo português, no seguimento da decisão dos doze, já deixaram Lisboa, segundo tornou público uma fonte da embaixada líbia.

Os quatro diplomatas «partiram durante esta semana», disse a fonte, que não forneceu a identidade dos elementos, que seguiram com as famílias, no total de oito pessoas.

Presentemente, continuam em Portugal cinco diplomatas que, com as famílias perfazem cerca de 20 pessoas. O chefe da missão continua a ser o diplomata Nuri Betelmal, chegado a Lisboa em Setembro do ano passado.

A comunidade líbia em Portugal tem ainda quatro alunos-pilotos na Escola de Tires e dois estudantes universitários.

Segundo notícia não confirmada, o Governo português dera à missão líbia um prazo de três semanas, desde a ordem de redução dos quadros da Embaixada, para a saída dos diplomatas.

Mota Amaral falou de autonomia ao Curso Naval de Guerra

O chefe do executivo açoriano, Mota Amaral, recebeu em Ponta Delgada uma missão do Curso Superior Naval de Guerra.

Na audiência, Mota Amaral fez, segundo uma fonte do seu gabinete, uma exposição sobre a evolução do processo autonómico dos Açores.

A missão militar, composta por 16 oficiais e chefiada pelo contra-almirante Ribeiro Pacheco, encontra-se em visita aos Açores e já foi recebida por diversas entidades civis e militares da região.

Embaixador Frank Shakespeare visita comunidades portuguesas

O embaixador Franck Shakespeare, que representa os Estados Unidos em Portugal, vai visitar ainda este ano as comunidades de língua e cultura portuguesa radicadas na costa do Pacífico.

A notícia é revelada pelo «Jornal Português», de Church Lane, San Pablo, Califórnia.

Portugal não vai armazenar armas químicas americanas

— garante Leonardo Ribeiro de Almeida

O ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, garantiu ontem à noite em Lisboa que Portugal não recebeu «qualquer solicitação» para instalação de armas químicas dos Estados Unidos em território nacional. Ribeiro de Almeida, que fazia declarações à Imprensa à sua chegada ao aeroporto da Portela, depois de ter participado em Bruxelas numa reunião de ministros da NATO, referiu que os Estados Unidos tencionam fazer «uma actualização» do seu arsenal de armas químicas e que colocaram essa questão na reunião da NATO. «Não se pôs qualquer hipótese de aceitação» para armazenamento ou passagem de armas químicas em Portugal — insistiu o ministro da Defesa.

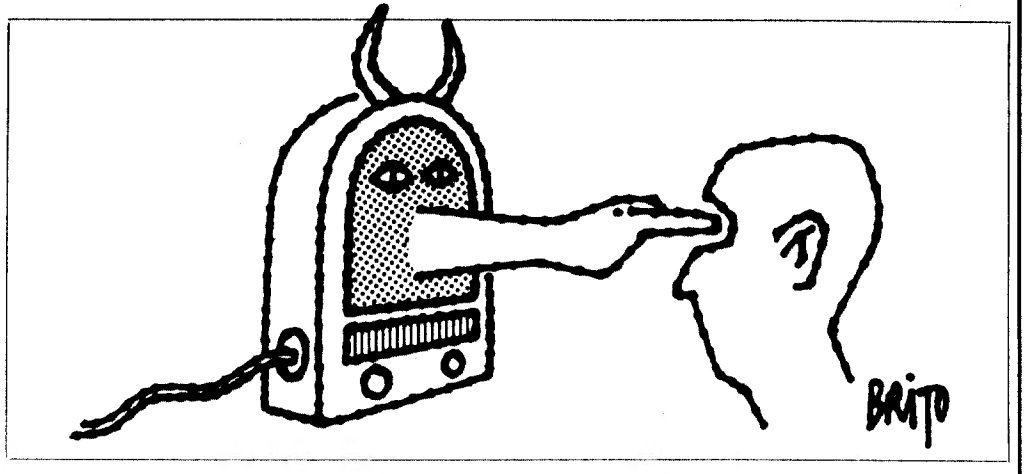
Ribeiro de Almeida admitiu que certos países da Aliança Atlântica «fizeram uma reserva» à proposta norte-americana sobre fabrico de armas químicas, mas acrescentou que «é compreensível» a atitude dos Estados Unidos de substituir as armas químicas do seu arsenal, que na sua opinião, «já têm 17 anos de fabrico e armazenagem», e definiu a posição norte-americana como sendo uma tentativa de buscar o equilíbrio para poder negociar com a União Soviética.

O ministro da Defesa revelou que os seus homólogos da NATO, no âmbito de um plano de «aumentar as forças convencionadas da Aliança», decidiram apoiar os países de «economia mais frágil», entre os quais Portugal. A concretização desta ajuda a Portugal, de acordo com Ribeiro de Almeida, será feita em «fornecimento de materiais e outros tipos», especificando, nomeadamente a utilização da «indústria de defesa» nacional.

Ribeiro de Almeida referiu-se ainda às bases e estações norte-americanas em território nacional, salientando que a construção da estação de rastreio de satélites em Almodôvoar trouxe «um risco acrescido» para a segurança nacional. Frisou, no entanto, que essa instalação é apenas de «verificação e vigilância», não a considerando um alvo vital de ataque inimigo: «globalmente, não tem um peso excessivo» nos planos de defesa nacional, disse.

Rádios livres vão ter lei

A elaboração de uma Lei de Licenciamento de Estações Emissoras de Rádio foi objecto de discussão durante o plenário de ontem da Assembleia da República, que para tal apreciou uma proposta do Governo e um projecto do Partido Socialista. Quanto à votação, que ficou agendada para a próxima terça-feira, tudo indica que ambos os projectos serão aprovados e remetidos para a comissão especializada com vista à futura apresentação de um texto único. De qualquer forma o debate trouxe já ao de cima as principais preocupações dos diversos partidos.



Assim, da parte do PS, Jorge Lacão fez questão de salientar as «significativas áreas de consonância» entre os dois diplomas: habilitação ao licenciamento, condições de exercício da actividade de radiodifusão e de funcionamento das emissoras, âmbito de cobertura nacional, regional e local, os requisitos técnicos e as formas de fiscalização. Mas se o deputado socialista faria ainda como que uma espécie de autocrítica ao diploma do seu partido por incorrer no «vício de criar excessivas dependências governamentais» desde logo manifestando «abertura à correcção de tal aspecto», não deixaria de apontar as principais discordâncias relativamente à proposta do Governo. E estas residem essencialmente na governamentalização do processo de licenciamento e nas insuficientes garantias de pluralismo no que diz respeito à constituição de estações emissoras.

Por seu lado, Jorge Lemos, do PCP, fez incidir o grosso das suas críticas na proposta do Governo que permite a este decidir de uma forma «discricionária» e sem qualquer critério as entidades a quem, quando e como deveriam ser atribuídos ou retirados alvarás e licenças. O deputado comunista insistiu ainda quanto à necessidade da futura legislação acautelar os interesses das muitas rádios livres já em funcionamento pelo país inteiro.

Muito activos na discussão estiveram os deputados renovadores Alexandre Manuel e Costa Carvalho, ambos jornalistas profissionais. O primeiro para salientar que «são às dezenas as emissoras que estão a operar em frequência modelada sem qualquer autorização e sem obediência a um esquema racional de utilização do espectro radioeléctrico». Salientou ainda Alexandre Manuel que ao longo dos últimos 12 anos «foram usados dois pesos e duas medidas na concessão de novas frequências, porque, enquanto pedidos de alvarás se foram acumulando nas gavetas da Direcção-Geral da Comunicação Social, os governos foram concedendo novas frequências à RDP, à Rádio Renascença, ao Rádio Clube do Centro ou à NATO, em Oeiras».

Por seu lado Costa Carvalho defendeu que cabe aos deputados «não permitir que penetre na Rádio quem não é desejado ou a ela não tiver direito e considerou que as duas iniciativas em análise não resguardam suficientemente desse e de outros perigos, como a propaganda e a persuasão».

Aspectos burocratizantes

A defender a proposta do Governo interveio, Vieira Mesquita, do PSD, que criticou «os exagerados aspectos burocratizantes do projecto do PS, quanto à entidade competente para a atribuição de alvará de licenciamento das estações de rádio de cobertura local em que se exige despacho conjunto de cinco membros do Governo». Acusou ainda o diploma dos socialistas de dar preferência às estações que renunciem à publicidade o que, em seu entender, «longe de assegurar a independência da informação, torna-a exclusivamente dependente das entidades subsidiantes, reduzindo a zero o pluralismo e a isenção do órgão de Comunicação Social». Isto porque, explicou, «não se quis, à partida, diversificar as fontes de financiamento que, obviamente, as receitas de publicidade concedem pelo universo que representam».

O centrista Gomes de Almeida afirmou também discordar do projecto do PS, sobretudo no princípio, que veda aos operadores privados a emissão de ondas longas e quanto à impossibilidade de um mesmo operador poder ser titular de mais de um alvará de licenciamento.

Mas pelo Governo falaria o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, Sequeira Braga, que em abono da proposta do Executivo diria que esta propõe «um processo transparente e com responsabilidades bem definidas no que se refere à concessão de alvarás». As entidades operadoras de radiodifusão sonora só poderão assegurar a isenção informativa e a qualidade da sua programação se dispuserem de autonomia económica e financeira proveniente do exercício da sua actividade», disse Sequeira Braga.

«Daí a importância de se reconhecer que a difusão de materiais publicitários poderá ocupar até 10 por cento da emissão diária», afirmou aquele membro do Governo tocando precisamente num ponto em que são bastante diferentes as propostas do Governo e do PS.

Sindicato discorda

O Sindicato dos Jornalistas (SJ) discordou ontem do projecto de lei governamental sobre licenças de Rádio, por reservar ao Executivo a prerrogativa da sua concessão.

O SJ, em comunicado, discorda neste aspecto de todos os projectos, tanto do apresentado pelo Governo, como dos apresentados pelos partidos da oposição, sublinhando que «em nenhum país da Europa Ocidental isso acontece Portugal não deve constituir excepção».

«A garantia da independência da radiodifusão, face ao poder político, é uma exigência de todos os profissionais da Comunicação Social» — refere o texto.

O SJ considera que a abertura do espaço radiofónico é urgente e «deve contribuir para descentralizar, regionalizar e democratizar a informação».

Saúda a proposta por atribuir às cooperativas de profissionais de comunicação «condições preferenciais» para a atribuição de alvarás, mas contesta o facto de o projecto do Executivo manter «os ex-titulares de partes sociais nacionalizadas em empresas de Comunicação Social» e considerá-los «credores da correspondente indemnização».

O SJ reserva uma posição «mais detalhada» sobre os projectos para o debate na especialidade.

Segundo Hermínio Martinho

PRD tem tido papel essencial na estabilidade política

Os recentes debates parlamentares sobre o caso Vizela, o decreto dos subsídios de renda de casa e as candidaturas de independentes nas eleições municipais foram o assunto de uma Conferência de Imprensa que o PRD deu ontem, na Assembleia da República.

«Apesar de tudo, e do Governo minoritário, hoje em Portugal vive-se com maior estabilidade do que há um ano em que havia um Governo maioritário», disse a certa altura o líder dos renovadores, Hermínio Martinho, para salientar de seguida que «nisto o PRD tem tido um papel essencial».

Martinho explicou (com números) que, quanto à questão de Vizela, mesmo que todos os deputados do seu partido presentes na sala tivessem votado a favor da criação do concelho, este seria na mesma rejeitado pois havia muitas faltas no PS e no PCP, mas poucas nas bancadas que se opunham ao projecto (PSD e CDS). Hermínio Martinho pretendia assim demonstrar que a posição dos deputados renovadores não foi determinante na rejeição do referido diploma.

Quanto à ratificação do decreto sobre a atribuição dos subsídios de renda de casa, Magalhães Mota explicou que tentar simplesmente protelar a entrada em vigor da Lei das Rendas não é um processo de actuação política clara.

Os partidos que são contra a Lei das Rendas deveriam ter apoiado o pedido de urgência de um projecto de lei do PCP com alterações ao diploma. Ora nesta altura, aparentemente, só o PRD apoiou a posição defendida pelos comunistas, afirmaram os deputados do PRD numa velada crítica à bancada socialista.

Relativamente ao facto de deputados do PRD terem assumido posições diversas, em regime de liberdade de voto, na questão de Vizela, Hermínio Martinho «estranhou» as críticas que na Imprensa «começam a aparecer» sobre tal questão. «Os deputados não são funcionários dos partidos», afirmou propósito.

Sobre este assunto, Magalhães Mota defenderia a dada altura que um partido que pratica a liberdade de voto tem maior necessidade que outros de fomentar a discussão interna. Isto para explicar as várias reuniões que o seu grupo parlamentar realizou sobre os debates mais controversos dos últimos dias.

Quanto à candidatura de independentes nas eleições municipais objecto de um projecto de lei (acerrimamente defendido por José Carlos Vasconcelos e que na terça-feira passada foi rejeitado pelos votos conjugados dos quatro maiores partidos (PSD, PS, PCP e CDS), o PRD destacou o contraste entre as afirmações produzidas por estes partidos durante a campanha eleitoral e as posições que acabaram por adoptar na votação.

«O que aconteceu foi que algumas forças não tiveram a coragem de se manifestar contra uma participação dos independentes de pleno direito na vida política» — disse ainda o PRD durante a conferência

Cavaco na Madeira para legalizar zona franca

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva, que deixou Lisboa esta madrugada, assina hoje no Funchal dois diplomas relacionados com a Zona Franca da Madeira e Zona de Comércio Bancário Livre. Fontes oficiais madeirenses dizem que os diplomas, elaborados na sequência de conversações mantidas com o Governo da República, obtiveram a total concordância do Governo Regional e constituem «o ponto de arranque para a implementação daquelas infra-estruturas», consideradas de «fundamental importância para o desenvolvimento regional».

Legislação publicada em 1980 criou a Zona Franca da Madeira, atendendo à «especial situação geoestratégica da Madeira e às características específicas da sua economia», ficando por elaborar os incentivos fiscais.

O objectivo fulcral da Zona Franca é «promover e captar novos investimentos, voltados para o desenvolvimento económico e social da região», pelo que foram autorizadas todas as actividades de natureza industrial, comercial ou financeira.

Relativamente às actividades financeiras integradas na Zona Franca, um outro diploma, também a ser assinado por Cavaco Silva, permite a constituição e o funcionamento de sucursais financeiras exteriores por instituições nacionais ou estrangeiras.

Os objectivos destas sucursais, segundo a legislação a aplicar, visam a realização de operações financeiras internacionais com não residentes em Portugal, sem sujeição às disposições da legislação relativa às instituições que exercem actividades nos mercados monetário, financeiro e cambial de Portugal.

Após a publicação destes dois diplomas, um informador da Secretaria Regional do Plano, disse que serão retomados os contactos com investidores estrangeiros e responsáveis pela «sociedade de desenvolvimento da Madeira», estado marcada uma reunião para 10 de Junho em Paris.

Constâncio: Gama é o que os socialistas querem mudado

A. Santos: Cavaco mente ao povo português

Arnaut: regresso ao PS não depende do Congresso

Gama: apoiantes aceitam sondagem imparcial

Campanha para o Congresso do PS

Constâncio defende no Porto alternância entre blocos

Vítor Constâncio afirmou ontem no Porto que a candidatura de Jaime Gama é «apoiada e associada àquilo que os socialistas querem ver mudado no partido». Falando durante uma conferência de Imnprensa, o ex-governador do Banco de Portugal, que ontem interrompeu a sua campanha para se deslocar a Lisboa à posse do seu sucessor, reconheceu existir no PS «um profundo desejo de renovação e mudança das práticas socialistas». Da sua candidatura, disse ela ser «a única que apresenta coerência e visão política do funcionamento desejável do sistsma partidário nacional».

Sobre a vida política portuguesa, Vítor Constâncio considerou nessa conferência de Imprensa que é «desejável e necessária para a democracia portuguesa» uma alternância entre dois blocos, o de direita liderado pelo PSD, o de esquerda dirigido pelo PS.

Há no País, acrescentou, «uma maioria social sensível que pode ser liderada pelo PS sem quaisquer compromissos políticos». Segundo Constâncio, é disso prova a vitória de Mário Soares nas eleições presidenciais.

O líder socialista disse ainda que as coligações entre os dois partidos maiores «dificilmente podem ser duraduras» e só se justificam numa «situação de impasse em momentos excepcionais ou de crise governamental».

Comentando a política do actual Governo, Vítor Constâsncio considerou que se trata de um executivo «com sorte». O produto interno sobe,e a inflação desce mesmo que os ministros não vão aos ministérios, afirmou.

Cavaco manhoso

Entretanto em Coimbra e também no quadro dos debates políticos preparatórios do congresso socialista, Almeida Santos acusou o Primeiro-Ministro Cavaco Silva de mentir ao povo português.

Numa sessão de esclarecimento da sua campanha autónoma para a presidência do PS, disse que «a última vez que Ca vaco Silva mentiu ao País foi quando disse na televisão que queria baixar o preço do leite, mas os marotos dos deputados da oposição não o deixaram e quiseram antes baixar o preço da gasolina».

No entanto, frisou Almeida Santos, os próximos tempos vão ser difíceis para o PS porque Cavaco «é um adversário perigoso e um demagogo em quem o povo está a acreditar».

«Quando chegar um momento pré-elitoral, Cavaco Silva vai começar demagogicamente a baixar os preços do leite e da gasolina para conseguir a maioria política a que aspira», acrescentou.

E disse, também, que «Cavaco Silva é um político manhoso». Almeida Santos considerou Jaime Gama como «o mais apto para combater Cavaco Silva», embora reconhecesse de Constâncio que «a sua valia técnica é mais brilhante que a de Gama».

Sondagens

Entretanto, os serviços de apoio a Jaime Gama aceitaram o repto feito pelos apoiantes de Constâncio para a realização de uma sondagem imparcial no PS sobre os dois candidatos.

Num comunicado ontem divulgado, são já apresentadas as perguntas que Jaime Gama gostaria de ver formuladas aos militantes socialistas.

Elas vão da interrogação sobre qual dos dois candidatos «contribuiu de forma mais efectiva para o derrube da ditadura em Portugal» à de qual deles teve maior participação no combate ao gonçalvismo.

Ou qual tem mais prática parlamentar, ou mais contacto com o partido desde a sua fundação, ou se demarcou mais nitidamente do projecto eanista ou participou mais activamente na campanha do MASP.

São treze questões que para os «gamistas», «têm igual peso para a determinação do futuro secretário-geral do PS».

Entretanto foi confirmado que o debate entre Constâncio e Gama que se devia ter realizado há dias em Setúbal, continua marcado para aquela cidade para o dia 29. Os apoiantes de Gama opõem-se a uma projectada mudança para o Montijo, enquanto que um elemento apoiante de Constâncio disse ao «DL» que era a própria federação que queria essa transferência.

Arnaut

Em Coimbra, António Arnaut revelou que o seu regresso ao PS não está dependente do Congresso mas do facto de o seu antigo partido voltar a ser «um partido ético empenhado na transformação democrática da sociedade portuguesa».

Nas declarações que prestou à Anop, Arnaut disse também que o programa de Vítor Constâncio está mais perto das suas teses, mas assegurou que «se estivesse no Partido Socialista, provavelmente tentaria criar outra alternativa».

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montijo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção da Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4932, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Montijo, de uma linha mista a 15 KV [ST 15-26 S. Francisco-Caixa de Previdência (MTJ-28)] com 1739 metros, entre a subestação SE 60-306 S. Francisco, e o P.T. n.º MTJ 28, Caixa de Previdência do Centro de Distribuição de Setúbal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1986

Pelo Engenheiro Director de Serviços,
Joaquim Gonçalves dos Santos

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. Celestino Cabanas Bento, Juiz de Direito deste juízo:

FAZ saber que, nos autos de Execução Sumária n.º 2993/83, em que é Exequente Companhia de Seguros Império e Executada FARINHA & IRMÃO — Empreiteiro de Construção Civil, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua Gonçalves Crespo, 49-1.º, Lisboa, correm éditos de TRINTA dias, citando aquela executada, por ausente em parte incerta, para no prazo de CINCO dias, contados da afixação do último edital, pagar a quantia exequenda de 50 857$70, ou, no mesmo prazo nomear à penhora, suficientes para pagamento desta quantia, sob pena de, não o fazendo, se devolver ao exequente o direito de nomeação.

Lisboa, 24 de Abril de 1986

O Juiz de Direito
Celestino Cabanas

A Escrivã-Adjunta
Fátima Rosa Batista

D.L. 23/5/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 15.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Acção Declarativa Com Processo Comum Sumário, emergentes de Contrato Individual de Trabalho, registados sob o n.º 50/83, e, em que são: — autora Lúcia Figueiredo da Silva Ramos, residente na Rua Alto do Varejão n.º 17 R/C Dt.º — em Lisboa, e ré Horizonte Industrial, SARL, com última sede conhecida na Rua José Lins do Rego, n.º 7 B em Lisboa, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da publicação do 2.º e último anúncio, citando a ré para, no prazo de OITO DIAS findo o dos éditos, contestar a acção que lhe move a autora sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenada no pedido, bem como para, no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária formulado pela autora no seu requerimento inicial.

E, que o duplicado da petição inicial, encontra-se, nesta secção de Processos, à disposição da citanda.

Lisboa, 8 de Maio de 1986

O JUIZ DE DIREITO,
Arnaldo Moreira da Costa
O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
António Luís Miranda

D.L. 23/5/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à Executada, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de DEZ dias, depois de decorrida a dilação de VINTE dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença, n.º 8309/A — 2.ª Secção.

Exequente — Companhia de Seguros Império, E.P., com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa.

Executada — TECNOFABRIL — INDÚSTRIAS MECÂNICAS, SARL, com sede na Rua 2, Casal Miranda, Estrada da Paiã, Odivelas.

Lisboa, 7 de Maio de 1986

O Juiz de Direito
Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivão Adjunto
Carlos António Gomes Realista

D.L. 23/5/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE BEJA

ANÚNCIO

Pelo Juiz de Direito deste Tribunal, na acção emergente de contrato de trabalho com processo comum sumário N.º 3/85, movida pelo Autor MÁRIO MANUEL PALMA DORES, solteiro, aprendiz, residente no Bairro de Nossa Senhora da Conceição, 65, Beja, e Ré LISCOL, Ld.ª, com última morada na Rua Pinheiro Chagas, 70-1.º Dt.º, em Lisboa, é esta Ré **CITADA** na pessoa do seu legal representante ausente em parte incerta, para no prazo de OITO DIAS (8) que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS (30), contada a partir da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção sob pena de ser condenada imediatamente no pedido que consiste no pagamento ao Autor de 84 681$80, acrescida dos juros vincendos até ao efectivo pagamento, e ainda para no mesmo prazo contestar o pedido de assistência judiciária formulado pelo Autor.

BEJA, 7 DE MAIO DE 1986

A JUIZ DE DIREITO,
Teresa Maria Ramos Prazeres Pais

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
Joaquim Pedro Fialho São João

D.L. 23/5/86 – 1.ª Pub.

Julgamento de Monsanto teve ontem a sua 126ª sessão

A mesma negativa na boca de duas mulheres

Duas mulheres jovens — uma de 24, outra de 29 anos — passaram ontem pela barra do Tribunal de Monsanto, acusadas que estão de envolvimento nas FP-25. Contudo ambas negaram, com voz meiga, tal envolvimento nas FP-25. Contudo, ambas negaram, com voz meiga, tal envolvimento, garantindo até que nunca tinham ouvido falar sequer do Projecto Global, de Otelo, antes de terem sido presas, nos idos de Junhos de 84.

Maria do Céu da Silva Pereira, a primeira ré a ser ouvida ontem no decorrer da sessão n.º 126, disse ter sido apenas simpatizante da Juventude Autónoma Revolucionário (JAR), organização descrita na acusação como uma sub componente do referido Projecto Global.

Segundo declarou, era sobretudo uma «activista estudantil» e nunca participou em reuniões de órgãos dirigentes da JAR. «Aparecia quando me apetecia» — explicou.

Por outro lado, a ré negou ter sido funcionária da organização ou recebido qualquer subsídio, e quanto à deslocação à Líbia promovida em Dezembro de 82 pela JAR, garantiu que a maior parte das pessoas que nela participaram não pertenciam à organização.

«A JAR foi convidada pela União dos Estudantes Líbios e depois convidou outras pessoas para irem também» — disse.

Maria do Céu viveu em 83 com dois dos seus co-réus numa quinta perto de Alenquer onde existia uma construção subterrânea que a acusação considerou «um cárcere».

Nos apontamentos apreendidos a Otelo Saraiva de Carvalho a referida quinta é descrita como estando ao serviço da JAR, mas segundo a ré nunca lá se realizaram reuniões políticas. Quanto à construção subterrânea, Maria do Céu disse que «não servia para nada», garantindo que quando viveram na quinta esse lugar «estava cheio de água» e ali apenas guardavam compotas que os próprios ocupantes confeccionavam, como se verificou.

Como o interrogatório de Maria do Céu tivesse terminado muito cedo, foi chamada outra ré, que estava no estabelecimento prisional — e por isso a sessão foi interrompida durante bastante tempo.

Maria Luísa Faria de Magalhães chegou a Monsanto cerca das 17 e 30, nitidamente surpreendida e nervosa, pois, como disse ao juiz-presidente, «nunca imaginou ser chamada àquela hora».

Pedindo repetidamente água para humedecer os lábios e poder falar normalmente, Maria Luísa começou por declarar «só» ter ouvido falado do PG através da leitura do processo, e limitou-se a assumir-se como simples militante de base da FUP e apoiante das candidaturas de Otelo.

Confrontada com o auto relativo à busca que a Polícia Judiciária efectuou na sua casa, em Leça do Balio, em Junho de 84, Luísa disse: «Não acredito que estivesse lá tudo o que aqui se diz».

Segundo afirmou, nem ela nem o seu companheiro, igualmente detido no âmbito do processo das FP-25, assistiram a toda a busca, pois ficaram cada um em sua divisão.

Maria Luísa afirmou nomeadamente desconhecer a existência dos 12 carregadores de G-3 e das diversas chapas de matrículas de automóveis falsas referidas no auto. Deixou claro também que não sabia ao certo o que havia lá em casa, pois «era um local aberto» por onde passava muita gente amiga. Além disso, disse ainda, ela só sabia o que era seu, e o que pertencia ao companheiro não era obrigatoriamente do seu conhecimento.

O julgamento prossegue esta tarde, continuando o interrogatório da mesma ré.

Julgamento adiado

O início do julgamento de uma acção contra o Estado Português intentado por José Manuel Gomes, foi ontem adiado «sine die» devido à falta de uma certidão necessária ao processo.

A acção assenta numa demora burocrática da Justiça, que apenas deliberou sobre um requerimento apresentado por José Manuel Gomes solicitando liberdade condicional quando aquele já se encontrava em liberdade e cumprira já a totalidade da pena a que fora então condenado.

José Manuel [illegible] encontra-se agora detido [illegible] EPL, mas no âmbito do processo das FP-25, do qual é um dos 64 réus.

Manuel Alegre não "desertou" da guerra colonial

Na reportagem que, assinada pelo nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, ontem publicámos sobre o julgamento no Tribunal Militar de Santa Clara do ex-alferes miliciano José Eduardo Rodrigues Reis, acusado de «deserção e do desvio de fundos» durante a guerra colonial em Angola, escrevemos a dado passo que, a sessão de quarta-feira, será preenchida com o depoimento de Manuel Alegre, «também ele desertor da guerra colonial». Em contacto com o «DL», Manuel Alegre solicitou-nos a seguinte rectificação: não se considera desertor, pois o que aconteceu foi que quando se encontrava mobilizado em Angola foi detido pela PIDE/DGS devido às suas opiniões políticas, acabando por fugir da prisão e refugiar-se no estrangeiro, só voltando a Portugal após o 25 de Abril de 1974.

TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO 1986

6 000 000 DE TÍTULOS

valor nominal: 1 000$00

Emitidos ao par, com pagamento integral no acto da subscrição e sem rateio.

SUBSCRIÇÃO

Aos Balcões do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa de 20 de Maio a 27 de Junho, reservando-se os dois primeiros dias para subscrição de montantes não superiores a Esc. 500 000$00.

RENDIMENTO DOS TÍTULOS

Compõe-se de uma parte fixa e de uma parte variável. A parte fixa do rendimento incide sobre 75% do valor nominal dos Títulos, à taxa de referência do mercado de capitais em vigor no início de cada período anual de pagamento de juros, acrescida de 5% do quantitativo dessa taxa base. A parte variável incide sobre 25% do valor nominal e é calculada em função dos resultados consolidados do Banco.

GARANTIA DE RENDIMENTO MÍNIMO

O Banco garante, à taxa actual de referência do mercado de capitais, um rendimento nominal mínimo, isento de impostos, de 17,39%.

PAGAMENTO DOS RENDIMENTOS

Anualmente, durante o mês de Junho, com início em 1987

VANTAGENS FISCAIS

Rendimento isento de imposto de capitais, complementar e de sucessões e doações

OUTROS BENEFÍCIOS

Atribuição aos participantes, a título gratuito, de novos Títulos de Participação nos aumentos de capital por incorporação de reservas livres. Direito de preferência na subscrição de futuras emissões de Títulos de Participação BESCL.

REEMBOLSO

Ao fim de 10 anos por iniciativa do Banco ou do participante mediante acordo do Banco.

ADMISSÃO À COTAÇÃO

Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos Títulos definitivos.

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA
de 20 de Maio a 27 de Junho

BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

Arquitectos protestam contra desprezo a que são votados

Lisboa, uma cidade agredida, onde as habitações se tranformaram em pequenas armadilhas e as ruas em espaços incómodos, onde a degradação e a construção selvagem são um mal para os olhos e para o bem-estar dos seus habitantes. Uma capital que ignora os arquitectos e que constitui hoje um péssimo exemplo para todo o país, no entender da Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP) .

Foi esta Associação que mais uma vez veio ontem denunciar a situação em que se encontra a arquitectura em Portugal. Silva Dias, da Secção Regional do Sul da AAP, falou sobre Lisboa, sobre a irresponsabilidade dos projectistas que recheou a cidade de constantes perigos, de projectos como o da Rua do Carmo entregues a indivíduos sem formação em arquitectura...

Mas os erros repetem-se e a recuperação da Zona Ribeirinha está entregue ao mesmo «designer gráfico» que assinou a versão actual daquela rua lisboeta.

Para a AAP, esta é uma situação ilegal, já denunciada pela Associação junto do IPPC e da SEC e «indicativa do desprezo pela intervenção dos arquitectos na cidade a que se tem vindo a assistir».

Aliás, adiantam, a AAP é a única associação profissional que não se encontra representada no Conselho Municipal de Lisboa.

Por outro lado, alertam, Lisboa é hoje a cidade do país que menos concursos públicos tem. Segundo a AAP, esta situação, a manter-se, irá transpor para a capital «essa imagem de incultura que prolifera pelo país» e que levou um arquitecto inglês a dizer que «não há outro país na Europa com casas tão feias».

Arquitectura sem arquitectos

Conforme foi noticiado na altura, aquela afirmação foi dirigida ao primeiro-ministro Cavaco Silva durante uma entrevista por este concedida à BBC. Ontem, Nuno Teotónio Pereira considerou que se tal é um facto, também o é a constatação de que «não há outro país da Europa em que a arquitectura seja feita por não arquitectos».

Por isso, a AAP tem vindo a reuvindicar a revisão do decreto-lei que permite a prática da profissão por indivíduos sem formação própria.

Numa exposição dirigida a Cavaco Silva, a AAP referia a este respeito que só cinco por cento dos projectos sujeitos a licenciamento municipal são subscritos por arquitectos. Os restantes 95 por cento são subscritos por engenheiros civis, engenheiros técnicos, cons-trutores civis e indivíduos sem qualquer habilitação (cerca de 50 por cento).

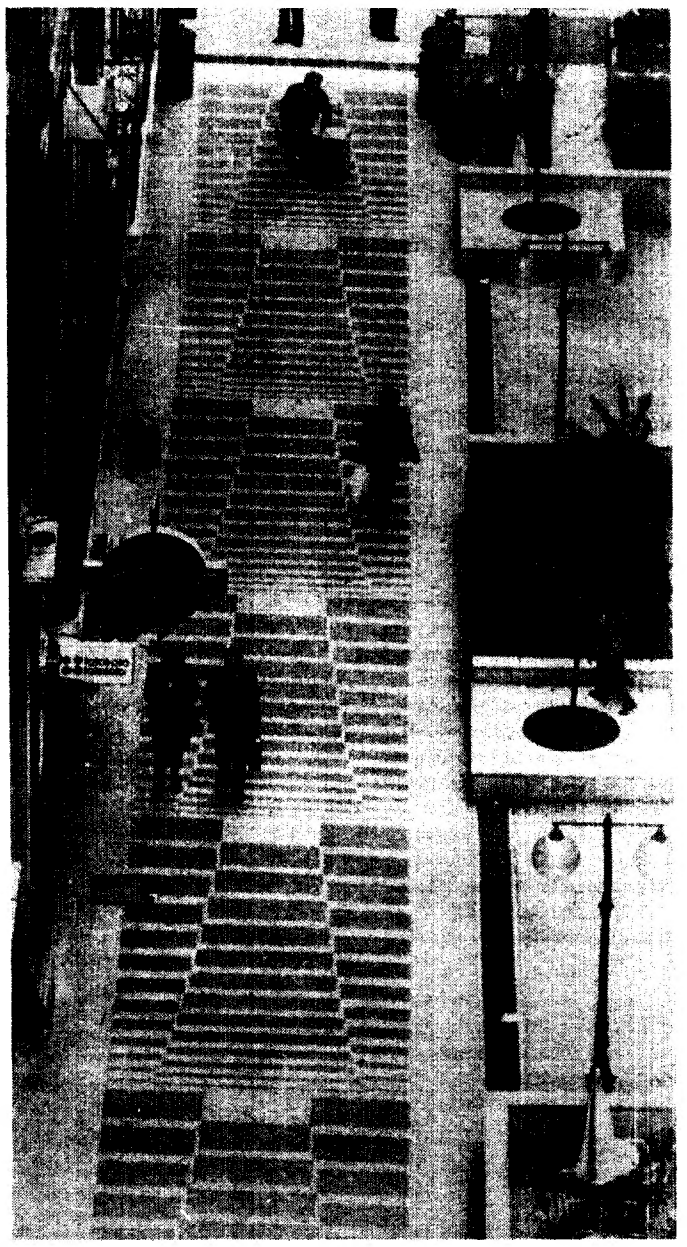
Na mesma exposição, a AAP recorda uma directiva recentemente aprovada pela CEE onde se reconhece o acesso exclusivo de profissionais com formação universitária à actividade de projectista em arquitectura. Nessa directiva afirma-se também que as formações que conduzem à obtenção dos diplomas são asseguradas por um ensino « do qual a arquitectura constitui o elemento principal».

Estatuto público

A AAP tem reivindicado ainda o estatuto de associação pública de modo a poder ter voz activa em tudo o que respeita ao exercício da profissão. Um projecto nesse sentido foi já entregue ao ministro das Obras Públicas que indicou um prazo de dois a três meses para a publicação do diploma requerido.

Respondendo a perguntas dos jornalistas presentes, os responsáveis da AAP disseram ainda ter pedido um esclarecimento ao presidente da Câmara de Lisboa na sequência de afirmações por ele proferidas sobre a EPUL e nas quais acusava os profissionais de empresa da prática de «brincadeiras arquitectónicas».

Por outro lado, foi também confirmada a existência de uma queixa contra Tomás Taveira por «apropriação indevida do direito de autor», que está agora a ser analisada pelo Conselho Disciplinar da Associação.



Rua do Carmo: um alerta com os olhos na zona ribeirinha

7.º ACAMPAMENTO NACIONAL

DO MDP/CDE

29 Maio - 1 Junho 1986

AÇUDE DO MONTE DA BARCA

CORUCHE

MDP/CDE

- BAILE
- SURPRESAS
- FOGO DE CAMPO
- VISITAS A UCP's
- ZONA DE ACAMP. P/ JOVENS
- PESCA DESPORTIVA
- JOGOS TRADICIONAIS
- SESSÕES INFANTIS

POESIA E MÚSICA

Concerto de Rock — Musica Popular Portuguesa

Inscrições nas sedes do MDP/CDE

ACAMPAR E CONVIVER EM PAZ

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

RENOVAÇÃO INTEGRAL DE VIA

PRÉ-QUALIFICAÇÃO DE CONCORRENTES PARA OS TRABALHOS DE RENOVAÇÃO INTEGRAL DE VIA

1 — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., aceita candidaturas de Empresas ou Consórcios de Empresas que desejem ser pré-qualificadas para o Concurso para a renovação e construção de novas linhas num total de 660 km e respectivos trabalhos complementares.

2 — O documento especificando as condições a observar na apresentação do processo de candidatura bem como as características gerais da empreitada, estará patente no local abaixo indicado, onde poderá ser consultado a partir do dia 19 de Maio de 1986 entre as 15.00 h e as 18.00 h.

CP - CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P.
Departamento de Instalações Fixas - Divisão de Via
Largo de Santa Apolónia
Estação de Caminhos de Ferro
2.º Andar, Porta 245
LISBOA.

3 — A CP reserva-se o direito de escolher livremente de entre as candidaturas apresentadas ou não aceitar qualquer delas, se assim julgar conveniente aos seus interesses.

4 — As candidaturas à pré-qualificação deverao ser entregues até as 17.00 h de 3 de Junho de 1986 na direcção referida no ponto 2.

P'CONSELHO DE GERÊNCIA

(Eng.º Carvalho Carreira)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Lisboa - 11.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilacção de vinte dias, que começará a contar da data da segunda e última publicação do anuncio.

Execução Sumária n.º 11 777, 3.ª secção

Exequentes A Companhia de Seguros Imperio, E.P., com sede em Lisboa na Rua Garrett, 56.

Executado JOSE ANTUNES; residente na Rua Capitão António Dias SEIA.

LISBOA, 23 DE ABRIL DE 1986

O JUIZ DE DIREITO,

Hugo Pereira do Amaral Barata

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

Maria José S. J. Sousa Santos

D.L. 23/5/86 - 1.ª Pub.

CML

uma cidade limpa é uma cidade viva

Tráfico de haxixe entre Açores e Madeira

A Polícia Judiciária da Madeira deteve três indivíduos, presumíveis implicados no tráfico de haxixe enviado por encomenda postal dos Açores para a estação dos Correios no Machico.

A encomenda dissimulada com materiais desportivos foi levantada por uma jovem açoriana que viria a ser presa juntamente com mais dois outros indivíduos, irmãos entre si e de apelido Teixeira.

A Judiciária do Funchal confirmaria as capturas e a apreensão de haxixe com o peso de quinhentos gramas. Os investigadores referiram ainda que um irmão da jovem detida está também a ser interrogado em virtude de uma atitude suspeita que tomou quando da prisão da irmã.

Ainda e segundo aquela Polícia o grupo actuava na zona do Machico nas proximidades do hotel local.

Prisão agravada para seis reclusos

O Tribunal da Guarda condenou ontem a um total de 209 meses de prisão, seis reclusos que, em Julho de 1984, tentaram evadir-se da cadeia daquela cidade. Os reclusos, que conseguiram dominar um guarda da segurança, tentaram a fuga que foi impedida pela acção de outros guardas e presos daquele estabelecimento.

Preso do "caso FP" leva o Estado a Tribunal

O Estado português começou ontem a ser julgado no sétimo Juízo Cível de Lisboa acusado de ter permitido «o prolongamento da prisão de um detido» que pede 500 contos de indemnização. Após inquirição das testemunhas, o julgamento foi adiado sem data marcada.

De acordo com o processo de acusação, José Manuel Santos Gomes, actualmente a ser julgado no âmbito do processo das FP-25 de Abril, foi preso, pela primeira vez, em 1981,sob a acusação de «posse de arma proibida», facto pelo qual foi condenado a 30 meses de prisão, devendo ter sido colocado em «regime de liberdade condicional» ao fim de 10 meses de prisão, o que não aconteceu.

«Quando foi condenado», refere a acusação, o preso «já tinha 13 meses e um dia de prisão». Uma lei de amnistia entretanto publicada ter-lhe-ia reduzido a pena para 20 meses. Apoiada em diplomas legais, a mesma acusação sublinha que o réu deveria ter saído em liberdade condicional ao fim de dez meses de prisão, mas que tal não sucedeu sob o pretexto de penderem contra José Gomes outros processos.

A acusação contesta tal justificação «por não haver culpa formada» e acrescenta que um dos processos referidos para manter a prisão de José Gomes já fora julgado na altura sem que ele constasse da lista dos réus. Esse processo dizia respeito a uma acção alegadamente levada a cabo pela FP-25 de Abril na Avenida de Berna, em Junho de 1981. Segundo uma certidão do Tribunal de Execução das Penas de Lisboa, apenas intervieram neste processo como réus Maria Manuela de Lara Everard, Fernando Rodrigues da Silva, que agora respondem pelo crime de «associação terrorista», e António Guerreiro, falecido no decorrer daquele.

Recusou-se a preencher ficha de entrada

Incidente no aeroporto da Portela com membro do Parlamento Europeu

Um dos membros que integram a Comissão das Petições do Parlamento Europeu, de visita a Portugal, recusou-se a preencher no aeroporto da Portela a ficha de entrada no nosso país, alegando que essa formalidade é contrária ao direito comunitário.

Em conferência de Imprensa ontem realizada em Lisboa o presidente da Comissão, o italiano Amadei, explicou que aquele organismo é uma espécie de «Provedoria Europeia» e que a maioria dos casos que analisa tem uma solução positiva estando neste momento a estudar a primeira petição portuguesa, apresentada pelo Sindicatos dos Trabalhadores Consulares na Europa. A Comissão, de que fazem parte três portugueses, está neste momento a debruçar-se igualmente sobre petições referentes a touradas em Portugal e Espanha.

«Qualquer cidadão dos países representados no Parlamento Europeu pode dirigir-se por carta ao Parlamento pedindo a sua intervenção», disse Amadei. A Comissão de Comissões Europeia, que tenciona promover em Novembro um encontro com os provedores dos países da CEE, vai em breve abrir um escritório em Lisboa.

Na conferência de Imprensa foi referido o incidente havido com um dos membros da Comissão que se recusou a preencher a ficha de entrada em Portugal, na medida em que essa formalidade é contrária ao direito comunitário.

Caso não cumpram turno de Verão

Juízes da Guarda ameaçados de processo

O Conselho Superior de Magistratura ameaçou os 16 juízes do Círculo Judicial da Guarda de lhes instaurar processos disciplinares, caso se recusassem a efectuar o serviço de turno do Verão de 1986. A ameaça foi efectuada individualmente a cada um dos juízes, através de ofícios onde são advertidos de que incorrerão em infracção disciplinar caso não cumpram o turno.

Segundo os magistrados, aquele período de trabalho só será cumprido se lhes forem pagas as verbas relativas a despesas de deslocação, em dívida por parte do Estado, que em alguns casos atinge os 400 mil escudos.

Barco atacado em Marrocos vai regressar a Peniche

O cônsul de Portugal em Safi, Marrocos, disse ontem que a embarcação de pesca marroquina «Nejma 5» com tripulação portuguesa já pode regressar a Peniche. Segundo José Dahaan, a traineira atacada na sexta-feira por uma lancha não identificada (um morto e três feridos) encontra-se no porto de Dakla. O cônsul de Portugal acrescentou que no contacto, estabelecido com o chefe da Base Naval de Agadhir e com o governador de Dakla, ficou acordado que «o barco poderia sair, mas em virtude de ter o sistema de rádio destruído terá que ser acompanhado por um barco de pesca português». O Consulado de Portugal em Safi está distanciado de Dakla mais de mil quilómetros e não tem possibilidades de contacto com a tripulação por falta de comunicações.

Queda de árvore matou um jovem

Quando ontem se procedia ao corte de árvores na Ponta do Pargo, extremidade oeste da ilha da Madeira, um pinheiro ao cair atingiu mortalmente um rapaz de 15 anos.

O jovem falecido, Luís Celestino Gouveia Correia residia naquela localidade.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
TEL. 726 09 16
3.º MÊS
ULTIMO MES
CALIGULA DE ALBERT CAMUS - ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA
MAIORES 12
VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS
PATROCÍNIO DA F. GULBENKIAN
3.ª/4.ª e 5.ª feira PREÇO ÚNICO 150$00

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

O Dr. FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Meritíssimo Juiz de Direito do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa

FAZ SABER que pelo 14.º Juízo, 2.ª Secção, do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução por quantia certa — sentença, registados sob o n.º 109-A/84, em que é exequente ÁLVARO FILIPE MOREIRA MIGUEL, residente na Rua Adelino Nunes, lote 221, Norte r/c-H, em Lisboa, e executada «M. A. TAVARES JÚNIOR, LD.ª», com sede na Rua de São Paulo, n.º 9, em Lisboa e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos do art.º 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 12 de Maio de 1986

O Juiz de Direito,
Fernando José Leal Loureiro Pipa

O Escrivão Adjunto,
Mano Mendes Lima

«DL» 23/5/86 — 2.ª publicação

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO

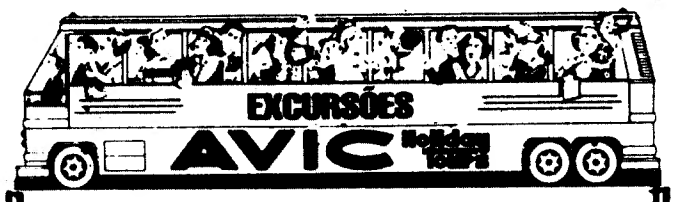
No dia vinte de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e seis, no Primeiro Cartório Notarial de Setúbal, perante mim Ana da Conceição Oliveira Carolino Pelaio, Terceiro-Ajudante, do referido Cartório, compareceu: Lutfi Gokhan Bozbor, divorciado, natural de Ancara — Turquia, cidadão turco, e residente em 95 Elm Park Gardens, Londres S.W.7 Inglaterra.

Verifiquei a identidade do outorgante pela exibição do seu bilhete de identidade digo seu passaporte número 44/63/1662, emitido em 24 de Setembro de 1985, pelo consulado da Turquia em Hamburgo.

E por ele outorgante foi dito: — Que, pelo presente instrumento revoga, a partir desta data, a procuração que outorgou em vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco, na Chancelaria do Consulado-Geral de Portugal em Londres, perante o vice-cônsul, José Manuel da Silva Amador, a favor de Teotónio Xavier Duarte Laureano, casado, residente na Quinta dos Combos, Sul, lote 36, 1.º esquerdo, Carcavelos. Assim o disse e outorgou. Em voz alta e na presença do outorgante fiz-lhe a leitura deste instrumento e a explicação do seu conteúdo.

A AJUDANTE
Ana da Conceição Pelaio
«DL» 23/5/1986

PODER LOCAL
ECI Economia
SEMINÁRIO — DEBATE
PODER LOCAL E CEE
Os Fundos da CEE
As Finanças Locais
Os Problemas e Projectos das Autarquias
e o Planeamento Regional
24 de Maio de 1986
Instituto Superior de Economia
Rua de Buenos Aires, 10
Lisboa
10 horas
Para participar...
Basta estar presente!



AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS SELECCIONADOS ★ GUIAS EXPERIENTES
FERIADOS DE JUNHO
PEÇA PROGRAMA GERAL 86
RESERVE E SINALIZE A SUA EXCURSÃO
COM 20 DIAS DE ANTECEDENCIA
E TERA UM DESCONTO DE 10%
OFERTA VALIDA ATE 30-6-86 — CONSULTE-NOS

ALGARVE SOL E MAR	3 DIAS – 6 a 8
MINHO – GERÊS E CANIÇADA	3 DIAS – 14 a 16
ALTO MINHO – GERÊS E CANIÇADA	3 DIAS – 6 a 8
DOURO – MINHO E BEIRAS	3 DIAS – 6 a 8 e 13 a 15
MINHO – SOAJO E BUÇACO	3 DIAS – 8 a 10 e 13 a 15
NORDESTE – DOURO E BEIRAS	4 DIAS – 7 a 10
PENEDA – SOAJO E GERÊS	5 DIAS – 7 a 11
TRÁS-OS-MONTES – MINHO E BEIRAS	6 DIAS – 8 a 13
SEVILHA – ARACENA – BADAJOZ	3 DIAS – 13 a 15
MADRID – ARANJUEZ – TOLEDO	4 DIAS – 7 A 10 e 12 a 15
GALIZA – RIAS BAIXAS E PICOS EUROPA	5 DIAS – 7 a 11
ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA	6 DIAS – 8 a 13
CORDOBA – GRANADA E SEVILHA	5 DIAS – 7 a 11 e 11 a 15
MADRID – ANDORRA – ZARAGOZA	5 DIAS – 7 a 11
CÔTE D'AZUR – MÓNACO E SAN REMO	11 DIAS – 5 a 15
TETOUAN – CEUTA E TORREMOLINOS	4 DIAS – 7 a 10 e 12 a 15
GIBRALTAR – TÂNGER E CEUTA	5 DIAS – 6 a 10 e 13 a 17
MARROCOS CIDADES IMPERIAIS	9 DIAS – 7 a 15
LOURDES – PARIS – ANDORRA	11 DIAS – 5 a 15

Peça programas detalhados
AVIC
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 63 — LISBOA
TELEFONES: 52 11 16-52 11 17-57 20 70
OP. 387/82

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL/1986

ELEIÇÕES 86

3 e 4 de Junho

comunicado n.º 4

MESAS DE VOTO

I — LOCALIZAÇÃO, DATA E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS MESAS DE VOTO

1. No sentido de proporcionar a todos os associados mais facilidades e melhores condições de exercerem o seu direito de voto, dado que uma boa parte labora por turnos, **a Assembleia Eleitoral deste ano irá funcionar durante 2 dias (3 e 4 de Junho)**, com início às 7.30 horas do dia 3 e termo às 20 horas do dia 4, e as mesas de voto irão ser mais descentralizadas, através do sistema das «Mesas Móveis» em mais situações.
2. No entanto, atendendo a que as situações são diversas, nem todas as mesas de voto funcionarão os 2 dias.
3. Por outro lado, tendo em consideração a laboração po turnos haverão empresas onde as mesas de voto irão funcionar em 2 períodos diferentes.
4. Considerando o funcionamento diverso das mesas de voto, apela-se a todos os associados que vejam com atenção, a localização, datas e horários de funcionamento das mesas que irão funcionar, e que a seguir se mencionam:

MESA N.º	EMPRESAS	LOCAL DA EMPRESA	LOCAL DA VOTAÇÃO	DIA	HORÁRIO DA VOTAÇÃO
1 (Movel)	Sica	Estremoz	Portana	3	das 10 as 10 15
	Oliborba	Borba	"	3	das 11 as 11 30
	Coope Oliv. de Borba	"	"	3	das 12 as 12 15
	Vulc Ideal Alentejana	Elvas	"	3	das 14 30 as 15
	Inexca	"	"	3	das 15 30 as 16
	Everest	"	"	3	das 16 30 às 16 45
	Coop Agricola do Caia	Caia	"	3	das 17 45 as 18
2	Inlan	Ponte de Sor	Portana da Inlan	3	das 7 30 as 9 30 e
	Quimigal			3	das 15 30 as 16 30
	Essencial			3	
3 (Movel)	Somave	Vendas Novas	Portana	3	das 9 as 9 15
	Eobal	Montemor-o-Novo	"	3	das 10 15 as 10 30
	Quimigal	Évora	"	3	das 11 30 as 12
	Tubel Caple	"	"	3	das 14 as 14 30
4 (Movel)	Ant. Alexio & Filhos	Pombal	Portana	3	das 9 as 9 30
	Sifop	"	"	3	das 10 as 10 30
	Fapel	Loule	"	3	das 11 45 as 12 15
	Ecob	"	"	3	das 14 as 14 15
	Sopursal	Olhão	"	3	das 15 30 as 16 30
	Safol	"	Portana da Safol	3	das 16 45 as 17
	Fansol	"	"	3	
	J.G.S. Neto & Filho	Fuseta	"	3	"
5 (Móvel)	Imperalum	Montijo	Portana	3	das 9 as 9 30
	Rec. Cadiar	"	"	3	das 10 as 10 15
	Frux	Pinhal Novo	"	3	das 10 45 as 11
	Ciborel	Pegões	"	3	das 11 30 as 12
	Ucal	Aguas de Moura	"	3	das 14 as 14 30
	Composam	Faralhão	"	3	das 15 30 as 16
6 (Movel)	Bracal	Brejos Azeitão	Portana	3	das 8 30 as 9
	J.M.F. Fonseca, Sucrs	Azeitão	"	3	das 9 30 as 9 45
	J.M.F. Int. Vinhos	"	"	3	das 10 as 10 15
	Novoleva	Setubal	"	3	das 11 as 11 30
	Sadop	"	"	3	das 11 45 as 12 30
	Int. Paints	"	"	3	das 14 as 14 30
	Iva	"	"	3	das 14 30 as 15
	Propam	"	"	3	das 15 30 as 16 30
	Intransmar	"	"	3	das 16 30 às 16 45
7	Ibergar	Coina	Refeitório	3	das 7 45 as 8 30 e das 15 30 as 16 30
8	Petrogal	Rosarinho	Refeitorio	3	das 8 às 14
9	S.P.E.L.	Corroios	Refeitorio	3	das 7 as 18 30
10	Soc. Ar-Liquido	Marrena	Refeitório	3	das 13 às 14
11	Tinco	Barreiro	Refeitório	3	das 10 às 16
12	Hempatil	Palmela	Refeitorio	3	das 12 45 as 13 30
13	Petrogal	P. Brandão	Sala Motor	3	das 7 as 9 e das 15 as 16 30
14 (Móvel)	Carbogal	Sines	Portana	3	das 7 30 as 9
	Sogas	"	"	3	das 9 30 às 10
	Poladiv	"	"	3	das 11 às 12
	Carbogal	Sines	"	3	das 15 às 16 30
	Poladiv	"	"	3	das 17 às 17 30
15	Bic-Laforest	Corroios	Refeitorio	3	das 7 45 as 16 15
16	Esplosivos Trafaria	Alt. Estanqueiro	Refeitorio	3	das 8 às 17
17	Fáb. Óleos Sta. Catarina	Setubal	Portana	3	das 15 30 às 16 30
18	Firestone	Alcochete	Sala D. Sind	3	das 7 as 17
19 (Móvel)	Jotum Portuguesa	Cova da Piedade	Porta	3	das 9 as 9 15
	Lidner	Cova da Piedade	"	3	das 9 30 às 10
	Jotum Tinco	Almada	Porta Jotum Tinco	3	das 10 30 às 11
	Jotum Port. (Esc.)	"	"	3	
	Plásticos Alegria	"	Porta	3	das 11 15 às 11 30
	Tagol	P. de Baixo	Refeitório	3	das 12 às 14
	Esso	Trafaria	Portana	3	das 15 30 às 16
	Schel	P. Brandão	Refeitório	3	das 16 30 às 17
	Tagol	P. de Baixo	Refeitório	3	das 20 às 21

MESA N.º	EMPRESAS	LOCAL DA EMPRESA	LOCAL DA VOTAÇÃO	DIA	HORÁRIO DA VOTAÇÃO
20	Fincisa	Portalegre	Refertono	3	das 6 as 14 30
	Fincisa	"	"	4	das 6 as 14 30
21	Sapec	Setubal	Sala Convivio	3	das 7 as 17
	Sapec	"	Sala Convivio	4	das 7 às 17
22	Petrogal	Sines	Centro Social	3	das 7 30 às 17 30
	Petrogal	-	Centro Social	4	das 7 30 às 17 30
23	Portucel	Mitrena	Aporitadoria	3	das 7 as 18 30
	Portucel	"	"	4	das 7 às 18 30
24	C.N.P.	Sines	Portana	3	das das 7 30 as 18 30
	C.N.P.	"		4	das 7 30 as 18 30
25	E.P.S.I.	Sines	Portana	3	das 7 30 às 18 30
	E.P.S.I.	"	"	4	das 7 30 às 18 30
26	Fisipe	Lavradio	Sala Cursos	3	das 7 as 18 30
	Fisipe	"	Sala Cursos	4	das 7 as 18 30
27 a 44	Quimigal	Barreiro	Varias Pagadonas	3 e 4	das 6 30 as 18 30
45 (Móvel)	Celtex	Sto. A. Areias	Portana	4	das 8 as 9
	Artur S. Sequeira	"	"	4	das 9 30 as 9 45
	Simão & Comp.ª	Portalegre	"	4	das 11 as 12
	Manuel M. Alves	Mora	"	4	das 17 as 17 15
	UCP Agro-Pecuaria	"	"	4	das 18 às 18 15
46 (Movel)	Emp. Fabril Moura	Moura	Portana	4	das 9 as 9 30
	Mariano Lopes e Filhos	Brinches	"	4	das 10 30 as 11
	Quimigal	Beja	"	4	das 13 30 as 14
	Euro-Radial	-	União Sind.	4	das 14 30 as 16
47	Mariano Lopes & Filhos	Alvito	Refeitorio	4	das 7 30 as 9 30 e das 15 30 as 16 30
48 (Movel)	Petrogal	Faro	Portana	4	das 7 30 as 8 30
	BP	"	"	4	das 8 30 as 9
	A. Ind. Farense	"	"	4	das 9 30 as 10
	Schotte	"	"	4	das 11 as 11 30
	Ant. Neves Pires	"	"	4	das 14 as 14 30
	Ant. CR Nogueira	"	"	4	das 14 as 14 30
	Indal	"	"	4	das 14 45 as 15 15
	Faplastal	"	"	4	das 15 30 as 16 15
	Corticape	"	"	4	das 16 30 as 17
49 (Movel)	Quimatex	Lavradio	Portana	4	das 7 45 as 8 15
	João Vaz das Neves	Moita	"	4	das 9 15 às 16 15
	Larf	Cabeço Verde	"	4	das 10 às 10 15
	Discol	-	"	4	das 10 30 as 10 45
	Plásticos Sado	Coina	"	4	das 11 15 as 12 15
	Raposo Oliveira	Barreiro	"	4	das 14 as 14 15
	Quimatex	Lavradio	"	4	das 15 45 as 16 15
50 (Movel)	Maru	Casal Marco	Refeitorio	4	das 7 30 às 8 30
	JC dos Reis	"	Porta	4	das 9 as 9 15
	Nitin	"	Refeitorio	4	dec 9 30 as 10 30
	Soodestida	"	Porta	4	das 10 45 as 11 15
	Maru	"	Refeitorio	4	das 15 30 às 16 15
51 (Movel)	CNP	Sines	T. Portuario	4	das 7 as 9 30
			Edificio Adm.	4	das 11 30 às 14 30
			T. Portuario	4	das 15 30 as 17 30
52	Joalda	Setubal	Sede do Sindicato	4	das 7 30 as 20
	Robbialac	"			
	Secil	"			
	Sital	"			
	Sovena	"			
	Mariana	"			
	Sunnerbo	Palmela			
	Auto-Craft	Casal Marco			
53 (Movel)	Concorco	Sexal	Portana	4	das 7 30 às 9
	Socer	"	"	4	das 9 30 às 11
	Soc. At. Pólvora	"	Refeitorio	4	das 12 às 13 30
	Concorco	"	Portaria	4	das 15 30 às 16 30

II — COMPOSIÇÃO DAS MESAS DE VOTO

1. Nos termos do Artigo 97.º, n.º 4, dos Estatutos, cada Mesa de voto será constituida por um representante da Mesa da Assembleia Geral, que será o Presidente, e por um representante da Lista concorrente que será o Secretário.
2. Na falta do Presidente da respectiva Mesa de voto por qualquer motivo imprevisto, os eleitores presentes na hora de abertura da Mesa de voto deverão nomear, de entre si, um Presidente que substitua o faltoso.

III — MODO DE VOTAR E ONDE VOTAR

1. O eleitor votará na Mesa de voto que lhe corresponde conforme o esquema atrás mencionado.
2. O eleitor que não tenha possibilidade de votar no local que lhe corresponde poderá votar em qualquer outra Mesa de voto, **sendo o seu voto condicionado** até à recolha dos respectivos Cadernos Eleitorais a fim de ser descarregado nos mesmos.
3. A identificação do eleitor será feita, conforme o Artigo 100.º dos Estatutos, através do cartão de associado do Sindicato ou, na sua falta, por meio de Bilhete de Identidade ou outro documento de identificação idóneo, com fotografia.
4. Nos termos do Art.º 100.º dos Estatutos, é permitido o voto por correspondência, desde que:
   a) O Boletim de voto esteja dobrado em quatro e contido em envelope fechado,
   b) Do referido envelope, conste o número e assinatura do associado, reconhecida pelo Notário, abonada por autoridade administrativa, ou acompanhado do cartão de associado;
   c) O envelope esteja introduzido noutro, endereçado e remetido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral por correio registado.
5. Só serão considerados os votos por correspondência recebidos até às 20 horas do dia 4/6/86.
6. O Boletim de voto não preenchido significa abstenção, preenchido com a cruz fora do quadrado ou inutilizado por qualquer outra forma, implica a nulidade do voto.
7. Os boletins de voto estarão à disposição dos eleitores na Sede do Sindicato e nas suas Delegações, a partir do dia 28/5/86, e ainda nos locais onde funcionarão as mesas de voto.
8. Os eleitores componentes da mesa de voto, votarão nessa mesma mesa.

VOTAR É UM DIREITO, VOTAR É UM DEVER

Setúbal, 16 de Maio de 1986

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Vereadores socialistas aceitaram pelouros

Coligação PS/PSD durou cinco meses em Loures

Em comunicado divulgado ontem o Partido Social-Democrata acusa o Partido Socialista de ter rompido o acordo estabelecido para uma gestão autárquica conjunta do concelho de Loures. Cinco meses depois de dirigentes daqueles dois partidos terem concorrido na mesma lista, a coligação não resistiu à aprovação do Orçamento e à distribuição de pelouros.

«Juridicamente não há coligação, mas apenas uma lista com militantes do PSD que integraram a lista do PS como independentes», declarou esta manhã ao «DL» Vitor Ramalho, o ex-candidato à Presidência da Câmara de Loures. O dirigente socialista sublinhou, referindo-se à situação de ruptura entretanto verificada entre sociais-democratas e socialistas, que «os partidos são livres de entenderem fazer o que acham melhor», escusando-se a adiantar mais pormenores sobre quais os motivos que levaram à ruptura.

No entanto, outras fontes adiantaram ao «DL» que os socialistas, depois de terem algumas indicações positivas quanto à implantação do Partido no concelho terão concluído não ser vantajosa uma postura de oposição sistemática à maioria camarária dirigida por Severiano Falcão.

De acordo com essas informações, o primeiro sinal de posições divergentes entre as duas forças que se apresentaram coligadas ao acto eleitoral de 15 de Dezembro surgiu em finais de Março, quando os três vereadores socialistas aprovaram o Orçamento e Plano de Actividades proposto pela APU, enquanto que os dois eleitos do PSD o recusaram.

Após contactos entre a Aliança Povo Unido e o Partido Socialista, durante os quais os vereadores do PS apresenataram três condições para aceitarem pelouros-instalações próprias, pessoal administrativo e ligação directa ao Presidente da Câmara-foi possível que na reunião da passada terça-feira do executivo camarário ficassem definidas as áreas de actuação dos vereadores.

Deste modo, ao PS foram atribuídos os pelouros da Saúde, Protecção Civil e Transportes Públicos e Escolares, enquanto que o PSD ficaria com os das Feiras e Mercados e Defesa da Várzea. Os socialistas concordaram de imediato, os sociais-democratas recusaram e, uma coligação de cinco meses acabou num ambiente de recriminações.

Com efeito, a comissão coordenadora do PSD do concelho de Loures sustenta que os socialistas «não souberam dignificar o mais elementar em uma coligação, o diálogo entre parceiros, optando por se desvincular do PSD aproximando-se do Partido Comunista». O texto refere-se concretamente à questão da aprovação pelos vereadores do PS do Orçamento e Plano de Actividades que, segundo o PSD, conteem sérias ilegalidades e irregularidades, «nas taxas municipais que aumentaram cerca de treze vezes, e por fim aceitando os pelouros que o PCP/APU lhes propôs».

Por seu lado, os socialistas anunciaram já que será dada uma resposta pública aos seus ex-aliados, o quie poderá vir a acontecer esta tarde, durante a reunião da Assembleia Municipal.

Encontro Associação de Municípios e Parlamentares

Finanças locais e estatuto do autarca em análise

O estatuto do eleito local e o financiamento ao poder autárquico dominaram o encontro entre a Associação Nacional de Municípios (ANMP) e a comissão parlamentar da Administração Interna e Poder Local que ontem se realizou em Coimbra.

O relacionamento entre a Assembleia da República e a Associação e a necessidade, assumida por ambas as partes, de incrementar o diálogo mútuo, foi outro aspecto salientado na reunião.

«Punhamos uma pedra no passado e olhemos olhos nos olhos para resolver os problemas que se colocam às comunidades, disse Torres Pereira, presidente do Conselho Directivo da Associação, no final do encontro com os deputados, referindo-se ao relacionamento institucional entre os dois órgãos.

João Amaral, presidente da Comissão Parlmentar e deputado do PCP, considerou que a reunião «provou que é possível conversar sem dramatismo» e sublinhou que «esta reunião demonstrou que algumas incompreensões podem ser vencidas». «Este foi o pontapé de saída para um diálogo mais regular e eficaz», frisou João Amaral em declarações à Anop, defendendo que o mesmo «tem que ser aprofundado com lealdade e frontalidade».

Aquele deputado admitiu que a ANMP «tem bastante razão nas críticas dirigidas à Assembleia» e soudou o seu presidente pela «frontalidade com que aponta em público as críticas que tem a fazer».

Durante a reunião, Torres Pereira defendeu a elaboração de um estatuto do eleito local como forma de contrariar «a precariedade da garantia da actividade dos autarcas», e de «permitir outra segurança no desempenho dos cargos do Poder Local».

Tragédia do 69 da Avenida: mortos são oito

Proprietária de uma outra casa explorava andar como "pensão"

O 3.º andar do prédio n.º 69 da Avenida da Liberdade funcionava clandestinamente como casa de hóspedes. Era uma espécie de «ramificação» de uma outra, situada no n.º 189, 1.º esquerdo, da mesma artéria, propriedade de Júlia Silva Peixoto. A relação de hóspedes que esta remetia diariamente para a PSP era passada pela «Sonibel», a pensão ou casa de hóspedes do n.º 189 da Av. da Liberdade. Júlia da Silva Peixoto nega, contudo, terminantemente, que a situação fosse ilegal, clandestina, acusando tudo e todos de a pretenderem difamar. Ameaça mesmo recorrer a advogados para salvar a sua honra e posição.

Desde Outubro do ano findo que sobre o prédio n.º 69 impendia uma ordem de despejo, a qual não foi entretanto cumprida aparentemente por razões humanitárias. O violento incêndio que ontem de madrugada destruiu os 3.º e 4.º andares e deixou o 2.º e 1.º em mau estado — sem acesso pelas escadas nem pelo elevador — terá facilitado as intenções da «Sol Reis», a empresa proprietária do edifício. No rés-do-chão há uma geladaria, a «Giovanni», que ontem não abriu por estar praticamente inundada.

As causas do incêndio ainda não estão completamente esclarecidas, havendo dúvidas sobre a sua origem. A maioria dos desalojados do 4.º e 3.º andares — cuja maioria irá ser instalada no Casal da Ajuda por iniciativa da Câmara Municipal — afirmam nada ter a ver com o fogo, muito embora alguém tenha vindo a público afirmar que as chamas terão irrompido nas águas-furtadas (4.º andar). Inicialmente, contudo, pairou a convicção de que as chamas terão deflagrado ao nível da caixa do elevador.

Aos sete mortos contados a meio da tarde de ontem — primeiramente falou-se em oito — juntou-se esta manhã a menina Ilda Rodrigues Aragão, de nove anos, que não resistiu às queimaduras sofridas, vindo a sucumbir às 8 horas no Hospital de S. José.

Pagava dois mil e cobrava o que queria

Parcialmente incapacitada da visão, Júlia da Silva Peixoto, retornada das antigas colónias como quase todos os «inquilinos» das águas-furtadas, «viu» no 3.º andar daquele prédio a sua «árvore das patacas». Segundo ela, conseguiu-o por trespasse da instituição que funcionara aí até 25 de Abril de 1984: o «Lar Cristo-Rei». E, com o marido, Amândio Alves, terá tomado assim por dois mil escudos por mês, cobrando aos seus hóspedes entre 18 e 20 contos/mês, segundo alguns deles. Uma outra fonte assegurou-nos que, no mínimo, Júlia Peixoto cobrava 800 escudos por dia.

A relação dos hóspedes nem sempre corresponderia inteiramente ao seu número total. Ontem mesmo, Júlia Peixoto afirmou à Junta de Freguesia de S. José que na noite de quarta para quinta-feira havia apenas seis hóspedes no 3.º andar. Sabe-se que o número remetido à Esquadra da PSP da área era superior. No entanto, não abrangeria o número total de hóspedes. E, como acima referimos, o casal servia-se da casa como se de uma pensão se tratasse, utilizando os papéis de uma outra pensão. Segundo alguns dos moradores das águas-furtadas, Júlia Peixoto afirmava ser dona do 3.º andar para cima — pisos que ontem ficaram totalmente destruídos pelas chamas, desaparecendo o próprio telhado do prédio. Júlia da Silva Peixoto está, contudo, individualmente, inscrita na União da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares. Mas apenas com o n.º 181, 1.º esq.º da Avenida da Liberdade. Desde Outubro que tinha uma ordem de despejo do 3.º andar do n.º 69 da mesma artéria.

Menina de 9 anos morreu esta manhã

A menina Ilda Rodrigues Aragão morreu esta manhã no Hospital de S. José, elevando para oito o número de vítimas do incêndio da Avenida. Ontem referida, em mais de uma ocasião, como morta, Ilda Aragão sucumbiu às 8 horas.

A recuperar está Maria de Fátima Oliveira Vilela, internada no Serviço de Queimados, ao passo que José Filipe Martins Silva, de 26 anos, e Silvina Rodrigues Monteiro, de 51, estão «em estado de saúde estacionário», soube esta manhã o «DL». No Hospital da Estefânia encontra-se o bebé Diogo Manuel Carinhas, de um ano, «sem registar muitas melhoras» e com queimaduras em todo o lado esquerdo do corpo.

Das sete pessoas vítimas mortais do incêndio, quatro foram já identificadas no Instituto de Medicina Legal: Maria dos Anjos Cardoso, de 22 anos, solteira, empregada de limpeza; António Fernando Almeida Magnim, 33 anos, empregado numa fábrica de estores; Alberto Dionísio Caraça Pelica, engraxador; e Bernardino da Conceição Pedro Francisco, de 48 anos.

No incêndio morreram ainda segundo informações da Polícia e dos bombeiros, Florinda de Jesus Barros, de 27 anos, uma criança de 9 anos e um hóspede da pensão que não constava dos registos.

Abaixo-assinado para demitir Almeida Bruno

Supremo anulou "desterro" do agente João Cunha da PSP

O agente da PSP João Cunha, destacado recentemente do Porto para Faro, por decisão do general Almeida Bruno e do ministro da Administração Interna, eng. Eurico de Melo, vai regressar à capital nortenha. Em comunicado hoje divulgado, a Comissão Pró-Associação Sindical da PSP informa que o Supremo Tribunal Administrativo «decidiu suspender a execução da pena disciplinar aplicada ao agente João Cunha, e fazê-lo regressar imediatamente à cidade do Porto», assim se fazendo justiça; assim se reparando, em parte, uma flagrante afronta aos direitos e liberdades dos cidadãos».

A organização dirigida pelo comissário Joaquim Santinhos, também ele desterrado para Bragança pela hierarquia da PSP e pelo MAI, acrescenta que a sentença do tribunal «ensinou o comandante-geral da PSP e o MAI a respeitarem os direitos humanos e os direitos sagrados da família».

O agente João Cunha, antigo casapiano e pai de três filhos, foi «desterrado para Faro, envolvido numa guia de marcha e na acusação de ter usado da palavra num almoço de convívio realizado em 1983, em Matosinhos, e ali ter defendido a ideia sindical e a criação de um organismo defensor da classe policial», refere a Comissão.

Entretanto e ao que o «DL» apurou, a Comissão Pró-Associação Sindical da PSP irá pôr a circular em todo o País um abaixo-assinado destinado «a sensibilizar a opinião pública para a necessidade do actual comandante-geral ser demitido, de modo a retirar a imagem antidemocrática que o general Almeida Bruno está a transmitir à corporação».

Preso com o relógio sob o braço

Agentes da Polícia Judiciária em serviço de rotina prenderam ontem, na Rua de Saõ Bento, em Lisboa, um jovem de 21 anos que transportava consigo um relógio de parede, pouco antes furtado de um estabelecimento de antiguidades localizado naquela artéria.

O detido, que a Polícia não identifica, praticara o furto com um outro jovem que, do mesmo modo e aproveitando a distracção do comerciante, também subtraiu um outro relógio do mesmo tipo. Só que, na oportunidade, apercebendo-se da aproximação dos agentes policiais fugiu levando consigo o objecto furtado.

Contudo a Judiciária tem já elementos que permitirão identificar e capturar o segundo elemento.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 9.º Juizo Civel de Lisboa, na Acção Ordinária n.º 11 369 em que é Autora Otis Elevadores, Ld.ª com sede na Rua do Centro Cultural, 5-2.º em Lisboa e Ré Coeste — Constuções Civis e Industriais, Limitada com última sede conhecida na Rua Almirante Cândido dos Reis, 21-2.º Esq.º — 2500 Caldas da Rainha, correm éditos de 30 dias, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, citando a Ré para contestar a acção na qual a autora pede a sua condenação a pagar-lhe a quantia de Esc. 1 388 696$40, correspondente a Escudos 773 335$40 de capital em dívida, acrescido de 615 361$00 de juros vencidos até integral pagamento.

Lisboa, 6-5-86.

O Juiz de Direito

a) João Augusto Moura Ribeiro Coelho

O Escrivão Adjunto

a) Nuno Rodrigues Ferreira

D.L. 23/5/86 — 2.ª Pub.

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

Precisam-se para empresa gráfica

— Com experiência
— Boa apresentação
— Facilidade de argumentação

Resposta com *curriculum* a este jornal ao n.º 23 502

PRETENDE-SE PARA FÁBRICA DE FRIO/AR CONDICIONADO

- Engenheiro de Máquinas — ISEL
- Até 30 anos
- Com alguma experiência em Frio e/ou Electricidade
- Para trabalhar em Projecto

Oferece-se

- Remuneração compatível
- Regalias gerais em vigor na empresa
- Outras a negociar

Respostas com «curriculum vitae» manuscrito ao n.º 23 504 deste jornal

Pela empresa Salvador Caetano

Um milhão de contos em autocarros exportados para Inglaterra

A firma Salvador Caetano vai exportar este ano para Inglaterra 80 autocarros de luxo que proporcionarão a entrada em Portugal de mais de um milhão de contos em divisas — disse o presidente da Administração da empresa.

Os veículos, que se encontram já nas fases de acabamento e de testes nas fábricas de Salvador Caetano em Vila Nova de Gaia, têm uma incorporação da indústria nacional de 64 por cento e foram concebidos com base em motorizações de origem oeste-alemã.

O presidente da empresa Salvador Caetano adiantou que ainda este ano vai ser concluída a exportação de 60 «minibus», no valor aproximado de 250 mil contos, para Inglaterra, havendo boas perspectivas de este número poder vir a aumentar.

Salvador Caetano salientou que este veículo, fabricado com uma incorporação de 70 por cento da indústria nacional, tem boas possibilidades de poder vir a ser comercializado em vários países da Europa, designadamente na vizinha Espanha.

Esta política de alargamento de mercados tem vindo a ser perseguida nos últimos tempos pelas empresas do grupo, tradicionalmente ligado a interesses japoneses em Portugal, devido às restrições à entrada dos produtos nipónicos que vigoraram na Comunidade.

Metade da emissão do BESCL vendida em dois dias

Três milhões de contos de títulos de participação, da emissão de 6 milhões lançada pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, estavam já vendidos, ontem, segundo informou uma fonte do departamento de promoção da instituição.

Nos dois primeiros dias do lançamento — reservados a subscrições inferiores ao montante de 500 contos — foram vendidos títulos no montante de 1 milhão de contos.

O Banco Espírito Santo tem pedidos de mais de dois milhões de médios e grandes investidores, cuja subscrição é acessível a partir de hoje (terceiro dia da subscrição). Logo, «metade da emissão está já colocada 1 milhão vendido aos pequenos investidores e mais de 2 milhões para os que investem mais de 500 contos», frisou a fonte.

Os títulos de participação, criados em Agosto de 1985, constituem uma categoria de valores mobiliários que se situam numa posição intermédia entre as obrigações e as acções, pelo que beneficiam de um rendimento composto por uma parte fixa (equivalente aos juros das obrigações) e uma parte variável (equivalente ao dividendo das acções).

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$50	50$50
ALEMANHA FED. (marco)	66$00	67$20
ÁUSTRIA (xelim)	9$35	9$55
BÉLGICA (franco)	3$075	3$275
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	109$95	112$45
(notas de 5 a 1000)	110$45	112$95
DINAMARCA (coroa)	17$85	18$25
ESPANHA (peseta)	1$012	1$132
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	150$25	153$75
(notas de 5 a 1000)	150$75	154$25
FINLÂNDIA (marka)	28$70	29$30
FRANÇA (franco)	20$70	21$40
HOLANDA (florim)	58$65	59$75
IRLANDA (libra)	202$10	206$10
ITÁLIA (lira)	$088	$098
JAPÃO (iene)	$862	$897
NORUEGA (coroa)	19$55	20$05
REINO UNIDO (libra)	226$20	230$70
SUÉCIA (coroa)	20$75	21$25
SUÍÇA (franco)	79$55	81$05
VENEZUELA (bolívar)	6$90	7$90

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Enquanto cresce a fortuna de Manuel Martins Dias

Especulação afundou o Chiado e o Grandela

José António Cerejo

O edifício dos Grandes Armazéns do Chiado foi ontem arrematado pelo principal credor da empresa proprietária do estabelecimento, a Caixa Económica do Funchal, pela quantia de 220 mil contos. A hasta pública decorreu no Palácio de Justiça de Lisboa e constituiu um golpe certamente mortal para os velhos armazéns e para os seus actuais 345 postos de trabalho.

ara os trabalhadores do hiado ainda havia uma réstia esperança. Manuel Martins s, o accionista maioritário Nunes dos Santos, SARL, iedade proprietária dos mazéns, garantira-lhes, há nos de uma semana, que o dio não iria à praça, porque ham sido tomadas as nessárias medidas de viabiação. A transferência de opriedade do mesmo conduia quase automaticamente ao saparecimento da empresa e essação da sua actividade nercial. Seria o desemprego curto prazo.

Ontem ao princípio da tarde esperança estava pendente de n frágil requerimento de Manuel Martins Dias. No documento pedia-se a suspensão da hasta pública, por irregularidades nos anúncios que a publicitaram, mas o juiz do quinto Juizo Cível considerou-o improcedente.

Afastada a hipótese de adiar a sessão e de manter o prédio nas mãos do actual proprietário, os membros da Comissão de Trabalhadores e os dirigentes do Sindicato do Comércio presentes no tribunal ainda acreditaram noutra solução. João Florival Claro estava presente e era o único interessado na compra, além do representante da Caixa Económica do Funchal, que movera o processo conducente à hasta pública. Na origem do litígio está um empréstimo de 150 mil contos concedido por aquela instituição de crédito aos armazéns, em 1982, e que nunca foi liquidado.

João Claro é igualmente accionista do Chiado, mas está há anos em rotura com Manuel Martins Dias, a quem acusa de ter desviado documentos que lhe dão, a ele, João Claro, a maioria do capital da sociedade. O caso está na Relação e, segundo o próprio disse ao «DL», a primeira instância foi favorável a João Claro. O seu interesse pela hasta pública de ontem tinha como fundamento um projecto de relançamento dos armazéns, e garantiu-nos que se conseguisse arrematar o edifício e ganhar o processo contra Martins Dias manteria os postos de trabalho.

Quanto à Caixa toda a gente sabia, e o seu advogado confirmava-o ontem aos trabalhadores, que ela «não tem vocação para a actividade comercial, nem qualquer responsabilidade em relação aos postos de trabalho.»

Afinal, João Claro ficou-se pela oferta de 215 mil contos e a Caixa arrematou o edifício por 220 mil.

Para os trabalhadores foi a pior das saídas e hoje a incerteza é total quanto ao futuro. Esta manhã reuniram-se em plenário para estudar a forma de reagir à situação criada pela venda do prédio e um representante dos novos proprietários disse ontem no Funchal que ainda não está decidido o destino a dar aos armazéns.

Grandela vai pelo mesmo caminho

Enquanto o Chiado subia ontem à praça no sexto andar do Palácio de Justiça, o Grandela via mais alguns dos seus bens penhorados no andar de cima. Dominado pelo mesmo Manuel Martins Dias, o Grandela está neste momento em vias de sucumbir às acções especulativas que já fizeram fechar a Dinfer, provocaram a crise das lojas Paga Pouco e prejudicaram largamente a sociedade Abel Pereira da Fonseca.

Adquirido há anos por Martins Dias,. aqueles armazéns têm actualmente o contrato de arrendamento do edifício penhorado, bem como numerosos veículos, computadores e outros equipamentos. Quanto às lojas Paga Pouco, os seus trabalhadores já receberam o mês passado com quase duas semanas de atraso e a única coisa que parece florescer é a fortuna pessoal do seu proprietário.

Protegido pela sucessiva criação de novas sociedades - Manuel Martins Dias, empresa em none individual, primeiro, M.M.D., Limitada, depois, em sociedade com diversos familiares, e Sociedade Comercial Paga Pouco, SARL, agora - o accionista maioritário do Chiado e do Grandela continua a viver numa quinta luxuosa e, dizem alguns dos seus empregados, «ainda a semana passada ofereceu Mercedes novos aos filhos.»

Ao que afirmam ex-sócios seus, os credores que procuram penhorar os bens das sociedade devedoras «acabam sempre por constatar que elas já não possuem qualquer património e que este foi todo transferido para as novas empresas do grupo». No total, garantem as nossas fontes, as dívidas de Manuel Martins Dias ultrapassam largamente o milhão de contos (as do Chiado rondarão os 700 mil). Só em Macau, aquele comerciante deve cerca de 20 milhões de patacas (400 mil contos) aos bancos Nacional Ultramarino, Comercial de Macau e do Oriente e é acusado de burla pelos sócios de diversas empresas locais. Segundo afirmam, Martins Dias entrava para essas empresas com pequenas partes de capital e depois exportava a mercadoria por elas fabricada para a cadeia de estabelecimentos comerciais que entretanto adquirira em Portugal.

As mercadorias acabariam por nunca ser pagas e existe um enorme contencioso entre os industriais de Macau, Martins Dias e oa bancos referidos.

Por outro lado, os métodos por ele usados em Portugal são igualmente condenados por concorrentes e fornecedores, que o acusam de chegar a vender abaixo do preço de compra, pela simples razão de que depois não paga.

Há alguns anos os seus escritórios de Tavira foram destruidos por um incêndio cuja origem nunca chegou a ser determinada, mas cujas consequências fizeram pensar em acção criminosa.

No meio de tudo isto estão em causa cerca de mil postos de trabalho, no Chiado, Grandela e Paga Pouco, e, sobretudo, a impunidade com que se fazem certos negócios em Portugal.

No caso do Grandela, Manuel Martins Dias garantiu aos trabalhadores, ainda há poucos dias, que o Montepio Geral, proprietário do edifício, iria conceder-lhe um novo empréstimo de 600 mil contos para relançar a actividade dos armazéns. Hoje ninguém mais acredita no fundamento de tal promessa e os trabalhadores aguardam apreensivos a evolução do caso.

Quanto ao Chiado ainda se fala no interesse que grandes grupos económicos como os armazéns «Printemps», franceses, poderiam ter em negociar o edifício com o Caixa do Funchal e explorá-lo dentro do mesmo ramo.

Mesmo com esta hipótese não confirmada, a Comissão de Trabalhadores considera que os 345 empregos do Chiado estão em perigo e mantém a acusação de que Manuel Martins Dias nada fez para viabilizar a empresa.

Tavares Moreira empossado no Banco de Portugal

Tavares Moreira, ex-secretário de Estado do Tesouro do actual Governo, foi ontem empossado como governador do Banco de Portugal, tornando-se assim o décimo primeiro «patrão» daquela instituição.

Além do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, que desempenhou no sexto Governo Constitucional o cargo de Ministro das Finanças, estiveram ainda presentes os titulares das Finanças dos três governos anteriores, Ernâni Lopes, João Salgueiro e Morais Leitão, bem como o governador cessante, Vítor Constâncio. Compareceu também a quase totalidade dos membros do Governo, registando-se apenas, a nível de titulares das pastas ministeriais, a ausência dos ministros da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, e da Educação, João de Deus Pinheiro.

A posse foi conferida pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe e, depois dela, o novo governador afirmou ser indispensável corrigir as «situações de desequilíbrio económico que se têm gerado em algumas instituições bancárias do sector público. Tavares Moreira sublinhou não ser exacto dizer-se simplesmente que essas dificuldades são consequência das políticas monetárias dos últimos anos.

«Se assim fosse», afirmou, «não haveria, como há, unidades com posições francamente superavitárias, em boa expansão, e que não deixam de cumprir as directivas monetárias».

Para Tavares Moreira, são outras as principais causas destas situações, pelo que preconizou uma profunda alteração da política de abertura de balcões, um relacionamento Estado-Instituições pautado pelas regras de mercado e um reforço dos capitais próprios dessas instituições.

Considerou ainda que as instituições que não tenham capacidade própria para realizar despesas de investimento não devem investir .

24 HORAS

Líbio assassinado

UM líbio, Mohamad Ashour, de 42 anos, antigo membro da missão diplomática de Tripoli em Bona, foi assassinado em Berlim Leste, na noite de 2 para 3 deste mês — anunciou o jornal alemão-federal «Die Welt». As autoridades de Berlim Ocidental e Oriental estão entretanto a cooperar na investigação do crime para averiguar nomeadamente se o morto teve qualquer participação na colocação da bomba que em 5 de Abril explodiu na discoteca de Berlim Ocidental. Este ataque, de que resultou a morte de um soldado norte-americano e de uma mulher turca e ferimentos em muis de 200 pessoas, foi um dos pretextos alegados pelos Estados Unidos para atacar com meios aéreos duas cidades líbias, em Abril.

"Namu" mata 48

PELO menos 48 pessoas morreram vítimas do ciclone «Namu», com ventos soprando a 185 quilómetros horários, que assolou as ilhas Salomão nos últimos dias. Muitas pessoas foram arrastadas pelas inundações ou ficaram soterradas na lama, afirmaram fontes oficiais. A área mais afectada foi a planície de Guadalcanal, onde foram encontrados até ao momento 38 corpos, presumivelmente arrastados para o rio.

Um passo para a cura da SIDA?

CIENTISTAS norte-americanos anunciaram a descoberta de um gene que permite ao vírus da SIDA armazenar material suficiente pra se reproduzir em quantidades extremamente elevadas. A descoberta deste gene permite aos pesquisadores aproximarem-se ainda mais de uma possível cura da doença mortal. «Dá-nos um conhecimento mais profundo do modo como o vírus efectua o seu processo de reprodução» — disse William Haseltine, o chefe da equipa que fez a descoberta no Instituto de Cancro Dana-Farber, considerado um dos mais eminentes investigadores envolvidos na pesquisa da SIDA.

PNUD financia S. Tomé

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) vai conceder um financiamento a S. Tomé e Príncipe no valor de três milhões de dólares, para o período 1987/1991, foi anunciado na capital são-tomense. O montante foi divulgado pelo representante do PNUD, Ion Popescu, na primeira reunião de seguimento da mesa-redonda com os principais parceiros de desenvolvimento do país, e destina-se a financiar projectos a serem propostos pelo governo de São Tomé.

Iniaciativa anti-"apartheid"

MAIS de 40 membros do Congresso dos Estados Unidos disseram que a «diplomacia branda» do presidente relativamente à África do Sul é um fracasso, anunciando iniciativas legislativas para pressionar o governo de Pretória. Os patrocinadores da nova legislação, que se destina a pressionar economicamente o governo sul-africano, afirmaram que os ataques armados de segunda-feira contra a Zâmbia, Zimbabwe e Botswana, acentuaram a urgência de uma atitude mais dura dos Estados Unidos.

Ovnis no Brasil

A Força Aérea brasileira ordenou uma investigação ao confirmado avistamento de objectos voadores não identificados que saturaram os «écrans» de radar, acompanharam caças enviados em sua perseguição e depois desapareceram. «Estamos à procura de uma explicação técnica para este fenómeno. Até agora não temos nenhuma», revelou o gabinete de Imprensa do Ministério da Aviação. Os objectos foram avistados na segunda-feira por um avião particular perto de São José dos Campos, cidade industrial a 340 quilómetros a sudoeste do Rio de Janeiro, e logo captados pelos radares do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controlo do Tráfego Aéreo.

Nove mortos em Beirute

NOVE mortos e 84 feridos é o último balanço da explosão de um carro armadilhado numa rua da zona cristão de Beirute registado esta manhã na hora de maior movimento. Uma fonte policial indicou que seis corpos irreconhecíveis, completamente carbonizados, foram já retirados dos escombros e as equipas de socorro ainda estão a retirar cádaveres das ruínas dos dois prédios de seis andares que ruíram na sequência da explosão.

Argélia expulsa imigrantes clandestinos

As autoridades argelinas confirmaram que milhares de imigrantes clandestinos oriundos do Mali e do Níger foram reconduzidos à fronteira, mas negaram que tivessem sido cometidas brutalidades durante as expulsões.

Desde 14 de Abril, pelo menos 6000 pessoas, entre as quais cerca de 20 por cento de mulheres e crianças, foram já conduzidas em camião pelo Exército argelino até quatro pontos de acolhimento no Nordeste do Mali, soube-se em Argel.

Está previsto que mais 15 mil pessoas irão ser expulsas da mesma maneira, ainda antes da chegada dos grandes calores do Verão.

Estas informações, provenientes de fonte diplomática ocidental em Argel, contradizem outras informações postas a circular anteriormente aludindo a milhares de nómadas tuaregues que teriam sido abandonados junto da fronteira, em pleno deserto, sem água e sem víveres.

Por outro lado, os números agora revelados são nitidamente superiores aos que tinham sido fornecidos oficiosamente pelas próprias autoridades argelinas, que mencionavam «algumas centenas de expulsões».

Produção de armas químicas pelos EUA

Ministros da NATO dão um "sim" reticente

Os ministros da Defesa da NATO deram uma luz verde cautelosa à produção norte-americana de novas armas químicas, mas o secretário da Defesa dos EUA disse que não existiam ainda orientações quanto à sua instalação e uso.

«Esse processo será completo, julgo, muito em breve. Nessa altura creio que estarão cumpridas as várias condições (impostas pelo Congresso) e estaremos prontos a iniciar a fase de produção» — disse Caspar Weinberger aos jornalistas depois da reunião de ontem dos ministros da Defesa da NATO.

As condições estabelecidas pelo Congresso incluíam a adopção por parte da Europa dos objectivos de força dos Estados Unidos para os próximos cinco anos e a definição de planos de emergência em colaboração com os aliados.

«Desconhecemos tudo sobre os planos de emergência e muito menos quando é que eles estarão prontos» — afirmou um diplomata da NATO.

A produção das modernas armas químicas binárias encontra-se entre os objectivos de defesa incluídos no âmbito da NATO até 1992. As armas binárias são formadas por dois compostos químicos mantidos em separado. Cada substância química é inofensiva por si só, de modo que as armas são extremamente seguras para serem transportadas e armazenadas.

Quando a arma é accionada, os dois produtos químicos misturam-se e formam um composto letal.

O secretário-geral da NATO, lord Carrington, e Weinberger afirmaram que os ministros da Defesa da NATO tinham adoptado os objectivos de força para todos os países da Aliança, mas o ministro da Defesa holandês, Job De Ruiter, disse que se trata de uma «meia-verdade».

«A verdade é que a produção de novas armas químicas é um assunto dos Estados Unidos. Nós e outros países apresentámos objecções à adopção do conjunto total de centenas de objectivos de força que significa que apoiemos todos e cada um» — disse.

Segundo círculos diplomáticos, a Noruega, Dinamarca e Grécia, além da Holanda, apresentaram objecções à produção das armas químicas.

Weinberger admitiu que «vários países manifestaram o seu descontentamento quanto à ideia das armas químicas».

«O nosso próprio descontentamento reside no facto da União Soviética possuir tantas armas químicas, algumas delas bem modernas» — acrescentou.

«Por isso, infelizmente, é vital neste mundo que modernizemos as nossas armas modernas até conseguirmos uma proibição que seja verificável a 100 por cento» — adiantou.

Reforma Agrária no Brasil

Camponeses resistem aos ataques dos latifundiários

A lentidão com que se desenvolve o plano brasileiro de reforma agrária tem conduzido a uma multiplicação de confrontos entre latifundiários que lutam pela manutenção da posse da terra (armazenando armas e formando milícias de assassinos profissionais) e os camponeses sem terra que ocupam propriedades alheias, resistindo muitas vezes pelas armas e apoiados pela Igreja Católica.

A protecção da Igreja aos agricultores sem terras fez com que os padres se tornassem o alvo favorito dos assassinos contratados pelos latifundiários.

De referir que só nos primeiros cinco meses deste ano o crescimento da violência rural provocou 116 mortos.

Numa tentativa de ganhar tempo

Pretória anuncia Governo de "unidade nacional"

O governo sul-africano revelou pormenores de um novo conselho nacional que deverá ser o «início de um governo de unidade nacional».

Chris Heunis, ministro do Desenvolvimento e do Planeamento Constitucional, afirmou em discurso parlamentar na Cidade do Cabo, que o novo Conselho Nacional estatutário incluirá pelo menos 16 negros.

Segundo o plano governamental, os dirigentes negros escolhidos para integrar o novo Conselho Nacional serão escolhidos por organizações de negros e seriam «representantes de todas as comunidades negras residentes permanentemente na República Sul-Africana».

Heunis disse esperar que esta legislação seja hoje introduzida formalmente e adoptada no Parlamento em Setembro próximo.

Na sequência destas declarações o líder do ANC afirmou que o povo da África do Sul tem que tornar o país ingovernável para alcançar o poder, e que as actividades militares do movimento têm que ser intensificadas a todos os níveis.

Tambo denunciou ainda o sistema de bantustões implantado pelo governo de Pretória, e apelou aos deputados indianos e mestiços para abandonarem o Parlamento sul-africano, onde lhes foram atribuídas Câmaras separadas num sistema que exclui os negros.

Nas Nações Unidas, os países africanos e não alinhados pediram a aplicação de sanções compulsivas contra a África do Sul na sequência dos ataques a três países vizinhos (Botswana, Zambia e Zimbabwe).

O Bureau Coordenador do Movimento Não Alinhado, reunido na sede da ONU, pediu ainda às potências industriais que desistam da sua «colaboração activa com o regime do apartheid» que no passado tem encorajado os ataques da África do Sul a países vizinhos.

Argentina corta relações

Entretanto a Argentina decidiu cortar relações com a África do Sul, na sequência dos ataques aéreos de Pretória a três países vizinhos.

Um comunicado do Ministério Argentino dos Negócios Estrangeiros revela que o ministro Dante Caputo informou o encarregado de Negócios da Embaixada Sul-Africana em Buenos Aires da decisão, que entra em vigor às 22 horas, hora de Lisboa.

O mesmo comunicado adianta que os diplomatas sul-africanos deverão deixar a capital argentina até ao próximo dia 31 de Maio.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCOBAÇA

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção – 1.º Juízo da comarca de Alcobaça, nos autos de Acção Ordinária n.º 91/85, que o autor António Gonçalves Bovida Castelo Branco, residente em Figueira de Castelo Rodrigo, move contra os réus RUI BOSSA e mulher MARIA BOSSA, que tiveram a sua última residência conhecida na Estrada Marginal, lote 2 – S. João do Estoril – Cascais e outros, são estes réus Rui Bossa e mulher Maria Bossa, citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em os réus serem condenados solidariamente a pagar ao autor a quantia de 5 585 000$00, acrescida de juros à taxa legal até efectivo reembolso.

Alcobaça, 15 de Maio de 1986
O juiz de Direito

a) Benjamim Silva Rodrigues
O Escrivão adjunto
a) Manuel do Nascimento N. Águeda

«DL» 23/5/86 – 2.ª Pub.

Cadorin entre Nice e Alvalade

Tal como recentemente informámos, o belga Cadorin (do Portimonense) deslocou-se a França, e tudo indica que as negociaçoes com o Nice chegaram a total entendimento entre as partes (clubes e jogador), pelo que, muito provavelmente, aquele futebolista, nascido em Stavelop e que iniciou a sua carreira no Liege para após passagem pelo Borussia de Moenchengladbach se transferir para o clube algarvio, não ingressará no Sporting. Naturalmente — e os dirigentes algarvios o confirmam — as propostas quer do clube sportinguista quer do Boavista, igualmente interessado na contratação de Cadorin, não terão possibilidade de subir a «parada» anunciada pelo Nice, todavia, a transferência do atleta belga para aquele clube francês só será confirmada após a derradeira palavra de João Rocha.

Cadorin: Nice ou Alvalade? A questão são números

Gert Plomp espera «parecer» de Mortimore

O presidente do Benfica, que esta semana se deslocou à Holanda, afirmaria que o futebolista do Utrechet, Gert Plomp poderá ingressar no clube lisboeta se Mortimore assim o entender, já que «o acordo é possível». Quanto a contratações confirmadas apenas o penafidelense Tozé e o zairense Tueba. Outras hipoteses: Augusto (Portimonense), Edmundo (V. Setúbal) e Marlon (Lamora). Outras questões afectas ao futebol benfiquista: Nené poderá ascender a treinador, podendo mesmo vir a ocupar o luggar de secretário-técnico até agora ocupado pelo eficiente Fernando Caiado; no plano das renovações estão por decidir os contratos com Bento, Manniche, Bastos Lopes, Shéu e Pietra.

Federação castiga

Na sua habitual reunião semanal o Conselho de Disciplina da FPF aplicou diversas punições a futebolistas envolvidos nos torneios de competência sendo de registar três jogos de suspensão a Joaquim António dos Santos e José António Carapinha (Elvas) e José Maria da Mata (Varzim); com dois jogos, foi punido Manuel António Bule (Elvas) e com um jogo João Paulo Mota e Timóteo Prieto Cabreira (ambos do União da Madeira).

Mário Lino no Beira Mar

Surpreendentemente, chega-nos a informação de que o treinador Mário Lino, depois da sensacional carreira no Agueda — ele nada terá a ver com o «caso Gerúsio» — assinara contrato para, na próxima temporada, passar a dirigir o futebol do Beira Mar. Entretanto os dirigentes do clube aveirense terão assegurado o concurso de Carlinhos (Aves), Folha (Varzim), João Paulo (Boavista) estando, ainda em conversações com Almeida e António Manuel (Boavista).

«Magriço» Simões treinará o Espinho

Depois de alguns anos nos EUA regressou definitivamente a Portugal o antigo futebolista do Benfica e integrante da equipa dos «magriços», António Simões e depois de goradas as possibilidades de ingressar no quadro técnico do clube da Luz, acaba de firmar contrato para render Fernando Freitas no comando da equipa do Sporting de Espinho. António Simões inicia, assim, a sua carreira de treinador em Portugal.

Marítimo: mais um

Depois de Teixeirinha, Valério, Costa, Gregório Freixo, Nunes, Marquinhos e Artur Semedo, os dirigentes do Marítimo procederam a nova contratação e prometem não ficar por aqui. Desta vez foi o «keeper» alcantarense Valente. Outros nomes em «agenda»: Bobó, Paquito e Ralph (todos do FCP) e o sueco (do Malmoe) Nilsson.

Belenenses: saídas

No Belenenses, quanto a contratação apenas parece firme o inglês McLean e quanto a saídas diz-se que Joel e Norton de Matos não deverão continuar no Restelo.

«Celsão» e Jason rescindem com V. Setúbal

Os futebolistas brasileiros Celso Maciel e Jason, rescindiram os seus contratos com o Vitória de Setúbal, segundo informação de Tavares da Silva, dirigente do clube sadino que acrescentou que o clube continua em negociações com outros jogadores que terminaram os seus contratos, no sentido da sua renovação.

Tavares da Silva disse também que os responsáveis sadinos prosseguem os contactos com jogadores estranhos ao clube, numa tentativa para reforçar o plantel.

Marítimo: Sylvanus continua

O futebolista nigeriano Silvanus renovou por mais uma época o contrato que o ligava ao Marítimo. Silvanus, que veio para o União da Madeira em 1981, ingressou no Marítimo na época 83/84 e tem constituído pedra basilar do onze madeirense.

Também o madeirense Duarte renovou por mais um ano o seu contrato com o Marítimo

João Cardoso no Vila Real

João Cardoso, que integrava a equipa técnica do Sporting de Braga, vai treinar, na próxima temporada, a equipa de futebol do Vila Real.

João Cardoso substitui Garcia, que será o próximo treinador do Ermesinde.

Por outro lado, o jogador Rifa, que também militava no Sporting de Braga, passará a integrar o Felgueiras, que disputa a Zona Norte da Segunda Divisão nacional.

ELES «VENCERAM» A CEE: Eis a «moçada» de César Nascimento exprimindo a satisfação pelo triunfo obtido no recente torneio de jovens futebolistas realizado em Bruxelas sob a égide da CEE, quando à sua chegada a Lisboa mostravam os troféus justamente conquistados

Domingo: festa do Farense

O Farense vai entregar as faixas de campeões da Zona Sul da II Divisão aos seus jogadores, domingo, no Estádio de S. Luís, antes de um encontro de carácter particular a disputar com o Portimonense, com início às 18 horas. Antes deste encontro, defrontam-se as velhas guardas do Farense e do Portimonense.

A festa de homenagem à equipa da capital algarvia, que conseguiu na presente época o regresso à I Divisão, inclui ainda fanfarra e bandas de música.

Oriental: captação

Se tem entre 14 e 17 anos e demonstra alguma vocação para a prática do futebol, pode ir mostrar as suas aptidões ao Campo Eng.º Carlos Salema onde os técnicos do Clube Oriental de Lisboa farão o seu exame. Horário: 2.ªs-feiras a partir das 18,30 horas.

Roma (de Eriksson) na meia-final da Taça

O Roma, treinado pelo ex-técnico do Benfica Sven Eriksson, e o Fiorentina defrontam-se numa das meias-finais da Taça de Itália na próxima quarta-feira, determinou o sorteio efectuado em Milão.

Hamburgo contrata polacos

O recém-promovido primodivisionário alemão-federal FC Hamburgo anunciou a contratação, por um ano, dos futebolistas internacionais polacos Andrzej Buncol e Roman Wojcicki.

O montante da transferência de Buncol, do Légia de Varsóvia, e de Wojcicki, do Widzew Lodz, não foi revelada.

SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do artigo 30.° 2 a) dos Estatutos e na competência do artigo 13.° a) do Regulamento Geral, convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária nas instalações sociais da colectividade, no Largo 5 de Outubro, no dia 30 de Maio de 1986, às 20.30 h.

ORDEM DE TRABALHOS

«Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Concelho Fiscal, relativos ao exercício de 1985».

Nos termos do artigo 32.° 2. dos Estatutos, se à hora acima indicada não estiver a maioria dos sócios efectivos, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocação uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Cova da Piedade, 15 de Maio de 1986
O Presidente da mesa da Assembleia Geral
Alexandre dos Santos Castanheira

Nota — É indispensável a apresentação do cartão de identidade do sócio.
Os documentos em apreciação devem ser pedidos na Secretaria da S.F.U.A.P.

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 25/5/86 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Febrero) das 8.30 h às 17.00 h

CONCELHO DE SESIMBRA: Azóia (Azóia, Facho de Azóia, Fornos, Serra da Azoia) das 7.00 h às 14.00 h. Zambujal (Zambujal) das 7.00 h às 12.00 h.

CONCELHO DO BARREIRO: Lavradio (Escola Álvaro Velho, Praceta dos Lusíadas, Bairro Qt.ª da Fonte) das 7.00 h às 17.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 21 de Maio de 1986

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável
José Resende Nascimento

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO
LICENCIADO MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

«LISGRAFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS S.A R.L.»

CERTIFICO que, por escritura de 14 de Maio de 1986, lavrada de folhas sessenta e cinco, verso, a sessenta e seis, verso, do Livro número 159-G de escrituras diversas deste Cartório, foi aumentado em 52 500 000$00 – e fixado por conseguinte em 157 500 000$00 o capital da sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada em epígrafe e com sede no Casal de Santa Leopoldina, em Queluz de Baixo, freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras.

Que, ainda pela mesma escritura, foi adaptada a redacção do corpo do artigo QUINTO, que passou a ser a seguinte:

ARTIGO 5.°

O capital social é de 157 500 000$00 totalmente subscrito e realizado, dividido em trezentos e cinquenta mil acções no valor nominal de 450$00, cada uma.

ESTA CONFORME O ORIGINAL

Lisboa aos 19 de Maio de 1986

O escrit.° superior
Edite Lança Lopes

D L 23/5/86

TRIBUNAL TRIBUTARIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.° JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.° Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª instância de Lisboa, no dia 3 de Junho de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.° 5-4.° em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a PESTANA E BRITO, Ld.ª, com sede na Rua Manuel de Jesus Coelho, n.° 16 em Lisboa, no processo de execução fiscal n.° 833/83.

BENS PENHORADOS

Verba n.° 1 – O direito ao arrendamento e trespasse do rés-do-chão esquerdo do prédio sito na Avenida da Liberdade n.° 190, tornejando para a Rua Manuel de Jesus Coelho, destinada a comércio, pela qual é paga a renda mensal de 45 000$00, a que se atribui o valor de quinze milhões de escudos (15 000 000$00).

Verba n.° 2 – Quatro máquinas de costura, tipo industrial de marca «DURKKOP», de fabrico alemão, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de trezentos e vinte mil escudos (320 000$00).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Maio de 1986

O Juiz de Direito,
(João Cordeiro Dias)
O Liq. Trib.
(F. Lopes)

"D.L." 23/5/86 – 2.ª Pub.

Volta GALP a Portugal

Moutinho lidera Santos persegue

Augusto Vilela

Joaquim Moutinho continuava no comando da Volta Galp a Portugal após a primeira classificativa da segunda etapa disputada esta manhã em Ferreira do Zezere, onde o seu mais directo adversário, Joaquim Santos, lhe ganhou seis segundos, vantagem que não afecta para já a estabilidade da sua posição, mas constitui um indicativo de que as coisas se tornam agora bastante mais difíceis para o campeão nacional. Carlos Bica mantem a terceira posição, embora bastante mais afastado pois só nesta classificativa de Ferreira do Zezere perdeu 32 segundos em relação ao lider.

De uma lista inicial de 63 inscritos apenas 52 partiram ontem á noite da Praça do Império para a primeira etapa, disputada na Serra de Sintra com duas passagens pela Lagoa Azul e por Sintra.

Foi uma etapa fértil em incidentes, felizmente sem gravidade, e em que ficaram fora de prova nove concorrentes.

Um acidente espectacular teve como protagonista Albuquerque de Carvalho, logo na primeira classificativa. O piloto deixou passar a roda direita trazeira do seu Visa Chrono sobre uma pedra que se encontrava na berma da estrada, o que lhe provocou um capotamento espectacular, mas do qual, felizmente, os dois ocupantes do carro sairam ilesos.

Este acidente proporcionaria á organização um teste á segurança. Um teste que teve, aliás, resultados positivos.

Um comissário presente dirigiu as operações, espectadores presentes ajuda-ram a retirar o piloto e o copiloto de carro e momentos após o acidente a pista estava desimpedida e os acidentados a salvo.

Como se sabe, Pedro de Almeida, director da prova, a quando da sua apresentação, havia anunciado a implementação de diversas medidas de segurança. Mas uma coisa são as medidas teóricas e outra o seu funcionamento na prática. Felizmente para os organizadores e para todos, para o desporto automóvel em geral, as medidas de segurança funcionaram o que demonstra que, desde que as coisas sejam bem pensadas e executadas, é possível conseguir níveis de segurança capazes.

Moutinho á vontade

A primeira etapa não teve problemas para Joaquim Moutinho que gradualmente foi conquistando avanço sobre Joaquim Santos, o seu mais directo e verdadeiramente único adversário.

Logo na primeira passagem da Lagoa Azul, o campeão nacional ganhou-lhe dois segundos, curiosamente o mesmo que lhe ganharia na segunda passagem.

Em Sintra, uma classificativa cerca de dez por cento mais curta, a vantagem de Moutinho foi de quatro segundos na primeira passagem e 18 na segunda, o que lhe permitiu chegar ao final da etapa com um avanço considerável.

Apesar de dispor de um carro superior, Joaquim Santos não conseguiu - ou não quiz - impor um andamento capaz de impedir a descolagem de Moutinho. Há boas razões para que o piloto nortenho, nesta sua fase de adaptação a um carro como nunca teve e que, pelas suas características coloca problemas difíceis de condução, priveligie a segurança e a aprendizagem aos resultados. Por outro lado Sintra não era o terreno ideal para o Ford Rs 200 se exprimir. Daí que Miguel Oliveira, interrogado no final sobre o andamento da primeira etapa tivesse afirmado que, para eles, verdadeiramente a prova só começaria hoje.

Carlos Bica fixava-se na terceira posição mas bastante afastado dos dois pilotos da frente. Este excelente piloto vive uma situação algo semelhante á de Joaquim Santos. Trata-se de dois pilotos que fizeram grandes investimentos para se equiparem e que agora têm um futuro incerto pela frente para os seus carros, face ás novas regulamentações anunciadas, o que não é muito estimulante.

Pedro Sena e António Segurado eram os primeiros nos Agrupamentos de Turismo e Produção respectivamente.

A nossa equipa de reportagem viaja com lubrificantes

GALP

"GP" de Inglaterra: segurança

As medidas de segurança vão ser reforçadas em Brands Hatch, onde a 13 de Junho se vai disputar o Grande Prémio de Inglaterra de Fórmula Um.

Segundo revelou a organização do Grande Prémio de Inglaterra o reforço das medidas de segurança na pista surgem na sequência da morte do piloto italiano Elio de Angelis pois «à muito se justificava uma revisão da situação do circuito».

O circuito de Brands Hatch vai ter reforçado o seu pessoal médico não só durante a realização da prova como durante os testes, assim como será instalado um sistema de emergência tanto terrestre como aéreo de rápido transporte para os hospitais nos arredores do circuito.

Classificações

1.ª PEC — LAGOA AZUL--PENINHA (11,79 km)

1.º Joaquim Moutinho (Renault 5 Turbo), 6.44; 2.º Joaquim Santos (Ford RS 200), 6.46; 3.º Carlos Bica (Lancia Rally), 6.59; 4.ºPedro Sena (Peugeot 205 GTI); 5.º António Segurado (Renault 11 Turbo), 7.23; 6.º Ramiro Fernandes (Ritmo Abarth), 7.24; 7.º M. Mello Breyner (Renault 5 Turbo), 7.27; 8.º Inverno Amaral (Renault 11 Turbo), 7.33; 9.º P. Mello Breyner (Visa Chrono), 7.35; 10.º «Larama» (Ritmo 130 TC), 7.39.

2.ª PEC — Sintra 2 (10,54 km).

1.º Joaquim Moutinho, 6.54 2.º Joaquim Santos, 7.08; 3.º Carlos Bica, 7.13; 4.º Pena Sena, 7.31; 5.º António Segurado, 7.36; 6.º P. Mello Breyner, 7.36; 7.º M. Mello Breyner, 7.38; 8.º Mario Silva, 7.44; 9.º Hermano Sobral, 7.44; 10.º Ramiro Fernandes, 7.46.

3,ª PEC — LAGOA AZUL--PENINHA (11.79 km).

1.º Joaquim Moutinho, 6.49; 2.º Joaquim Santos, 6.51; 3.º Carlos Bica, 7.13; 4.º J. Passos, 7.33; 5.º P. Mello Breyner, 7.36; 6.º Pedro Senna, 7.38; 7.º António S egurado, 7.39; 8.º Ramiro Fernandes, 7.40; 9. M. Mello Breyner, 7.45; 10.º Mário Silva, 7.48.

4.ª PEC - SINTRA — 2 (10.54 km).

1.º Joaquim Moutinho, 6.57; 2.º Joaquim Santos, 7.15; 3.º Carlos Bica, 7.26; 4.º Pedro Sena, 7.36; 5.º António Segurado, 7.47; 6.º Mário Silva, 7.48; 7.º P. Mello Breyner, 7.48; 8.º Jorge Ortigão, 7.56; 9.º Ramiro Fernandes, 7.56; 10.º «Larama», 08.30

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA 1.ª ETAPA.

1.º Joaquim Moutinho, — Edgar Fortes (Renault 5 Turbo). 27.24.
2.º Joaquim Santos-Miguel Oliveira (Ford RS 200), a 36 segundos.
3.º Carlos Bica-Candido Júnior (Lancia Rally), a 1.27.
4.º Pedro Senna - António Guerra (Peugeot 205 GTI), a 2.44 (1.º Turismo).
5.º António Segurado-Fernando Prata (Renault 11 Turbo), a 3.01
6.ºPedro Mello Breyner-Miguel Vilar (Visa Chrono), a 3.20.
7.º Ramiro Fernandes-A. Monteiro (Ritmo Abarth), a 3.22.
8.º Mário Silva-Jorge Cirne (Visa Chrono), a 3.37.
9.º Jorge Ortigão-Pedro Perez (Corolla GT), a 3.57.
10.º «Larama» (Ritmo 130 TC), a 4.16.
11.º Inverno Amaral-João Neto (Renault 11 Turbo), a 4.19.
12.º M. Mello Breyner-Lavrador (Renault 5 Turbo), a 4.21.
13.º Rufino Fontes-V. Guimarães (Visa Chrono), a 4.25.
14.º João Salavessa-João Sena (Renault 11 Turbo), a 4.26.
15.º Nico Sturken-J. Pereira (Visa Chrono), a 5.01.
16.º António Coutinho-Costa Silva (Corola GT), a 5.08.
17.º José Teixeira-C. Rocha (Visa Chrono), a 6.28.
18.º Reis Thomaz-João Dagge (Visa Chrono) a 5.25.
19.º Fernando Santos-Francisco Amaro (Visa Chrono), a 5.29.
20.º Manuel Rolo-Filipe Fernandes (Renault 11 Turbo), a 5.31.

Hoje

2.ª ETAPA

Zêzere/Viseu (416,03 km)

FERREIRA DO ZÊZERE — Partida **13H15**
PEC 7 — VALE DA URSA (7,62 km) **13H36**
Cern. Bonjardim 13H45
Pedrógão Pequeno ... 14H02
Pedrógão Grande 14H07
PEC 8 — CADAFAZ (15,36 km) **14H54**
PEC 9 — FAJÃO 1 (21,98 km) **15H33**
Arganil 16H07
Góis 16H20
PEC 10 — CADAFAZ 2 (15,36 km) **16H49**
PEC 11 — FAJÃO 2 (21,98 km) **17H28**
PEC 12 — VALE MACEIRA (19,38 km) **18H17**
Venda de Galizes 18H56
Oliveira do Hospital . 19H02
Lagares da Beira 19H10
Canas de Senhorim .. 19H36
Nelas 19H41
Viseu 20H02
PEC 13 — VISEU 1 (20,74 km) **20H55**
PEC 14 — VISEU 2 (20,74 km) **22H05**
VISEU — **22H40**

GALP

equipa
RENAULT GALP
com J. MOUTINHO / E. FORTES
em RENAULT 5 Turbo
VENCEDORA DO CAMPEONATO NACIONAL DE RALIS 1985
utilizando exclusivamente — lubrificantes GALP

Esta noite: "grande gala" do "LGC"

Conforme temos vindo a anunciar, é hoje que, a partir das 21 horas, no Pavilhão Carlos Lopes teremos a grande festa anual proporcionada pelos atletas do velho e prestigioso Lisboa Ginásio Clube, instituição de utilidade pública que há várias décadas tem vindo a prestar os mais relevantes serviços à educação física da nossa juventude. «Animus Fortis in Corpore Valido» é a sua divisa e milhares de lisboetas têm beneficiado do esforço, competência, tenacidade e muito sacrifício dos seus dirigentes e naturalmente dos elementos do seu vasto e eficiente corpo docente.

Lisboa Ginásio Clube, velho clube da Rua dos Anjos, vai esta noite mostrar algo do muito que fez no decurso de um ano de labor, ao evidenciar um vasto programa onde o fascínio se associará ao encantamento e o sortilégio se ligará à beleza espectacular. O velho LGC é uma obra de orgulho nacional que teimará no crescimento, e, brevemente, aí teremos a trabalhar «todo em novo» quando a sua tão ambicionada e desejada sede for totalmente aberta.

Esta noite, festa da educação física no antigo Pavilhão dos Desportos com ginástica, Karaté, judo, ballet, dança jazz, mesa alemã, minitrampolim, etc.

Uma manifestação de cultura para muitos verem e todos aplaudirmos.

Giro: Acácio não descola

O português Acácio Silva continua em 4.º lugar na Volta a Itália em bicicleta, após a 11.ª etapa, em que terminou com o mesmo tempo do vencedor, o italiano Guido Bontempi.

Bontempi, que já vencera a 10.ª etapa, cobriu os 207 quilómetros que separam Pesaro de Castiglioni Del Lago em 5 horas, 32 minutos e 40 segundos à média horária de 37,334 quilómetros por hora.

O italiano Giuseppe Saronni continua na posse da camisola rosa com oito segundos de vantagem sobre o seu compatriota Giambatista Baronchelli.

Classificação na etapa: 1.º Guido Bontempi (Ita) 5h 32m 40s; 2.º Johan Van Der Velde, (Hol.); 3.º Paolo Rosola (Ita.); 4.º Silvano Ricco (Ita.); e 5.º Teun Van Vliet (Hol.) (todos com o mesmo tempo).

Classificação geral: 1.º Giuseppe Saronni (Ita.) 53h 23m 15s; 2.º Giambatista Baronchelli (Ita.) a 08s; 3.º Flavio Giupponi (Ita.) a 1m 03s; 4.º Acácio da Silva (Por.) a 1m 27s e 5.º Luciano Loro (Ita.) mt.

«Nacional» de contra-relógio

Quatro das 10 equipas profissionais de ciclismo existentes em Portugal disputam domingo o campeonato nacional de contra-relógio por equipas.

Na prova participam o Louletano, o Garcia Joalheiros, o Lousa e o Sporting, sendo cada equipa formada por quatro ciclistas efectivos e dois suplentes. O campeonato será disputado sobre um percurso de 91 quilómetros, com partida do Porto Alto e chegada a Alpiarça, com passagem pela ponte da Chamusca.

A primeira equipa a partir será o Louletano, às 9 horas e 30, seguindo-se sucessivamente, com um intervalo de 3 minutos, o Garcia Joalheiros, o Lousa e o Sporting.

O Nacional de contra-relógio por equipas profissionais, voltou este ano a integrar o calendário da Federação Portuguesa de Ciclismo, depois de uma interrupção de vários anos, motivada pelo desaparecimento do profissionalismo em Portugal.

Atletismo

Meninas de Sameiro na Taça dos Campeões

A equipa sénior feminina do Sporting de Braga vai disputar a 1 de Junho em Cassino, Itália, a Taça dos Campeões Europeus de Estrada.

A comitiva é composta pelas atletas Conceição Ferreira, Manuela Machado, Ana Moreira e Ermelinda Cunha, pela treinadora Maria Sameiro Araújo e pelo seccionista Tinoco Marques.

O percurso será num circuito urbano e terá a extensão de 21,095 quilómetros.

No ano transacto a formação bracarense não conseguiu melhor que um 6.º lugar entre nove equipas participantes, conseguindo Manuela Machado o 4.º lugar na competição.

Carlos Lopes no «Special Olympics»

O atleta Carlos Lopes, medalha de ouro na maratona olímpica em Los Angeles, acompanhado por um atleta deficiente, vai acender a chama olímpica dos primeiros «Jogos Olímpicos Especiais» a realizar nos últimos dois dias do mês no Porto.

Os jogos, em que vão participar mais de 500 crianças deficientes mentais de todo o País, foram apresentados em Lisboa, em conferência de Imprensa a que presidiu a mulher do Presidente da República, Maria Barroso, que é presidente do Comité Nacional do Movimento «Special Olympics».

Os «Special Olympics» terão um investimento de 3000 a 4000 contos, sendo difícil calcular antecipadamente os gastos devido às muitas ofertas, em dinheiro e géneros. «É no entanto um bom investimento para o futuro, do ponto de vista da sensibilização do público para o problema dos deficientes», disse o vice-presidente da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais (APPACDM), Oliveira e Sousa.

Colectividades

Sport Algés e Dafundo: assembleia no dia 30

Para discutir e votar o relatório e contas do exercício de 1985 e eleição para os cargos da assembleia geral, conselho fiscal e direcção, realiza-se no próximo dia 30 (20,30 noras) a assembleia geral ordinária do Sport Algés e Dafundo. Comunica-nos aquela colectividade de que os seus associados poderão, a partir do dia 26, dispor do relatório

México Digest

Jornalistas unidos não serão vencidos

A União de Jornalistas de Espanha condenou hoje a expulsão, ordenada por responsáveis da selecção de futebol, de um jornalista espanhol do hotel onde está concentrada a turma do seu país, no México. O jornalista Fernando Soria (do serviço de desporto da Antena-3, a segunda estação privada de Rádio Espanhola) foi expulso devido ao desagrado que os seus comentários e informações provocaram em responsáveis da selecção — informou a Federação. Os restantes jornalistas espanhóis que acompanham a selecção do seu país solidarizaram-se com o colega expulso e abandonaram o hotel onde a selecção está concentrada. Belo exemplo de camaradagem!

● Os jornalistas portugueses, que se têm queixado da falta de transportes à sua disposição, tiveram ontem o privilégio de se deslocarem a Monterrey para assistir ao jogo de Portugal numa camioneta com casa de banho, frigorífico e uma mesa com fruta (laranjas, mangas, bananas e uvas) à disposição.

● Os cerca de 1000 jornalistas mexicanos e estrangeiros acreditados para o «mundial» foram convidados para um festival taurino, que decorre amanhã na praça «El Cortijo», situada junto à estrada que liga a capital mexicana a Cuernavaca. Segundo os organizadores do festival, o «quinto da tarde» será reservado aos jornalistas que queiram pôr à prova a sua «veia taurina».

● Depois do jogo Portugal — amadores Clube Nova, um misto de jornalistas e dirigentes da FPF defrontou na «Canchita» (pequeno relvado) de Monterrey uma selecção de dirigentes e jornalistas mexicanos, tendo o resultado sido desfavorável aos lusos por 5-3. Os portugueses, ainda mal adaptados ao calor e às condições atmosféricas de Monterrey, deram o «estouro» físico mais cedo do que se pensava, não tendo sido possível levar a melhor sobre os mexicanos. António Oliveira (antigo «internacional») salvou a honra do convento ao marcar dois golos, tendo o outro sido apontado por Marinho (adjunto de Torres). **Isto é um autêntico bafo: dá-se uma corrida e fica-se com a língua nos dentes** — ouviu-se com frequência durante este «jogo» para esquecer.

● A pouco mais de uma semana do início do «mundial» estão já no México 18 das 24 selecções finalistas. Nos últimos dias chegaram à capital mexicana as equipas da União Soviética, Polónia, Argélia e Bélgica. Estavam já no México as selecções da Argentina, Marrocos, Iraque, Brasil, Portugal, Espanha, Bulgária, França, Itália, Coreia do Sul, Uruguai, Alemanha Federal e Hungria, além do conjunto do país anfitrião.

● A delegação portuguesa ao «mundial» (dirigentes, jogadores e jornalistas) passou a partir de ontem, a estar informada dos principais acontecimentos registados em Portugal. A agência Anop e a Federação de Futebol estabeleceram um acordo que prevê a transmissão (três vezes por semana) de um boletim noticioso, para o hotel onde a selecção e os jornalistas se encontram instalados. O primeiro boletim noticioso, com a resenha dos jornais diários de Lisboa e do Porto (e com cerca de 1000 palavras) foi transmitido ontem para o estádio de Saltillo, tendo sido recebido à hora de almoço (local).

● O vice-presidente do Parlamento Europeu, dr. Lucas Pires, enviou dois telegramas à

Continua na pág. 15

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 21/86 DE 25 DE MAIO DE 1986

Penalti, 11x 212 111 1211; **O Algarve**, 11x 1xx 21x 1112; **Jornal de Amarante**, 111 111 111 1211; **Jornal da Beira**, x1x 12x 111 1211; **Cardeal Saraiva**, 11x 11x 121 111x; **Correio de Coimbra**, 111 11x 111 121x; **Correio do Vouga**, 111 112 111 1111; **Defesa de Espinho**, 11x 1x2 12x 21x1; **O Diário**, 11x 221 1x1 x221;

Diário de Lisboa, 111 122 xx1 1211; **DIário de Viseu**, 1xx 122 111 1211; **Folha de Domingo**, 111 x11 111 1x11; **Ecos de Cacia**, 111 1x2 1x1 1x11; **Eu Sei Tudo**, 111 11x 11x 121x; **Jornal de Felgueiras**, xx1 xx2 x21 1x1x; **Jornal do Fundão**, 111 12x 111 121x; **Gazeta das Caldas**, x11 111 111 121x; **Rádio Totobola**, 11x 112 111 121x; **Linhas de Elvas**, 11x x22 x11 1111; **Litoral**, 211 112 211 x11x; **Jornal da Lixa** x21 x11 1x1 11x1; **O Mensageiro**, 111 1x2 1x1 1x11; **No Estúdio e no Estádio**, 111 x1x 2x1 xx12

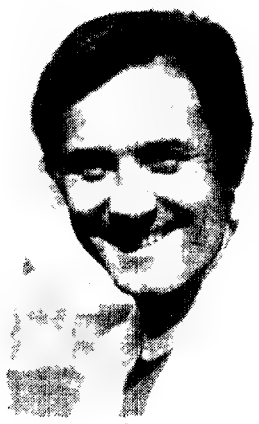
Notícias do Douro, 111 x11 x11 1x11; **Notícias de Felgueiras**, 111 xx2 x21 121x; **Notícias de Guimarães**, 211 122 x1x x211; **Notícias de Viseu**, xxx 122 1x1 121x; **Reconquista**, 111 112 1x1 1112; **Rádio Altitude**, 111 1x2 x1x 1211; **Clube da Manhã**, 112 22x 1xx 111x; **Boomerangue**, 112 1x2 11x 1211; **Programa da Manhã**, xxx 1x2 11x 1x11;

Canal Mais, 111 111 x1x 2111; **Fotogramas**, 112 12x x11 1x2x; **Palavra Puxa Palavra**, x12 22x 11x 1x11; **Fora de jogo**, 11x 112 x1x 1x11; **Grande Sábado**, 111 1x1 11x 1111; **Sintonia Desportiva**, 11x 11x 121 1x11; **Bola ao Centro**, 111 111 111 1111; **Rádio Sports**, 1x1 112 111 2211; **Jornal de Sintra**, 111 11x 112 1211; **Voz do Ave**, 211 112 111 1211; **A Voz do Domingo**, 111 112 x11 1x11; **Voz de Lamego**, 111 1x2 112 1x21; **Rádio Guarda**, 11x x12 2x1 x111; **Horizonte**, 112 111 11x 1211; **A Defesa**, 111 1xx 22x 11xx; **Dribling**, 111 1xx x11 1x11; **Gazeta de Felgueiras**, xx1 212 x11 1211; **Maria da Fonte**, 111 11x 11x 1x1x; **Notícias de Gouveia**, 111 112 1x2 121x; **A Voz das Beiras**, 11x 211 xx2 111x; **Comércio de Leixões**, xx1 122 111 1211; **De Tudo um Pouco**, 11x 1x1 221 1xx1; **Jornal de Gaia**, x1x x1x 111 x2xx; **Jornal da Graça**, 112 2x2 112 1211; **Jornal de Notícias**, x1x 11x xx1 1x11; **Primeiro de Janeiro**, x1x 212 x11 1211; **Quadrante Norte**, x1x 1x2 x11 121x; **Repórter do Dia**, 11x 112 x1x x21x; **Resenha Desportiva**, x12 1x2 xx1 1211; **Alvo Desportivo**, 11x 121 11x 1x11; **Rádio Alvo**, 1x1 1xx 11x 1x1x; **Alvo**, 111 1x2 x11 211x; **Alvo Suplemento**, 11x 11x 1x1 x2x1; **A Voz dos Ridículos**, 11x 212 111 1x11; **Rádio Placard**, 11x 221 1x1 x1x1; **Estúdio 64**, x21 11x 121 x1x1

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. U. Madeira-Varzim	50	15	3	9	2	1
2. Bragança-Lixa	58	8	2	10	1	1
3. Santiago Cacém-Lusitânia	36	25	7	6	5	1
4. Neuchatel-Young Boys	49	9	10	9	1	2
5. Aarau-Servette	35	19	14	6	3	3
6. Baden-Grasshopper	14	20	34	2	4	6
7. Grenchen-Chaux-de-Fonds	42	20	6	7	4	1
8. Lusana-St. Gallen	44	16	8	8	3	1
9. Sion-Lucerna	45	18	5	8	3	1
10. AIK-Orgryte	54	10	4	9	2	1
11. Brage-Malmo	18	20	30	3	4	5
12. Gotemburgo-Elfsborg	57	8	3	10	1	1
13. Norrkoping-Hammarby	44	21	3	8	3	1

(*) – Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:
111 112 111 1211



Carlos Valente: nosso árbitro voou ontem para o México

Urrah! marcámos onze golos a amadores de segunda apanha

Não, meus amigos, não embandeiremos em arco: uma vitória por muitos golos só tem significado se a turma vencedora atinge a expressão mínima desejada para razoável teste. E não foi o que aconteceu: um grupo de bons rapazes, amadores puros em matéria futebolística, vestiram a camisola do modesto Clube Nova e plantaram-se defronte da nossa selecção nacional. E, enquanto os «infantes» (preparados milimetricamente para as grandes lutas de uma fase final de campeonato mundial) se atiravam a eles como gatos a bofe, os pobres mexicanos iam consentindo golos sobre golos, sem contestarem o que quer que fosse admitindo (até) que nem sequer podiam ultrapassar a linha de meio campo, quanto mais aparecer junto do extremo reduto contrário. E foi assim que, para a história do campinho relvado do Clube Nova (lá por Monterrey) desfilou uma selecção nacional de futebol de cotação mundial: a estas horas, a rapaziada que connosco terçou forças estará ainda mal refeita do susto e em vale de lençóis, sem poder mexer as pernas dois ou três dias.

Mas, enfim: Portugal treinou com um «onze» estrangeiro. Poderia ter sido com os empregados do Motel La Torre: mas como não se conseguiu encontrar onze que soubesse que as leis do futebol são 17, houve que recorrer aos amadorzitos mais à mão de semear. Os únicos que tinham campo e equipamento: que as bolas levámos nós.

Resta dizer quem alinhou por Portugal: Bento (Damas, 59 minutos); João Pinto (Bandeirinha, 59), Morato (José António, 59), Oliveira (Sobrinho, 59) e Inácio (Alvaro, 59); Diamantino (Jaime Magalhães, 59), André, Jaime Pacheco (Frederico, 59), Sousa e Futre (Ribeiro, 59); Gomes (Rui Águas na 2.ª parte). Não treinaram Carlos Manuel (lesionado) e o guarda-redes Jorge Martins que, tal como aconteceu no campeonato europeu, fica na lateral a ver os colegas aquecerem para ganharem o desejo de bom banho.

Quanto aos autores dos golos, se tiver algum interesse: Gomes, Sousa e os defesas Sobrinho e Frederico fizeram dois golos cada, sobrando os restos para o exercício de pontaria de Futre, André e Jaime Pacheco. A simples indicação de que dois defesas conseguiram quatro golos dá para entender da paupérrima resistência que encontraram num grupo de moços que, nem pelo facto de se irem revezando no terreno, dando entrada a elementos mais frescos, serviu para minimamente se aferir de como está a estruturar-se o «onze» de José Torres.

Mesmo assim suaram

Mais a sério: sabiam que a selecção portuguesa suou que se fartou? Pois é verdade: isso aconteceu, em parte devido aos apenas 30 graus de Monterrey; o suor ficou a dever-se, não à oposição dos adversários, mas há evidente falta de rodagem dos «infantes».

Estava previsto que José Torres apitaria o encontro, mas um trio de arbitragem local compareceu no relvado e o técnico português não insistiu. O treino foi aberto (tal como fora prometido) e mais de um milhar de pessoas vibraram de cada vez que um dos jogadores do Nova fintava ou desarmava um português. E quando no jogo (sempre correcto) os «infantes» carregavam um pouco mais duro sobre os locais, a assistência gritava: **«Assim não, Portugal»**

O jogo não teve história. A ferrugem da falta de competição foi evidente na equipa portuguesa, por isso não terá Sido de todo má ideia que esta mini-rodagem para o «Mundial» se iniciasse com uma equipa amadora.

Portugal jogará ainda mais dois encontros com clubes mexicanos, domingo com o Tigres (da 1.ª divisão) e 4.ª-feira com as reservas do Monterrey, equipa detentora do título de campeã nacional mexicana. Entretanto, a selecção chilena convidou a portuguesa para um jogo de preparação em Monterrey, a troco de 1200 contos. A Federação recebeu ontem a «oferta» da sua congénere do Chile, que faria deslocar a equipa a Monterrey para um jogo de preparação dos «infantes». O coordenador Amândio de Carvalho diz que o assunto está a ser ponderado para ainda hoje ter resposta, mas tudo indica que a FPF não irá aceitar a proposta.

Por jogarem domingo, os «infantes» anteciparam para hoje à tarde a sua folga, após um treino de manhã, em Saltillo. Amanhã, voltam a treinar, com vista ao encontro de domingo onde as coisas não estarão tão facilitadas como no joguito com os amadores do Nova.

Itália: selecção

O técnico da selecção italiana Enzo Bearzot, revelou a lista dos 22 jogadores que defenderão o título de campeão mundial que o seu país detém. A lista de convocados (que pode ainda hoje ser alterada em caso de necessidade) é a seguinte: Galli, Bergomi, Cabrini, Collovati, Nela, Scirea, Tricella, Viercowood, Ancelotti, Bagni, Baresi, Tancredi, Napoli, Genaro, Tardelli, Conti, Vialli, Altobelli, Galderisi, Rossi, Serena e Zenga. Bearzot deverá hoje comunicar à organização do «Mundial» e à FIFA os números que os seus jogadores utilizarão durante o «Mundial».

Húngaros no luxo

A selecção da Hungria instalou-se no mais luxuoso campo de treino para o «Mundial» do México: uma estância termal com nascentes de água quente e frondosos jardins. Os húngaros que (apesar de tudo) trouxeram do seu país os ingredientes alimentares após os treinos regalam-se em piscinas de água mineral, cuja temperatura ronda os 29 graus. Para chegar a este oásis, os visitantes têm de seguir por uma derivação da auto-estrada que liga a Cidade do México a Leon, e atravessar um troço rodeado de cactos, antes de entrar no vale verdejante. A estância termal situa-se perto da vila de Comanjilla, onde raparigas de cerca de 15/16 anos percorrem descalças as ruas poeirentas, enquanto transportam vasilhames de água sobre a cabeça.

No interior dos muros, as boganvileas e os hibiscos disputam o espaço livre entre as palmeiras e árvores perenes.

Apesar da temperatura ultrapassar frequentemente os 35 graus, abundam as zonas de sombra, onde os pálidos futebolistas húngaros descansam em trajes reduzidos. Apesar da estância ser conhecida pela sua boa cozinha, os húngaros preferiram trazer os seus próprios ingredientes e condimentos entre os quais a desejada «paprika».

Equipas treinam

Mais jogos-treinos de equipas nacionais: Espanha, 1-Atenas, 2 e Marrocos, 1-Rayados, 2. Acrescente-se, desde já, que a turma opositora dos espanhóis está na 1.ª divisão mexicana e utilizou o 4x3x3 perante o 4x4x2 dos nossos vizinhos ibéricos.

O treinador espanhol Miguel Muñoz surgiu aos jornalistas, no final do encontro, de expressão mal-humorada, mas não considerou a derrota como desaire:

«A minha equipa não esteve como noutros dias, mas o resultado não pode ser considerado como uma derrota, uma vez que se trata de um jogo de preparação e os resultados não interessam».

Muñoz evitou outras queixas, mas a elevada temperatura de 33 graus afectou bastante mais os seus jogadores que os mexicanos.

No outro jogo, a selecção de Marrocos utilizou somente quatro jogadores habituais titulares e os seus responsáveis não atribuíram grande importância ao desfecho. **«Foi uma boa sessão de treino»** disse o técnico dos marroquinos, José Faria: **«têm uma boa equipa».**

Por seu lado, a equipa B da Alemanha Federal venceu a turma principal do seu país por 6-1, em jogo-treino disputado na cidade mexicana de Morelia. A figura principal foi Uwe Rahn (Borússia de Moenchengladbach) que na 4.ª-feira completou 24 anos e que obteve quatro dos seis golos marcados pela formação B.

Durante o treino, Herget chocou com o guarda-redes Schumacher (ambos da equipa principal) e teve de abandonar o campo devido a contusão nos músculos de uma perna.

Mas aconteceram ainda outros jogos treinos de equipas bem cotadas. O Brasil e a Argentina averbaram vitórias fáceis frente a equipas mexicanas: o Brasil goleou (4-0) o «onze» do America (da 1.ª divisão do campeonato mexicano) com golos de Falcão, Muller, Elso e Branco. A Argentina também goleou (5-1) a equipa de juniores do America, com dois golos de Jorge Luis Burruchagas e outros por Oscar Alfredo Garre, Diego Maradona e Claudio Borghi. Ambos os jogos de preparação foram realizados na Cidade do México.

O Brasil jogou sem habituais titulares (Dirceu, Toninho Cerezo e Zico, todos lesionados) enquanto Sócrates apenas actuou durante o 2.º tempo, devido também a uma lesão.

O seleccionador Telé Santana mostrou-se satisfeito com a exibição da sua equipa e disse que o Brasil se está a adaptar muito bem à altitude.

Apesar do carácter particular deste encontro, o jogo caracterizou-se em algumas fases pela dureza dos jogadores nomeadamente por Júnior, Júlio, César, Elzo e Branco pelo avançado centro do America, po argentino Eduardo Bacas, que provocou durante todo o encontro os seleccionados de Telé Santana, culminando a sua agressiva acção com uma forte entrada sobre Branco, já na fase final do treino.

Sobrinho: até um «back» de marcação directa fez dois golos aos amadorezitos do Nova...

Polónia e Argélia chegaram ontem

O seleccionador polaco Antoni Piechniczek, adversário de Portugal no grupo F do «Mundial-86» disse, à chegada ao México, que a altitude é um problema que afectará todas as selecções concorrentes. A Polónia chegou ao México no mesmo avião em que viajou a selecção da Argélia, depois da escala de uma hora em Houston (Texas).

«Veremos depois de cada jogo. A altitude e o clima afectam todas as selecções presentes» afirmou o tecnico polaco, analisando as condições no México. Antoni Piechniczek acrescentou que **«todas as equipas do 'Mundial' são fortes: não existem adversários fracos e cada equipa representa um perigo. A minha equipa está muito bem preparada. Já fomos duas vezes 3.os nos últimos mundiais e uma vez 6.os classificados, e espero agora não desapontar o nosso público»** disse Piechniczek.

A Argélia (do grupo D, juntamente com Brasil, Irlanda do Norte e Espanha) foi eliminada logo na primeira fase no «Mundial» de (Espanha 1982) mas o seleccionador Rabah Saadane está esperançado numa melhor classificação: **«Esperamos jogar melhor que em 1982»** disse Rabah Saadane que, sobre o grupo em que está inserida a Argélia, acrescentou que **«trata-se de um bloco muito difícil e todas as equipas estão em pé de igualdade».**

A selecção polaca foi de imediato para a estância turística Baía Escondida, situada a cerca de 30 quilómetros desta capital do Estado nortenho de Novo Leon, fronteiriço com os Estados Unidos. Monterrey (onde jogará o grupo F) tem uma temperatura que ascende actualmente aos 35 graus centígrados e uma altitude de 500 metros sobre o nível do mar. Até agora, somente Portugal, Marrocos e Polónia estão nesta cidade: a Inglaterra só chegará em meados da próxima semana. Confiemos que, face a tão prolongado estágio de adaptação, tenha resultado em bem despendido o dinheiro já gasto com os «Infantes», nesta memorável viagem até ao México.

Continuação da pág 14

selecçao. **Aqui do meio da Europa, quero-vos desejar as maiores felicidades.• Contem connosco. Contamos convosco**, diz a missiva de Lucas Pires enviada para Saltillo e dirigida ao seleccionador Jose Torres. **Desejamos a pronta recuperação de todos os seus colegas** (Carlos Manuel e Futre) **e os melhores resultados para a vossa glória e nossa alegria**, diz o texto do telegrama enviado ao «capitão» Manuel Bento.

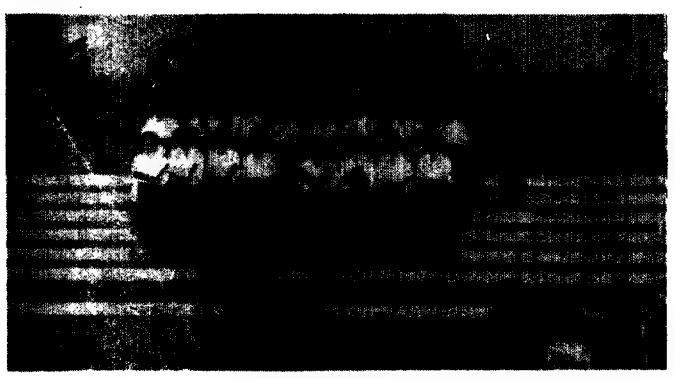
● O tradutor para a selecção de Marrocos, foi assaltado e roubado quando abandonava um bar. A Polícia informou que Mohamed Ibnd Nosair (um marroquino residente no México, que foi contratado para intérprete da selecção de Marrocos) foi agredido e roubado por três indivíduos não identificados. Um porta-voz da selecção marroquina disse que Nosair foi afastado dos seus deveres perante a selecção, uma vez que não se trata do primeiro incidente de que é protagonista.

● A selecção do Iraque sofreu a sua primeira baixa, com o afastamento do defesa Adnam Derjal, devido a grave lesão, que já aconteceu há alguns dias, mas a Imprensa só agora teve conhecimento, uma vez que os treinos da selecção iraquiana são feitos à porta fechada.

● Preparados para falar de futebol e do «Mundial», os jogadores soviéticos estão a ficar surpreendidos por inúmeras questões postas pelos jornalistas sobre o acidente da central nuclear de Chernebyl, mas recusam logo entrar em pormenores.

● O seleccionador uruguaio Omar Borras, afirmou que teme a presença de «espiões» da selecção da Alemanha Federal durante os treinos da sua equipa. Borras manifestou-se preocupado com a constante presença da televisão alemã durante os treinos da sua selecção e que, por isso, tenciona mudar as sessões para outro local.

● Carlos Bilardo, seleccionador da Argentina, evitou que a «estrela» Diego Maradona se envolvesse à pancada com um defesa mexicano durante o encontro de preparação frente à reserva do clube América. O incidente verificou-se a escassos minutos do fim da partida, quando o defesa Luís Rodrigues rasteirou Maradona, que de imediato, tentou responder com agressão: valeu a pronta actuação de Bilardo para restabelecer a ordem.



O orfeão numa das suas exibições, dirigido pelo maestro Jaime Silva

Orfeão do pessoal da CML actuou na TV espanhola

O orfeão do pessoal da Câmara Municipal de Lisboa participou, em Madrid, num encontro internacional de coros que mereceu por parte da Televisão espanhola uma ampla cobertura.

Formado em 1964, o orfeão apresentou-se pela primeira vez em público em 7 de Dezembro de 1965, no palco da Estufa Fria, tendo a partir daí participado em numerosos espectáculos, alguns dos quais transmitidos pela Rádio e pela RTP, e colaborado no filme «O Trigo e o Joio» extraído da obra com o mesmo título de Fernando Namora.

Entre as suas exbições há a destacar os recitais realizados em colaboração com o «Maner Quartett Eupen» (belga), «Luísa Todi», de Setúbal, e «Phidelius», de Torres Novas.

Dirigido pelo maestro Jaime Silva e integraddo por quarenta elementos, o orfeão do pessoal da CML tem ainda desenvolvido uma importante actividade socio cultural ao apresentar-se em inúmeras colectividades, de forma a sensibilizar as populações para os grandes autores musicais e para os temas da música popular portuguesa.

Cursos de Música em Espinho

Artes Visuais Percussão, Guitarra Clássica, Piano e Violoncelo são as áreas que integram os Cursos de Música de Espinho a decorrer de 23 de Junho a 30 de Julho e cujas inscrições terminam a 30 de Maio — informou a organização.

Os Cursos de Música de Espinho são organizados pela Academia desta cidade, no âmbito do seu vigésimo quinto aniversário, e serão orientados por Helena Costa (piano), Álvaro Salazar (análise musical), Alexandre Rodrigues (guitarra clássica) Clelia Vital (violoncelo) e Carlos Voss (percussão).

Os interessados podem inscrever-se como «executantes» ou ouvintes», garantindo a organização alojamento gratuito às primeiras dez inscrições.

No final dos cursos, que compreendem um mínimo de dez aulas, serão atribuídos os respectivos certificados de frequência, sob parecer do professor, que elaborará também o programa da audição final do curso.

Clelia Vital, responsável pelo curso de violoncelo, é o primeiro violoncelo solista da Orquestra de Câmara da Gulbenkian, cargo que ocupa desde 1976, e Carlos Voss, orientador da área de percussão, é diplomado pela Escola Superior de Música de Wurzburg (Alemanha Federal).

Presenças e ausências

Tem sido lamentada a ausência de alguns dos principais grupos do teatro português nesta nona edição do FITEI. Explicação possível: a antecipação da data do festival portuense apanhou os grupos de surpresa não lhes permitindo apresentar-se no Porto. Foi o caso da Comuna, do Teatro da Cornucópia, que aliás nunca veio ao FITEI, do Novo Grupo, da Casa da Comédia, da Barraca, etc. Que razões impediram a vinda de um grupo tão prestigiado como o Centro Cultural de Évora é que não sabemos, assim como lamentamos que o Teatro da Rainha não tenha aproveitado a oportunidade para trazer ao Porto o seu reportorio que inclui, como se sabe, alguns dos mais estimulantes e criativos espectáculos produzidos em Portugal nos últimos meses.

Dos grupos portugueses, estiveram ou estarão presentes, o Teatro Experimental do Porto, com dois espectáculos, «Mário Gin-Tónico» já aqui referido, e «Birra do Morto» de Vicente Sanches; o TEAR com o seu último espectáculo, Corcunda por Amor», de Almeida Garrett; o Grupo de Campolide-/Companhia de Teatro de Almada com uma estreia, George Dandin» de Molière; O Bando com «Nós de um segredo», e finalmente o TEAC com «Crime na Catedral» de T.S. Eliot.

O espectáculo do TEAR, está na linha de trabalhos anteriores de Castro Guedes, de estilização da representação e dos processos cénicos mas a ele nos referiremos em crónica posterior.

No campo da dança de assinalar a presença do Grupo Danças e Cantares de S. Tomé e Príncipe constituído por naturais daquele país residentes em Lisboa que reduziu a uma as duas sessões-programas em consequência de não disporem nem de fatos nem de instrumentos que lhe permitissem apresentar um espectáculo minimamente capaz.

Delinquências desculpáveis

A Cooperativa «Delincuentes Comunes», da cidade de Córdoba, Argentina, apresentou no TEARTO uma peça com o mesmo nome, criação colectiva com encenação de Paco Giménez e interpretação do encenador com mais cinco actores. Esta cooperativa foi fundada em 1985 a partir de uma «oficina» de actores e o seu projecto, um tanto vago, tem como base «encarar uma experiência teatral em que o humor e a ironia se integram nas coisas quotidianas da vida». Diz-se ainda no programa que «o espectáculo aponta essencialmente para o emocional mais do que para o intelecto e os textos baseados em fragmentos de Gorki, Whitman, Gabriela Mistral, Rabelais e T. Williams, não constituem o fundamental desta criação». Para sermos mais concretos, trata-se de um espectáculo à maneira dos anos 60 com o recurso a formas conhecidas de provocação do público. O espectáculo funciona à base de cenas mais ou menos bem encadeadas e, às vezes sem articulação que se veja, cenas que vão do mero exercício de aquecimento em que os actores, ao contrário do público, se divertem até à paródia de um diálogo de Gorki interpretado como se fosse uma cena de Tchekhov, cena que permite alguma gozação. Outra cena tem mais a ver com dança e curiosamente identificava-se com uma cena que tínhamos visto em Coimbra pelo grupo alemão «Da Raben». Trata-se da utilização de um pano por dois actores que constroem formas corporais fantásticas sublinhadas pela música e pela iluminação, aqui usando um pisca-pisca débil.

O grupo, além disso, usava grandes quantidades de água, com que ameaçava os espectadores, e comia muitas maçãs, o que parecia ecologicamente correcto.

Não sendo para tomar muito a sério, estes «Delincuentes Comuns» pareceram-me suficientemente sinceros, isto é, não cabotinos para justificarem parte dos excessivos aplausos que tiveram.

Estas formas já tão gastas que se tornaram em «clichés» para quem tenha visto teatro nestes últimos vinte anos, contêm ainda alguma invenção para quem não as conhece. E não sabemos até que ponto representam, num país saído não há muito de uma ditadura, uma forma de afirmação libertária, em termos de teatro, claro.

Uma surpresa no FITEI, pela teatralmente desconhecida origem, a Companhia Canária de Teatro, de Las Palmas de Gran Canaria, Ilhas Canárias (Espanha). O grupo apresentou no Auditório Carlos Alberto um texto de José Sánchis Sinisterra, «Bajo el Signo de Cancer», com encenação de Tony Suarez. O espectáculo propôs a recriação da ocupação das Canárias pela Coroa de Castela, com eliminação do povo que nela habitava, com a cumplicidade de um dos chefes desse povo. Encenação fortemente verticalizada pela utilização de uma estrutura de ferro por onde os actores subiam e desciam revelando fortes dotes de acrobatas, a dança ritualista, os combates com as forças invasoras, aliás, bastante diluídos, a narração por um jesuíta das velhas crónicas que contavam uma história que talvez não passasse de imaginação, o que para o caso não tem qualquer importância — são estes alguns dos elementos do espectáculo. Um espectáculo atravessado por imagens visualmente bonitas com um projecto ideologicamente interessante, o da denúncia do colonialismo, mas que se perdia em parte pelos excessos barroquizantes da música, da iluminação, dos fumos (por vezes era só ruído e fumo), parecendo então privilegiar o puro exibicionismo falsificando a sua mais funda razão teatral. Mais defensável sob o ponto de vista plástico e de intenções do que por qualquer outro, o espectáculo provocou polémica com zonas minoritárias do público a patear e a assobiar, o que nunca se tinha visto no FITEI, o que levou à reacção contrária do restante público que acabou por aplaudir o espectáculo de pé, talvez sem grande convicção. Excepto por parte dos elementos brasileiros presentes, incluindo críticos, que manifestaram uma grande adesão a esta contribuição das Canárias ao FITEI.

Carlos Porto

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO

TEATRO
VASCO SANTANA

ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR
CESÁRIO QUÊ?

TEXTO E ENCENAÇO DE:
LUZIA MARIA MARTINS

CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA

Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS

A SONATA DOS ESPECTROS

De 3.ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2.ª feira - Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos

no
TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUIZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 3 de Junho de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a LOGITEC-Lógica e Técnica de Electrónica, Ld.ª, com sede na Rua Conde Redondo, n.º 149-1.º Dt.º em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 4541/84.

BENS PENHORADOS

Verba única – O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar direito do n.º 136, sito na Rua Conde Redondo em Lisboa, pelo qual é paga a renda mensal de 4500$00, e o respectivo recheio, a que se atribui o valor total presumível de oitocentos mil escudos (800 000$00).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Maio de 1986

O Juiz de Direito,
(João Cerdeiro Dias)
O Liq. Trib.
(F. Lopes)

"D.L." 23/5/86 – 2.º Pub.

O PRINCÍPIO DA ARCA DE NOÉ

THE NOAH S ARK PRINCIPLE

RICHY MÜLLER · FRANZ BUCHRIESER · AVIVA JOEL

realização *ROLAND EMMERIC*

quarteto

2.ª SEMANA

M/12 ANOS

DOLBY STEREO

Comemorado o Dia do Autor Português

Duas histórias evocativas de Lopes Graça

«Permita-se-me que eu centre a Mensagem do Dia do Autor Português, que, um tanto imprevistamente para mim, me foi solicitada pelo Presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Autores (...), em duas pequenas histórias, que só não são anedóticas porque são na realidade factuais, e os factos que se passaram comigo mesmo» — assim se expressa Fernando Lopes-Graça sobre aquela efeméride, ontem evocada, desde as 15 horas, com um espectáculo «non-stop» no Teatro Maria Matos.

«A primeira dessas histórias ocorreu para cima haverá de quarenta anos, mas é ela tão insólita que nunca mais se me varreu da memória.

«Foi o caso que um conceituado escritor nosso de índole filosófica com quem eu mantinha cordiais relações de convivência, certo dia estranhou o meu ar concentrado, quase sorumbático, e me pergunta se eu estava preocupado com alguma coisa.

«...Estou, sim, respondo eu, preocupa-me um problema de uma composição minha para que ainda não encontrei solução».

«...O quê, desfecha-me o filósofo, na música há problemas? Então isso de compor (e aqui produz meia dúzia de sons assobiados, acompanhados de um movimento da mão direita como de quem gatafunha qualquer coisa) e pronto, está a composição escrita, depois é só executá-la!»

Reacção natural da minha parte:

«...Então você, que é filósofo, não tem o dever de saber ou calcular que tudo na vida pode oferecer os seus problemas, desde o simples, mas prestimoso sapateiro, até ao trabalho intelectual mais elaborado?»

«Naturalmente que o meu interlocutor estava convencido de que a música era uma arte puramente assobiativa e que o autor de uma sonata, uma sinfonia ou uma ópera escrevia as suas obras ao correr da pena, despreocupadamente e, para assim dizer, irresponsavelmente. E não pensará o mesmo tanta gente, filósofa ou não filósofa, a respeito de autores de poesias ou de romances, de um pintor ou de um escultor, de um arquitecto ou um dramaturgo?

«Que sabe ou suspeita essa gente do trabalho interior, das dúvidas, das perplexidades, que podem ir até à angústia, de um artista, de um autor que luta com a matéria da obra que tem entre mãos ou que visiona (e quantas vezes não destrói!) para si e para os outros, para o público, como uma dádiva do espírito, que pode comportar as suas alegrias mas também comporta as suas dores?! E passar-lhe-á pela mente esta outra coisa: que as horas de labor e os suores da dúvida do artista, do autor, devem ser em toda a honestidade pagas, como as horas e os suores do sapateiro, do alfaiate ou do pedreiro, tanto mais que o público, o consumidor se utiliza egoisticamente dessas horas e desses suores, sem quantas vezes saber tomar o gosto à obra produzida!

«Assim é o mundo... apetece dizer: assim é o mundo-cão...

«E com esta história se encadeia a segunda, que diz justamente respeito à devida remuneração do músico, do escritor ou do filósofo, se este não é um puro e desencarnado espírito que paira acima das diárias necessidades do pãozinho diário dos outros.

«Numa pequena roda de amigos falava-se das condições, quantas vezes aviltantes, do trabalho intelectual. Estando um músico, um compositor presente, que era a minha pessoa, veio à baila falar-se das condições em que estes, os compositores, viviam, quais os seus proventos, quais os seus recursos. Esclareci eu que a situação do músico criador não era normalmente brilhante, e aludi de passagem à contingência dos direitos de autor.

«...Mas que é isso dos direitos de autor» — dos direitos de um compositor, dado que era eu o interpelado — exclama surpreendida uma senhora.

«...Minha cara amiga, observo eu, então o artista, o autor de uma sinfonia, de um romance ou de um poema, não é um ser que precisa de se vestir, de se alimentar, de pagar a sua renda de casa como qualquer outro mortal... a menos que disponha de bens próprios ou exerça o seu mester à margem de uma profissão mais rendosa?»

«...Ah! — objecta meio compungida a minha interlocutora — eu julgava que você (escuse-se-me o personalizar) fazia a sua música por vocação, por amor, por paixão, sem pensar em dinheiro, em proveito material...»

«Estas duas historietas (e quantas, quantas mais, assim elucidativas, se poderiam contar!) mostram bem como neste país se impõe a necessidade de esclarecer as gentes (letradas ou iletradas) acerca do papel, da missão do artista, do escritor, de todos aqueles, enfim, que podem criar as belas coisas que são o ilustre de uma cultura (uma das pedras dessa cultura), membros de uma comunidade que os não deve encarar como bichos «lunáticos», seres à margem da vida e da **utilidade** social, mas como «pessoas» no meio de outras pessoas e abrangidas pelo mesmo estatuto de deveres e necessidades.

«Louvemos a Sociedade Portuguesa de Autores pelos esforços que tem vindo a desenvolver (nem sempre lisamente compreendidos) para o desanuviamento de uma já longínqua situação que a ninguém dignifica.»

O espectáculo no Maria Matos

No quadro das comemorações do Dia do Autor Organizadas pela Sociedade Portuguesa de Autores, SPA, teve ontem lugar no Teatro Maria Matos um espectáculo «non-stop» integralmente assegurado por autores e artistas portugueses e ao qual assistiu o Presidente da República.

A abrir, foi feita a projecção de montagens das telenovelas «Moita Carrasco», de César de Oliveira, com Nicolau Breyner, «A Verdadeira História de Marilu», de e com Herman José, excertos do programa «Sabadabadu», de César de Oliveira e, em [illegible] «A Ilha dos Amores», [illegible] Rocha.

Na segunda parte, actuaram, entre outros, os actores Maria do Céu [illegible], Mário Viegas e Raul S[illegible], os pianistas António [illegible] d'Almeida e João Pau[illegible]tos e os cantores [illegible]ra, Fernando Se[illegible], Li, Carlos Mendes, [illegible]deira, Paulo de Ca[illegible] torino.

SITU/BUC em Coimbra

Percursos e Memórias

O que restava da noite era em S. José que o passávamos: aí os participantes da V SITU testavam as potencialidades mórficas de uma residência universitária em estreia, ao lado do café «LD» célebre por ter sido sede da primeira discoteca da cidade. De manhã o «trolley» levava-nos à alta, ou à baixa, e daí derivávamos para as ruas largas ou para as ruas estreitas, à procura das intimidades da cidade que geralmente não se entrega ao primeiro passante. As «almofadas» da Rua Sofia, um doce como só há em Coimbra; as montras que o teatro investiu de um comércio de sinais com pouca venda (entre outros, Jorge Colombo, Rui Pimentel, Jaime Azinheira, Henrique Cayatte, Carlos Barreira, Zulmiro, Ana Leonor e José Manuel Castanheira com «Assalto ao Sono Profundo de uma Velha Actriz», criação de um homem de teatro); as estantes recônditas das livrarias; e, quando o sol deixava, os jardins — assim percorríamos Coimbra, à espera da hora do almoço, na cantina; e das horas dos espectáculos.

Novos percursos, memórias antigas. Mais longe, o Colégio de S. Teotónio — era aí que todos os dias Paula Massano, Carlos Zíngaro e António S. Ribeiro nos falavam precisamente de memórias e percursos numa «oficina» a que chamaram «Memórias Recentes e Refracções do Festival», sons, gestos, palavras, de memórias de reacções não apenas ao visto e ouvido na SITU/BUC mas também de referências mais antigas de emoções e de contra-emoções captadas algures e reelaboradas num trabalho de conjunto que representava um salto em frente em relação a trabalhos anteriores. A série viria a culminar com uma sessão que representava a síntese do trabalho feito ao longo da semana. Uma «performance» ao mesmo tempo lenta e breve e que Paula Massano se expunha em movimentos e gestos quase imperceptíveis, Carlos Zíngaro enchia o espaço (gerido pelo cenógrafo António Barros) com uma música que me pareceu muito pessoal, e António S. Ribeiro dizia fragmentos de um discurso outro. Até surgir, no final, do outro lado do vidro como uma personagem de Magritte. Um trabalho sóbrio rigoroso, bonito de se ver.

Outras margens, outros sons

Outro percurso levava-nos ao Museu Machado de Castro: num belo recanto que evocava outras memórias (corredores e fragmentos de estátuas belamente iluminados), Jaime Azinheira expunha esculturas e desenhos à sua peculiar maneira — uma outra forma de teatralidade. Máscaras também, estas tradicionais, numa admirável exposição organizada no Teatro Gil Vicente, pelo Museu de Etnologia, já aqui referida.

Outra vez fora do circuito, para lá da Rua Sofia, num lugar urbanisticamente inóspito, era a Ágora, cooperativa cultural, local ainda por habitar onde decorriam as noites longas da SITU/BUC. Aí o lugar para o Espaço Kantor, divulgação, mas também homenagem, da obra do grande homem de teatro polaco. Uma exposição de estupendas fotografias do francês Michel Jacklin sobre o último espectáculo do «Cricot 2», «Qu'ils crèvent les artistes», e um vídeo com a qualidade do Centro National de Recherche Scientifique dirigido por Dennis Bablet: a vida e a obra de Tadeusz Kantor através do seu depoimento, de desenhos e fragmentos de espectáculos (em especial «Aula Morta»), etc. Um filme tão excelente que substituiu com grande vantagem o debate sobre Kantor que estava anunciado. Pena que esta realização não tivesse interessado os frequentadores do Festival.

Paula Massano, Carlos Zíngaro e António S. Ribeiro

Mais fotografias, estas de Guilherme Silva, numa sala das Instalações Académicas, numa exposição subordinada ao título «Actores do Quotidiano». Bons trabalhos de captação do real em que as imagens do nosso quotidiano surgem dimensionadas numa ironia temperada pela emoção que o olhar do artista lhes confere.

Um outro percurso levou-nos à Praça Velha, que está a ser cuidadosamente recuperada e onde decorria a Feira do Livro. Em frente da Igreja de Santiago descobrimos a proposta teatral de um grupo de música erudita da cidade, o Ars Musicae. Trajando fatos da época, mais ou menos estilizados (o diabo era o calçado, como sempre) o grupo começava por apresentar uma série de jogos, desde a cabra-cega a brincadeiras carnavalescas, o que levou a que uma pequena multidão se reunisse para os apreciar. Acabados os jogos, os músicos entraram na igreja com os espectadores atrás (o concerto era gratuito) e aí executaram trechos da Idade Média e do Renascimento, incluindo autores portugueses, sendo cada trecho precedido de uma pequena explicação dita com humor por Virgílio Caseiro, maestro. Tenha-se ainda em conta a participação de alguns bailarinos do GEFAC.

Foi, sem dúvida, uma proposta de espectáculo muito adequada a esta Bienal.

Falando de música, devemos fazer outro percurso: subir à zona universitária onde, na Capela da Universidade, escutámos um outro conjunto coimbrão, a Academia Monteverdi que apresentou um excelente concerto de música barroca.

Ainda no campo da música não queremos deixar de registar a apresentação do Quarteto de António Pinho Vargas no Teatro Gil Vicente confirmativo da qualidade do som atingido por estes músicos e ainda o conjunto dirigido por David Gausden que, aliás, não pudemos ouvir.

E por fim, noite fora, nos jardins das Instalações da A.A.C., o grupo cabo-verdiano de música tradicional Sossabe que pôs a malta a mexer o corpo.

Noutra zona de criatividade o grupo Vianats-Danza apresentou no Teatro Gil Vicente um espectáculo de dança muito influenciada pelas correntes pós-modernas da dança norte-americana o que, aliás, o diaporama projectado sublinhava com eloquência. Com a música de Phil Glass, J. Luc Ponty, etc. o grupo apresentou alguns trabalhos interessantes, tecnicamente bastante cuidados, que acabaram por constituir, no seu conjunto, uma surpresa bastante agradável. «Vianats», entre a dança e a imagem fotográfica, tinha uma dinâmica própria que lhe era imprimida por um grupo de bailarinos jovens e simpáticos.

Por estes percursos e memórias se entende o que nesta Semana de Teatro foi já uma Bienal de Artes. No entanto, a SITU/BUC não se ficou pelas coisas amáveis porque teve aspectos polémicos que é necessário referir. É o que queremos para a próxima vez.

Carlos Porto

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHS DE FERRO: Vilalobos dos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS: Almeida Vaz**, R. Luís Cristino Silva, lote 248, loja 92, zona n.º 2, R. Pardal Monteiro; **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **BAIRRO ALTO: Pinharanda**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELH: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Salão**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de PAIVA Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉN: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

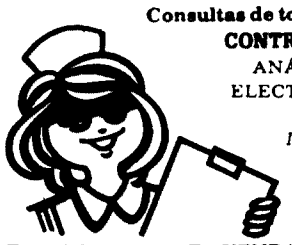
PORTO

Reforço das 9 às 12 h e das 14 às 12 h.

SANTA TERESA — Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; PADRÃO—R. Santo Ildefonso, 342; SÁ—R. de Vale Formoso, 181; BOA HORA — Rua da Boa Hora, 80; GUIMARÃES — R. de Francos, 37; QUEIJA FERREIRA — R. Vasques de Mesquita, 32 (às ANTAS)

De dia e toda a noite

PASTELELEIRA — R. André de Rezende, 92; SAMPAIO — R. de Cedofeita, 636; COSME — R. de Costa Cabral, 584; S. ROQUE DA LAMEIRA — R. S. Roque da Lameira, 1111; CENTRAL — R. 31 de Janeiro, 203.

CENTRO DE ENFERMAGEM DA
FALAGUEIRA
Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJECÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8hs. às 24hs.

Estr. Falagueira, 14E – VENDA NOVA ☎ 49 41 521

DL ARTES PLÁSTICAS CRÍTICA

Quando o gesto é cor

Porfírio Alves Pires

Quando o gesto é cor e que deixa para além dele espaços onde outros gestos se definem e se apagam...

Quando o gesto é emaranhado de visão e se perde na densidade dos amarelos puros que se adulteram e dos verdes intensos que esmorecem e dos vermelhos surdos de gestos presos na dimensão da cor...

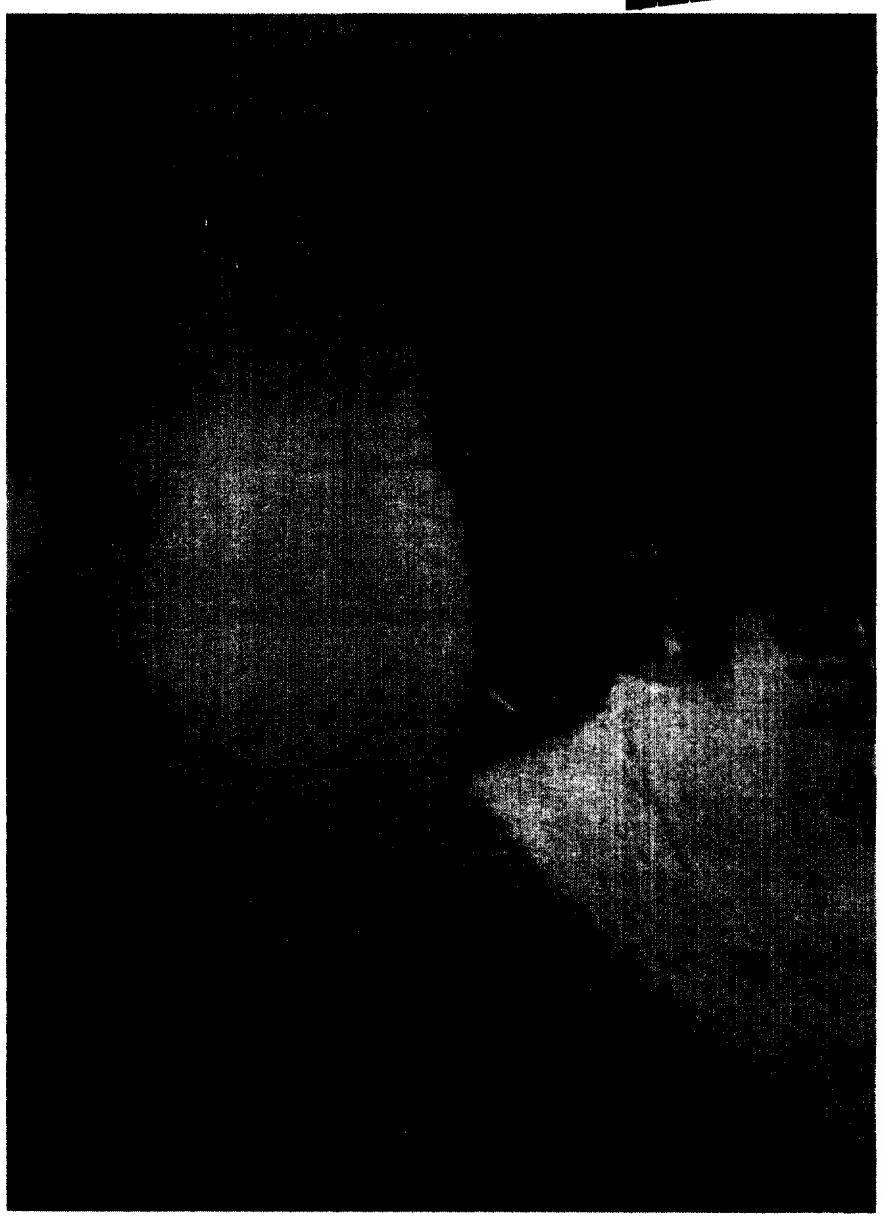
Ou que tudo seja mais comedido, os espaços mais alargados, os brancos amáveis transparências, os ângulos que surgem e o espaço que se quebra...

Ou seja simplesmente uma procura de expressão abstracta, na ausência de referentes outros que não os contidos em si e na história que o determinou...

Nesta situação a pintura liga-se perigosamente ao seu autor, liga-se ao nível da epiderme de todo o ser, a nível dos significados que são significantes. E quando dele se desliga e se oferece em espectáculo, corre o risco de se encontrar solitária em cena: de ser teatralmente decorativa e radicalmente não percebida.

Esta pintura não é criticável— no sentido em que não se pode com ela utilizar instrumentos de análise. Esta pintura não é criticável — na medida em que nada justifica que ela seja assim, hoje. E esta pintura não é crtiticável — na medida em que a poética que a informa a ela é só inerente. Esta pintura é criticável — se com ela utilizarmos um aferidor histórico, o que por si só é insuficiente.

Não exerço crítica sobre esta pintura e confesso que com ela passei agradáveis momentos e por ela me deixei prender em jogos de sedução. E isso basta para bem dizer da pintura de **Vítor Pomar**, exposta na Galeria Ana Isabel.

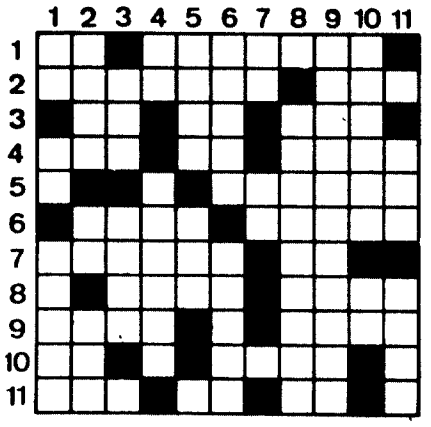


PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 738

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Sentinelas.
2 Avermelhados. Pronome pessoal.
3 Ruim. Sufixo que designa estado. Lírio.
4 Rio de Portugal. Solitário. Uma das partes do Mundo.
5 Mulheres que foram canonizadas.
6 Pedido de dinheiro (fig). Casualidade.
7 Moveis os remos. Viraçao
8 Rezai. Triturar (inv).
9 Palmeira da Amazónia. Soluce.
10 Níquel (s.q). Mediano.
11 Sufixo que designa abundância. Boro (s.q). Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

1 Clima. Compaixão. Estado que tem por soberano um rei.
2 Adição. Berilo (s.q). Suspiros.
3 Sadio. Paixão.
4 Gálio (s.q). Nome de mulher (pl).
5 Graúdos. Camareira.
6 Gorgulhos tropicais. Tremor de terra.
7 Reis. Autores. Conjunção.
8 Arrojarias.
9 Alcançaremos com a vista.
10 Pessoas muito parecidas com outras. Abreviatura que se usa em música.
11 Guarneço de asas. Receio.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 737

HORIZONTAIS:

1 Namores. A.
2 Elias. Amaro.
3 Gemi. Ulo.
4 Laio. Moitas.
5 Iroso.
6 Grame. Oos.
7 Eu. Eras. Aca.
8 Ni. Ais. Erro.
9 Ca. RR. MC.
10 Im. Aa. Mioma.
11 Cs. Dm. Sés.

VERTICAIS:

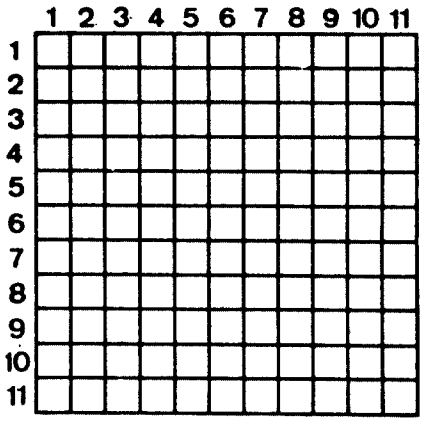
1 NEGLIGÊNCIA.
2 Álea. Ruiam.
3 Mímica.
4 Oaio. Mearas.
5 Rs. Gerira.
6 É. UM. Ás.
7 Saloios. MMM.
8 Moiro. Ice.
9 Sá. Tosar. Os.
10 Ruas. CRIME.
11 Ao. Socão. Ás.

PROVÉRBIO: A negligência é um crime.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 577

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho da Guarda.
2 Cidade do Estado do Pará. Um dos pontos cardeais.
3 Compaixão. Agitado.
4 Cidade do Chile. Vi. Em o (inv).
5 Zoólogo francês autor de numerosos trabalhos sobre os insectos e especialmente sobre os parasitas da agricultura.
6 Género de insectos coleópteros.
7 Laço. Queridas.
8 Brisa. Percebe. Agarrei.
9 Concede. Instrumento de entalhador ou marceneiro, para tirar as asperezas da madeira que se entalha.
10 Cidade do Estado de Pernambuco. Campeão.
11 Rata. Conjunção. Césio (s.q).



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Prasiodímio (s.q).
2 Serra de Portugal. Fio de ouro de trazer ao pescoço.
3 Em a. Magnete nautral. Naquele lugar.
4 Mulheres do povo, novas, em Coimbra e Aveiro.
5 Duas vogais desiguais. Aromatizaram.
6 Iguaria feita com massa de feijão, especiarias e azeite de palma.
7 Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez.
8 Remara para trás. Ósmio (s.q).
9 Sua snhoria. Molestai.
10 Graúdo. Senhoras.
11 Estenderias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 576

HORIZONTAIS:

1 Aveiro. Daca.
2 Aira. Reimas.
3 Rs. Roçara.
4 Hamada. Odre.
5 Uro. Não.
6 Sarrafos. It.
7 Tarara. VA.
8 Ares. Lear.
9 Iama. Or.
10 Sor. Remara.
11 Aportares.

VERTICAIS:

1 Aarhus. Assa.
2 Visara. Op.
3 Er. Morteiro.
4 Iara. Rasa.
5 Odiar.
6 Orça. Falara.
7 Ea. Mor. Er.
8 Diro. Salomé.
9 Amado. Eras.
10 Ca. Raiva.
11 Assentarias.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Passos perdidos; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Conclsão do 3.º e último acto da ópera «La Spinalba», de Francisco António de Almeida; **17.00**: Integrais; **17.20**: Sinfonia, n.º 5, em si bemol maior, de Schubert; **18.00**: «Suite Lírica», de Alban Berg; **18.40**: Cantata, BWV 217, «Pastoral»; **19.30**: As apalavras dos músicos; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Solos instrumentais; **22.00**: Música sinfónica; **23.00**: Música coral sinfónica; **00.25**: Concerto para piano e orquestra; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.15**: Montra de som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Quiosque; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas-tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **25.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa-noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Animação — Animatona e OH! que Calma» e «O Urso Teddy»

18.45 — País, País

19.20 — Romanceiro Novelesco. A Incorporação. O Maravilhoso
(9.º programa)

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo
(54.º episódio): Osmar conta a Eloá toda a sua trajectória fora de casa e diz que não chegou a perder dinheiro, mas também não ganhou. No final ele conta que arranjou emprego no Rio. Eloá conta a Osmar tudo o que aconteceu com Amauri. Cláudio diz a Teresa que gosta de Sónia. Heloísa torna a trazer o assunto do pai à baila e diz que não acredita que o pai tenha morrido. Alfredo diz a Cláudio que não vai financiar a firma de caçadas. Alice vai tirar os óculos para tentar conquistar Zeca. Cristina revela a Lúcia que já sabe que a situação financeira dela é a pior possível. Rafael vai à casa de Bia e diz que precisa ter uma conversa muito séria com ela.

21.35 — O Ano dos Franceses
(6.º episódio): George Moore, um homem esperto e com um forte instinto de sobrevivência, casa-se com a sobrinha de Denis Browne. Entretanto, a criança, filha de Kate Cooper e de McCarthy, é baptizada em segredo e fica com o nome do pai natural. Finalmente, em 1804, o padre John Broome vai visitar Lord Glenthorne na sua casa de Londres. É um homem estranho, defensor de uma moral aristocrática, totalmente fora da realidade que o cerca. Ao ouvi-lo, Broome não tem quaisquer dúvidas: o problema irlandês continuará ainda por muitos anos.
Intérpretes: Robert Stephens, T.P. McKenna, Donald Bisset, James Greene

22.40 — Mátria
(3.º programa)
«A LINDA INÊS»
O 3.º programa da série «Mátria», da autoria da poetisa e escritora Natália Correia e com realização de Dórdio Guimarães, é inteiramente dedicado à figura de Inês de Castro e seus amores idílicos e trágicos com o Rei D. Pedro I.
A narração e a imagem percorrem todos os locais onde evoluiu o drama, desde Coimbra até Alcobaça, onde em dois túmulos voltados um para o outro repousam os dois imortais amantes até ao fim do mundo.
As controversas versões sobre os verdadeiros passos que envolvem a trama dos sucessos, a destrinça entre o mito e a realidade, são dissecados pela autora que traz novos elementos para a compreensão e análise dessa inigualável história de amor e sangue.

23.40 — 24 Horas

00.50 — Remate

RTP 2

16.30 — Europa TV
16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic-Tac», «Emília» e «Atenção Biótipo»

17.00 — Count Down — Contagem Rock

17.40 — O Tempo

17.45 — A Europa e os Negócios

18.20 — O Mundo Amanhã

18.30 — Documentário
«Torres Vedras — Moinhos»

19.16 — O Jardim de Vénus
(1.º capítulo):
Treze episódios compõem a série espanhola que a RTP-2 exibirá a partir de hoje integrado na sua programação especial «Europa TV».
Trata-se de uma série dedicada a contos da literatura italiana, francesa, e espanhola, e cujo tema é o maior.
Género literário por excelência, o conto foi utilizado por todos os grandes escritores em todas as épocas e é um repositório de hábitos, costumes e comportamentos humanos.
A série «Jardim de Vénus» é composta por cinco contos de Boccacio, quatro de Guy de Maupassant, três de Maria de Zayas e um de Braulino de Foz.
Realizado e adaptado por José Maria Forque, «Jardim de Vénus» tem um elenco de cerca de 130 artistas entre os quais «reina» o sexo feminino.

20.00 — Notícias

20.50 — Os Açorianos
«Os Noves Tempos»

20.35 — Adágio

21.00 — Viagem pelo Teatro
O autor e apresentador dará uma ideia geral do teatro, visto por dentro, isto é, de tudo quanto se passa nos bastidores. Toda a técnica do teatro será tratada, tocando todos os componentes que tornam possível uma representação.
Autor e apresentador — Castro Guedes

«O Ano dos Franceses»: hoje o 6.º episódio

Colaboração — Jose Nata
Intervenientes - Fátima Castro, Julia Correia, Jorge Paupério, Mário Timóteo e Luís Duarte
produção de Jorge Vieira
Realização de Adriano Nazareth.

21.25 — Notícias

21.30 — Directo/2

22.35 — Últimas Notícias

AMANHÃ

RTP/1

11.30 — Sumario
11.37 — Tempo dos Mais Novos
12.55 — Sumario
13.05 — Tempo dos Mais Novos
14.00 — Curso de Inglês
14.35 — Sport Billy
14.55 — Revista de Touros
15.30 — Jovens Heróis de Shaolin
16.20 — Os Marretinhas
16.50 — Desenhos Animados
17.15 — Fama
18.15 — Top Disco
19.10 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.50 — Boletim Meteorologico
21.00 — Aplauso
22.00 — Miss Portugal/86
00.20 — Ultimas Noticias
00.30 — Sábado Especial — «Encontro com uma Mulher Só»

RTP 2

16.00 — Troféu
20.00 — Folclore
20.30 — Animaçao
21.00 — Eurocinema
22.20 — Ascensão e Queda do Rei Algodao
22.55 — Rota da Seda

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B e R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
AMSTRAD — ATARI
TIMEX — SINCLAIR — O.L.
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 12-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1 O Ano dos Franceses
RTP 2 Count Down
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
02.16	**4,00 m**	08.03	**0,70 m**
14.41	**4,10 m**	20.27	**0,70 m**
Dia 24			
03.06	**4,10 m**	08.47	**0,70 m**
15.28	**4,20 m**	21.13	**0,60 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	12°
VIANA DO CASTELO	15°
VILA REAL	11°
PORTO	14°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	14.°
CASTELO BRANCO	11°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	14°
ÉVORA	11°
BEJA	11°
FARO	17°
SAGRES	14°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	17°

Quatro operários feridos em Setúbal

Quatro operários ficaram feridos, esta manhã, no rebentamento de um tanque de ferro, repleto de explosivos, que estavam a abrir com maçaricos nos estaleiros João Luís Russo, próximo de Setúbal.

Os dois feridos graves (Manuel Domingos Pina e Domingos Sousa), deram entrada no Bloco Operatório do Hospital de Setúbal, onde à hora do fecho do nosso jornal estavam igualmente a ser assistidos os outros dois sinistrados (Fernando Manuel Calado, ferido numa mão e Ângelo Manuel Ferreira, que sofreu fractura de uma perna).

Governo francês sobrevive

Por cinco votos, o governo francês de Jacques Chirac sobreviveu ontem a uma moção de censura do Partido Socialista, apoiada pela oposição comunista e da Frente Nacional (extrema direita).

A moção obteve 284 votos, faltando-lhe, portanto, cinco para a necessária maioria absoluta.

A moção de censura foi apresentada após o Primeiro-Ministro ter pedido um voto de confiança para uma proposta de lei visando o regresso da maioria simples nas eleições francesas, em detrimento da «proporcional», introduzida pelos socialistas ao assumir o poder.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 19 861 – 60 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 5 027 – 10 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 12 471 – 3 000 CONTOS

O 3.° prémio foi vendido aos Balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

19 860 – 85.500$00
19 862 – 85.500$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

4 081, 5 367, 10 400, 12 153, 14 368; 15 512, 16 755; 16 774, 23 334, 25 565, 27 339, 27 589, 31 795, 32 509; 35 729, 38 864, 39 460, 40 922, 42 765, 45 525, 45 253, 47 259, 47 929; 49 952; 52 821, 52 474, 56 285, 57 920, 60 253, 61 265, 61 380, 62 172, 67 409, 70 524, 73 825, 73 836, 75 629, 76 790; 77 885 e 78 189

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20.000$00 – 027; 471 e 861
10.000$00 – 057; 196, 240; 319, 371; 467; 487 e 888
5.000$00 – 1 (terminação do 1º prémio)
4.000$00 – 0 e 2 (terminação das aproximações do 1º prémio)

PRÉMIOS DE 5.000$00 (CENTENAS)

5 001 a 5 100, 12 401 a 12 500 e 19 801 a 19 900

Nota: O direito aos prémios prescreve em 24/11/86

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS. NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

DIA 6/6
LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
1.° Prémio — 90 000 contos
Bilhete — 8000$00 — décimo 800$00
Correio para: CASA VIOLA, LDA
R. da Assunção, 67 — 1100 LISBOA
Telefone — 32 46 47

/D/E/C/A/R/A/S/

PEREZ DE CUELLAR, secretário-geral das Nações Unidas, almoçou hoje no Palácio de Belém com o Presidente da República e, durante a tarde, é recebido no Palácio das Necessidades pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. O secretário-geral da ONU chegou esta manhã a Lisboa, proveniente de Espanha, para visitar uma sua filha que vive em Portugal, casada com um português.

HELENA ROSETA, que preside à Comissão do Dia de Portugal e das Comunidades, disse que as comemorações do 10 de Junho deste ano «não terão orador oficial». Helena Roseta, que esta manhã apresentou, em conferência de Imprensa, o programa oficial das comemorações, afirmou que «o orador oficial será, na realidade, Camões».

TERESA COSTA MACEDO, presidente da União Internacional dos Organismos Familiares, é hoje recebida em audiência pelo presidente francês, François Mitterrand. Depois, Teresa Costa Macedo inicia em Paris um programa de contactos com responsáveis governamentais e não governamentais de França e de outros países, de acordo com o secretariado da presidente da UIOF.

RAUL REGO, deputado do PS, fez ontem à noite na Assembleia da República uma conferência sobre a história da Biblioteca do Parlamento, que este ano completa 150 anos de existência legal. Esta conferência de Raul Rego, feita a convite do presidente da Assembleia da República, decorreu na maior das três salas da biblioteca e a ela assistiram o reitor da Universidade de Lisboa, o provedor de Justiça e o presidente da Comissão Nacional de Eleições.

JOSÉ CARDOSO PIRES é o convidado especial das Primeiras Jornadas Literárias dos Açores, que se realizam a 25, 26 e 27 de Julho na Ribeira Grande, na costa norte de S. Miguel. As jornadas, uma iniciativa do jornal literário açoriano «Signo», com o apoio da Casa de Cultura da Ribeira Grande, vai reunir em volta da literatura portuguesa e açoriana escritores e jornalistas do continente e daquela Região Autónoma.

MÁRIO SOARES foi convidado pelo presidente da República da Índia, Zail Singh, a visitar oficialmente aquele país asiático — anunciou ontem o Palácio de Belém. A data da visita, que servirá para o estreitamento de relações entre os dois países, encontra-se a ser estudada pelos serviços competentes — acrescentou a Presidência da República.

História de fuga de gás numa preparatória

Muitas são as informações que chegam às redações dos jornais e que depois de confrirmadas, podem ou não dar notícia.

Hoje foi-nos transmitida uma dessas informações que, embora não fosse possível confirmá-la totalmente, deu uma «história» interessante de contar.

Telefonemas alarmados advertiram que haveria uma fuga de gás na cozinha da escola preparatória de Alcabideche, que ainda não está a funcionar mas que se espera venha a funcionar em breve.

Contactado telefonicamente o conselho directivo, respondeu-nos um seu elemento que tinha em seu poder documentos que nos poderia mostrar - da empresa responsável pela montagem do equipamento da cozinha em como todo o material estava em condições.

Mas a empresa responsvel pela montagem do equipamento, contactada pelo telefone esta manhã,declarou-nos que tinha recebido queixas da escola, em como o manómetro de pressão do fogão da conzinha baixava continuamente, o que poderia ser indício de fuga. Segundo a mesma fonte, esta fuga teria sido detectada pela empresa responsável pela montagem da instalação do gás na cozinha e o problema estaria possilvemente no fogão.

«Mas o problema do fogão vai em breve ser resolvido», declarou, «Um técnico nosso irá na segunda-feira à escola, trará a conduta do fogão para aqui, desmontála-emos e o problema será resolvido».

Contactada, entretanto, a empresa responsável pela instalação do gás, não foi possível obter esclarecimnto: a pessoa que nos atendeu de nada sabia, a colega tinha ido ao gabinete médico e um outro colega também não estava. Deixou-nos apenas uma promessa de que iria esforçar-se por suber o que pretendíamos e nos comunicaria posteriormente por telefone. Mas até ao fim da elaboração desta história, não o fez.

E deixou-nos também uma adevertência: «Tenha muito cuidado com a notícia, depois do desatre de Camarate recebemos telefonemas de muitas escolas , mas nem sempre há razão para alarme.

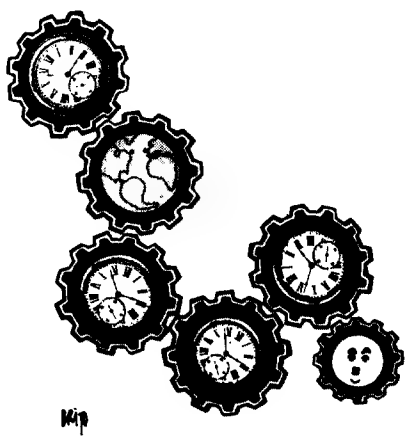
SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
23 DE MAIO
1986

CINEMACINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA



LOBIJOVEM

A partir de hoje no Roma, Amoreiras e Tivoli.

Comédia sobre a prematura metamorfose de um lobisomem.

A Realizar: Rod Daniel.

Principais intérpretes: Michael J. Fox, James Hampton, Scott Paulin e Susan Usrsitti.

O CASO DE BERLIM

A partir de hoje no Apolo 70 e Quarteto

Inspirado na novela «The Buddhist Cross», do japonês Junichiro Tanizaki, conta os envolvimentos de uma jovem durante a II Guerra Mundial.

A Realizar: Liliana Cavani.

Principais intérpretes: Gudrun Landgrebe, Kevin Mcnally e Mio Takaki.

Matt Dillon e Ilona Grubel em «*O Alvo*»: Penn despistou-se ou trata-se de um descarrilamento sem retorno?

O Alvo

Arthur Penn foi um dos mais fortes talentos americanos revelados no ocaso dos *fifties* e consolidado na década de 60. Nos anos 70 houve quem lhe augurasse declínio mas só um cego não encontraria motivos de aplauso em «*Night moves*» ou «*Duelo no Missouri*». Já nesta década deu-nos o fabulos «*Four friends*». Agora vem «*O Alvo*»: confirmam-se, dez anos depois de formulados, os prenúncios de decadência?

É uma pergunta a que não é possível responder. Mas o que não há dúvida é que «*O alvo*» é uma fita incrivelmente frágil sob todos os pontos de vista: argumento, realização, actores, ritmo, eficácia, tudo parece atacado de moleza, tudo parece vogar sem porto seguro nem bússola firme. Não é um filme execrável, é claro que não, mas é uma coisa sem sal nem cozedura certa, sem mão, sem garra, sem nome.

Gosto muito do cinema de Penn, estou perplexo ante este súbito despiste. Mas é um facto.

J.L.R.

Cinemas Londres e Las Vegas-2 (para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
de Michael Winnen
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA 2

UM AMERICANO EM BERLIM
de Jeff Kanew
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 3

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino

A marca do Vietname continua a gravar a realidade americana? Pelo menos Cimino não a larga: «O Ano do Dragão» podia ser o «quinze anos depois» de «O Caçador», e se calhar é. Mickey Rourke faz lembrar De Niro, o tempo todo: há uma angústia a moldar o personagem central desta fita que bem podia ter nascido na roleta russa e agora esguichar, em quase racismo, em Chinatown...

Racismo: a palavra é dura e grave e Cimino foi disso acusado, em todas as línguas do planeta, a propósito de «O Ano do Dragão». Não cabe nesta nota averiguar esse epíteto. Em outro lugar, mais espaçoso, o procurarei fazer. Mas é bom deixar dito que o que há, com incrível intensidade, neste filme, é uma certa neurose ontológica, uma consciência alucinada do movediço território social americano, a turbulência de descobrir outros, de ser outro — num espaço onde não se sabe onde habita.

Fúria e amargura ancoraram neste filme que há quem incense sem medida. Deixem-me afirmar que «O Ano do Dragão» é, outra vez, marcado pelo talento de Cimino e deixem-me duvidar que ele seja tão imenso quanto o pintam...

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas.
(para maiores 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45, e 00.15 h

SALA 3

O LOBIJOVEM
de Rod Daniel
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

O CASO DE BERLIM
de Liliana Cavani
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

A NOITE DO ESPANTO
de Tom Holland
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

AVIS

—T. 577163

NA PONTA DO SEXO
(int. menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone

As vezes há filmes excessivos, tão grandes e visionários que quase tolhem aś palavras. Este é um deles, um dos mais apaixonantes do ano, da década, talvez mesmo da História do Cinema.

E não deram a De Niro todos os óscares depois de ele ter feito esta fita? Não deram, não, a cegueira é um problema dos diabos...

(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

PAIXÃO CARNAL
(interdito a men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Ao sábado e domingo: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

RUMBLE FISH — — JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Copolla

Evidentemente genial é este filme, fácil de amor e de erguer à altura dos mitos.

Por mim prefiro menos exibicionismo.

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

O NOSSO AMOR DE ONTEM
de Sydney Pollack
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
AS MINAS DE SALOMÃO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

O SOL DA MEIA NOITE
de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

A JÓIA DO NILO
de Lewis Teague
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30

CITY CINE

— T. 549999

A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston

Chegam os primeiros dias de praia, o futebol está no horizonte

Preminger e Cagney em homenagem

A morte é sempre um bom pretexto para a memória acordar: homenagens a Otto Preminger e James Cagney estão nos intentos da Cinemateca Portuguesa esta semana. Dois grandes nomes do cinema americano, recentemente falecidos, em merecido destaque.

HOMENAGEM A OTTO PREMINGER

6.ª-feira, 23, às 21.30 h
– Forever Amber/1947
(Amber Eterna)

Sáb., 24, às 18.30 h
– Laura/1944
às 21.30 h
– Angel Face/1952
(Vidas inquietas)

2.ª-feira, 26, às 18.30 h
– Carmen Jones/1954
às 21.30 h
– Bonjour Tristesse/1957
(Bom-dia Tristeza)

3.ª-feira, 27, às 18.30 h
River of no Return/1954
(Rio sem Regresso)
às 21.30 h
– The Human Factor/1980
(O Factor Humano)

HOMENAGEM A JAMES CAGNEY

4.ª-feira, 28, às 18.30 h
– The Strawberry Blonde/1941
(Uma Loira com Açúcar)
de Raoul Walsh

às 21.30 h
White Heat/1949
(A Fúria Sanguinária)
de Raoul Walsh

Robert Mitchum, Marilyn Monroe e Tommy Rettig em *«Rio sem regresso»*, um dos mais belos filmes de Preminger: terça-feira, na Cinemateca

gelica Huston — sem esquecer o show de William Hickey, inqualificável...

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 323523

AMOR E SANGUE
de Paul Verhoeven
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ÁGUIA DE FERRO
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

UM ADEUS PORTUGUÊS
de João Botelho
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

PELA NOITE DENTRO
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

VINGANÇA JURADA
de José Pinheiro
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

MISTÉRIO DE UM RAPTO
de Brian Forbes
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
(A sexta e sábado também às 24.00 h)

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
de Coline Serreau
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

AMOR E SANGUE
de Paul Verhoeven
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 704284

NOVA IORQUE, DUAS HORAS DA MANHÃ
de Dick Halligan
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

SÍNDROMA DA CHINA
de James Bridges
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

AMOR E SANGUE
de Paul Verhoeven
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

O ALVO
de Arthur Penn
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

O ALVO
de Arthur Penn
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

O JUSTICEIRO DE NOVA-YORK
de Michael Winner

(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

N'GOLA

— T. 573407

HALLOWEEN II — — O GRANDE MASSACRE
de Rick Rosenthal
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

AGNES DE DEUS
de Norman Jewison
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
de John Hough
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

VIOLAÇÕES SEXUAIS
(para maiores de 18 anos)
Sessões continuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305

MEGAFORCE
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
(14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

UM ADEUS PORTUGUÊS
de João Botelho

Rio de Janeiro, Berlim, Salsomagiore: por três vezes, júris de festivais internacionais de cinema premiaram **«Um adeus português»**. O facto não é tão importante como isso e é mais importante que o que parece.

Não é tão importante como isso porque prémios em festivais são o que são (quantos filmes execraveis foram laureados neste mundo de Deus?); é mais importante que o que parece porque traduz um reconhecimento internacional, largo, por um filme português, reconhecimento que se não traduz só em louvores escritos mas que tem vindo a materializar-se em prémios, vendas, difusão, expansão.

(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

O PRINCÍPIO DA ARCA DE NOÉ
de Roland Emmerich
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas.
(para maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

O CASO DE BERLIM
de Liliana Cavani
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

REX

— T. 864756

A SEVERA
de Leitão de Barros
(para maiores de 10 anos)
14.30, 16. e 18.30 h

ROMA

— T. 889192

LOBIJOVEM
de Rod Daniel
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

IMPACTO MORTAL
de Larry Luclman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
Oscares, êxito, fama e proveito para este filme de Pollack em que Meryl Streep e — outra vez — deslumbrante.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.15 h

SALA 2

UM AMERICANO EM BERLIM
de Jeff Kanew
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

O ENIGMA DA PIRAMIDE
de Barry Levinson
A primeira aventura de Sherlock Holmes, ainda estudante de colegio. Ideia curiosa, realizaçao funcional, produção de Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715

O FIO DO SUSPEITO
de Richard Marquand
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210

GENTE GIRA II
de Emil Nopal
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

O FIO DO SUSPEITO
de Richard Marquand
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Sabados, domingos e vesperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

LOBIJOVEM
de Rod Daniel
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.45 h

TURIM

— T. 706666

JOGOS DE GUERRA
de John Badham
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

OLHOS INDISCRETOS
de William Fruet
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151

E A RECOMPENSA CHEGOU
(não acons. a men. de 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
O ANO DO DRAGÃO	★★★★
A HONRA DOS PADRINHOS	★★★★
UM ADEUS PORTUGUÊS	★★★★
COTTON CLUB	★★★
O ENIGMA DA PIRÂMIDE	★★
O ALVO	★

... E AINDA

Forum Picoas

O «Ciclo de Cinema Policial Americano» exibe esta semana os seguintes filmes: **Assassinos de Elite**, de Sam Peckinpah (dia 23); **Os Três Dias do Condor**, de Sydney Pollack (dias 24 e 25); **O Príncipe da Cidade**, de Sidney Lumet (dias 26 e 27); **A Testemunha**, de Peter Weir (dias 28 e 29). Sessoes às 19 e 21.30 horas (aos sábados, domingos e feriados também às 16 horas).

Centro British Council

The Fast Lady, de Ken Anakin é exibido nos dias 26 e 27, às 18 e 19 horas, respectivamente.

Estúdio 444

Hoje, às 18.45 horas, é apresentado **Os Ladrões do Tempo**, de Terry Gilliam, numa iniciativa do ABC Cineclube de Lisboa.

Instituto Franco-Português

Les Cavaliers de L'Orage, de Gérard Vergez, é exibido no dia 27, pelas 17.30 horas.

Sociedade Portuguesa de Autores

O «Ciclo Jean Renoir» apresenta no dia 27, pelas 18.30 horas, a fita **La Chienne**, na sua versão original, sem legendas.

Castelo Branco

No Grupo Cultural Amato Lusitano é apresentado hoje o filme **A Primeira Página**, uma comédia de Billy Wilder, com Jack Lemmon e Walter Matthau nos principais papéis.

«Vai e vê» de Klimov: hoje e amanhã, em Viseu

Faro

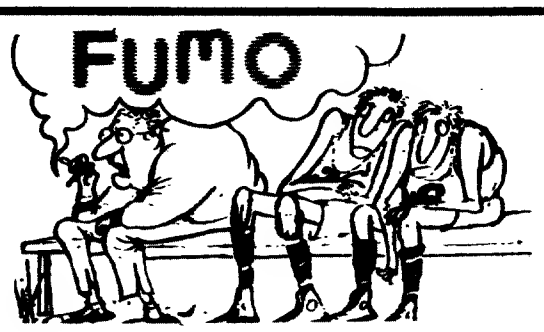
Do Fundo do Coração, de Francis Ford Coppola, é exibido no dia 26, pelas 18 e 21.45 horas, no Teatro Lethes.

Guimarães

A comédia portuguesa **Sem Sombra de Pecado**, de José Fonseca e Costa, é exibida no dia 27, às 21.30 horas, no cineclube desta cidade.

Viseu

O «Ciclo de Cinema Soviético» exibe hoje e amanhã no Auditório Gulbenkian o filme **Vai e Vê**, de Élen Klimov.



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

VCL COMMUNICATIONS

L. M. ANDRADE
R. ROSA DAMASCENO 3-1.º F
1900 LISBOA • TEL. 73 57 37

FORMATOS VHS E BETA

A VCL ORGULHA-SE DE SER A PIONEIRA DAS VIDEOCASSETES LEGAIS EM PORTUGAL

A VCL, que foi a pioneira das videocassetes legais em Portugal, tem neste momento cerca de 100 títulos disponíveis, todos eles já devidamente selados, de acordo com a lei em vigor, que incluem:

AVENTURAS	POLICIAIS
SUSPENSE	WESTERNS
TERROR	ARTES MARCIAIS
DRAMAS	COMÉDIAS
ROMANCES	MUSICAIS
DESENHOS ANIMADOS	HARDCORE, etc...

Dentro dos próximos meses serão lançadas mais umas dezenas de novos títulos, entre os quais podemos anunciar para breve:

KENT STATE de Gerald Green, autor de «Holocausto»
LES REINES DU PEEP SHOW – «Best-Seller» de «Streep-Tease»

PROCURE NO SEU CLUBE DE VIDEO

TEATRO **TEATRO** TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TE.

Agenda do essencial

Redigida desta vez com maior antecedência, pode esta agenda deixar de registar acontecimentos que porventura o mereçam, facto que lamentamos.

De resto esta agenda mantém as recomendações já nela inscritas (e com que gosto!). Digamos para um teatro que está morto, o nosso teatro não está nada mal!

Pois, podemos começar pelo FITEI que enche o Porto de teatro falado em português de cá e de lá, em espanhol, idem, e até sem ser falado que esse também vale. No Centro de Arte Moderna, é a vez da tragédia: «Frei Luís de Sousa», outra vez os fantasmas da nossa história, o Desejado/o Indesejado. Na encenação de Jorge Listopad.

Do mesmo modo, essenciais: **A Sonata dos Espectros**, de Strindberg, encenação de Luís Miguel Cintra no belíssimo espaço de Cristina Reis; **Calígula,** de Albert Camus, na Comuna, encenação de João Mota ou de como o teatro no teatro está vivo; **Volpone**, espantoso retrato da sociedade do tempo de Ben Jonson e um pouco do nosso, encenação de Norberto Barroca com um Mosca (Vítor Norte) inesquecível; **A Mulher que Matou os Peixes**, dessa que foi a fabulosa escritora Clarice Lispector, texto trabalhado e encenado por José Caldas; e ainda, no Teatro Villaret, um merecido êxito comercial: **Pouco Barulho!**, de Michael Frayn, encenação de Varela Silva. Aqui devemos inscrever, por fim, porque tem um texto de Kroetz e a encenação de Rogério de Carvalho, **Viagem para a Felicidade**, no Teatro do Século.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 33 06 37
(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 16.00).

Um Coronel em Dois Actos. Enc.: Varela Silva. Int.: Alina Vaz, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, Francisco Nicholson, etc.

TEATRO VILLARET
Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, também às 16.00).

Pouco Barulho!, de Michael Frayn. Enc.: Varela Silva. Int.: Henrique Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Natália de Sousa, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.

O outro lado do bulevar: inesperado.

O outro teatro

CENTRO DE ARTE MODERNA
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 73 43 09
(Hoje, sexta, às 21.30; amanhã, sábado às 15.00 e 21.30; domingo, às 15.00; terça e quarta, às 15.00; quinta, às 21.30; sexta, às 15.00 e 21.30).

Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett. Dram./Enc.: Jorge Listopad. Cen/Fig.: Nuno Carinhas. Música: Telectu. Int.: Alexandre Lencastre, Baptista Fernandes, Carlos Wallenstein, Carmen Dolores, Filipe Ferrer e Sinde Filipe.

Os sinais e as pistas da nossa história e da nossa ficção trágica. Um espectáculo muito rico no seu discurso e no seu imaginário. Absolutamente indispensável.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 06 818
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

Calígula, de Albert Camus. Enc.: João Mota. Int.: Abel Neves, Abílio Apolinário, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, António Melo, Carlos Paulo, Carlos Delgado, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede e Paulo Ferreira.

O teatro do poder e o poder do teatro numa leitura pessoal de João Mota e da Comuna. Absolutamente indispensável.

COOPERATIVA DA CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA
Rua Voz do Operário, 64-2.°
Tel. 87 56 10
(Quintas, sextas e sábados, às 22.00).

O Meu Corpo Não Tem as Mesmas Ideias que Eu, de António Rodrigues, pela **Companhia de Teatro Amador da Caixa Económica Operária.**

REX
Rua da Palma, 253
Tel. 86 47 56
Severa, de Júlio Dantas, pelo **1.° Acto**. Enc.: Herlânder Peyroteo. Int.: Cândida Vieira, Arminda Taveira, António Machado, Ana de Sá, Henrique José, Rui Filipe, Pedro Pinheiro, Reis Jorge e Virgílio Castelo.

O regresso da «Severa» e de Júlio Dantas.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(Segundas, terças, quartas, quintas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).

Volpone, de Ben Jonson, pelo **Novo Grupo**. Dram./Enc.: Norberto Barroca. Cen./Fig.: José Costa Reis. Int.: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Um grupo de bons actores, muito bem dirigidos num espectáculo que liga crítica e divertimento, como pede o grande teatro. E este é grande teatro: absolutamente indispensável.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

A Sonata dos Espectros, de Strindberg, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Madalena Pinto Leite, Manuela de Freitas, Márcia Breia, Raquel Maria e Ruy Furtado.

Um brilhante que cintila na noite escura; uma estrela cadente; o amor pelo teatro ou quando a morte é a vida do teatro. Absolutamente indispensável.

ACTO

Prémios públicos vícios privados

Nesta coisa de prémios, sejam eles quais forem, é preciso o máximo cuidado. É obrigatório usar luvas grossas e pinças limpas para lhes pegar. Veja-se o que se passou por estes dias com o Prémio de Romance e Novela, da Associação Portuguesa de Escritores, no entanto, uma entidade acima de qualquer suspeita. É que se todos os prémios são perigosos, quando começam a envolver quantias, para o nosso meio, consideráveis, o perigo pode tornar-se quase mortal.

Divulgou há pouco a SEC o regulamento dos novos prémios que acaba de instituir e a que deu o nome adequado de Garrett, aliás por sugestão exterior de alguém que se tem dedicado ao teatro na prática, na teoria e na pedagogia. Não temos à mão as importâncias que estes prémios envolvem mas sabemos que incluem verbas de 1000 contos para peça inédita (era de 300), e 300 contos, prémio de espectáculo (que não existia). É claro que já aqui encontramos algo que não nos parece muito curial. Por mais que ser defenda a qualidade literária de um texto teatral, como parece se o propósito deste prémio, não se pode deixar de considerar que é no palco que esse texto se transforma em teatro, e só aí. Além disso, conferir a uma obra dramática essa importância de 1000 contos e dar a um espectáculo, com todas as áreas que abrange, apenas 300, parece-nos obedecer a um critério, pelo menos, discutível. Não temos nada contra o prémio de 1000 contos para os dramaurgos, que tão marginalizados têm sido, lamentamos apenas a exiguidade do prémio de produção.

Mas não é isto que justifica o título que demos a esta crónica. Apesar de não estarmos de acordo com os critérios estabelecidos é noutro lado que o vinho se vende. O júri, claro. O júri dos prémios Garrett de produção. A informação que (literalmente) nos chegou aos ouvidos foi a de que esse júri é constituído por: dois técnicos da SEC; duas personalidades designadas pela SEC e que, aliás, têm colaborado com aquela entidade visionando espectáculos e sobre eles apresentando relatórios que fazem parte da informação que a SEC utiliza para definir a política de apoio ao teatro (são eles o dr. Duarte Ivo Cruz e o dramaturgo Norberto Ávila); um quinto elemento, o dr. Orlando Neves, crítico de teatro do «Diário de Notícias», e um sexto, a saber. Estes também a convite da SEC.

Perante a composição deste júri e pondo-o em confronto com outros júris de prémios de teatro igualmente organizados pela SEC, a primeira observação que acorre é a seguinte: enquanto para esses júris a SEC (ou o MC) recorreu a entidades exógenas para que estas designassem os seus representantes no júri (caso da SPA, da APE, do Centro Português da AICL) e convidou personalidades independentes como o dr. José Oliveira Barata, em relação aos prémios de produção decidiu a SEC designar todos os membros do júri, dos quais apenas dois são inteiramente independentes dessas entidades. Temos assim, dois técnicos da SEC, portanto funcionários; dois membros ligados, embora indirectamente à SEC, já que colaboram com esta com relatórios sobre espectáculos de grupos subsidiados, o que não nos parece perfeitamente compatível com a tarefa de premiar (deviam ser áreas de julgamento distintas). Isto, como é óbvio, sem pôr de maneira nenhuma em causa a probidade e isenção das pessoas referidas (1). Quanto ao crítico do «DN» nada a opôr: desde que ele próprio se considere à altura dessa missão e dispondo do indispensável conhecimento dos espectáculos em julgamento, tudo bem. Falta o sexto elemento que deverá ser também um crítico, o que significa que do júri apenas dois elementos serão inquestionavelmente independentes, o que nos parece muito pouco.

Resta, portanto, esse segundo crítico. Pelo que ficou dito, a composição da maioria do júri dos prémios de produção da SEC não nos parece suficientemente clara. Não se estranhará, portanto, que sondagens junto de algumas individualidades que exercem ou exerceram crítica ou que estão ligadas ao teatro, tenham encontrado firmes recusas. Há escassas semanas, e portanto com bastante atraso, fomos abordados telefonicamente para fazermos parte do júri referido, o que igualmente recusámos, como seria de calcular, depois do que se escreveu. Embora este crítico seja considerado indispensável (sic) pelos seus convidantes (o que aqui se escrever para que o leitor possa dar connosco uma boa gargalhada...).

Ou nos enganamos muito ou estes são daqueles prémios cuja transparência está desde logo maculada por manchas que irremediavelmente os prejudicam.

Carlos Porto

(1) Depois de escrito este texto soubemos que o dramaturgo Norberto Ávila não aceitará o convite para se integrar neste júri. Repetimos, aliás, que não são os convidados que estão em causa, mas sim o processo.

O teatro em Portugal está vivo

Resposta ao título do «Diário Popular» de 13-5-1986 a uma entrevista com o encenador polaco Andrzej Kowalski a Júlio Pinto: «O Teatro em Portugal Está Morto.»

Carlos Porto

TEATRO DA GRAÇA
Trav. de S. Vicente, 11
(à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00).

Bem-Vindo, Sr. Sloane, de Joe Orton, pelo **Teatro Hoje**. Enc.: Carlos Fernando. Int.: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Pergunto se o teatro português, a nível de actores, não terá dado um salto, ao pensar nas grandes interpretações que neste momento atravessam os nossos palcos. Também no Teatro da Graça: um espectáculo absolutamente indispensável.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04

(Quintas, sextas e domingos, às 18.30; sábados, às 21.30).

Viagem para a Felicidade, de Franz Xavier Kroetz. Enc.: Rogério de Carvalho. Int.: Lucinda Loureiro.

Um texto de Kroetz encenado por Rogério de Carvalho com Lucinda Loureiro. É uma tentação.

TEATRO VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel. 76 89 09

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Cesário Quê?, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Texto/Enc.: Luzia Maria Martins. Cen. Fernando Filipe. Int.: Carlos Santos, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor. Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça, Pedro Paiva e Vítor Hugo.

Uma homenagem a Cesário Verde, cantor de Lisboa.

O melhor do mundo

CASA DOS TABUENSES
Rua dos Poiais de São Bento, 75
Tel. 60 18 66

(Sábados e domingos, às 16.30).

A Rua dos Fantasmas, de Javier Vallifañe, pelo **Maizum**. Enc.: Adolfo Gutkin. Int.: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

COMUNA

(Sábados e domingos, às 18.00.

Circo 30 pelo grupo **Máscara.** Int.: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Sala Manuela Porto

(Sábados, às 15.00; domingos, às 21.30).

A Mulher que Matou os Peixes, de Clarice Lispector. Adapt./Enc.: José Caldas. Int.: António Fonseca, Manuel Lourenço e Margarida Carpinteiro.

TIL
Rua Leão de Oliveira, 1
(ao Calvário)
Tel. 63 99 74

No Reino da Fantasia. Texto/Enc.: Agostinho Macedo. Música: Filipe Trigo.

TEATRO VILLARET

(Sábados, às 11.00 e 16.00; domingos, às 11.00 e 14.00).

Fecha os Olhos... Entra na História, de Alexandra Solnado. Enc.: Joselita Alvarenga. Int.: Ailton Galvão, Alexandra Solnado, Ângela Pinto, António Semedo, João Grosso e Paula Oliveira.

As histórias da nossa infância num espectáculo cheio de música.

Algures

PORTO

O Porto é, neste momento, teatralmente falando, o FITEI. Procure informar-se do que se passa no seguinte endereço: **FITEI - Rua do Paraíso, 217 - 2.º s/5, Tel. 38 24 32.**

Margens

Prémio CITAP/AMADORA 86

O grupo de Teatro Passagem de Nível da Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria organizou, com o patrocínio da Câmara Municipal da Amadora, o 2.º Ciclo de Teatro de Autores Portugueses, que incluí o Prémio CITAP/AMADORA 86, prémio destinado a distinguir os melhores originais de autor português no campo de teatro, com os seguintes prémios: 1.º – 50 000$; 2.º – 30 000$; 3.º – 20 000$.

Nove Prémios

No próximo dia 20 realiza-se na Biblioteca Americana, às 17.00, a entrega dos nove prémios com que o **Teatro Ibérico** foi distinguido no «Siglo de Oro Drama Festival», de El Paso, Texas, com a peça **A Celestina**. Diz o convite que há «cocktail».

A letra do teatro

Theater Heute 5/5/1986 – Último número publicado da revista de teatro da RFA. Neste número, reflexos evidentes do regresso dos clássicos que parece estar a registar-se em força. Sobretudo Shakespeare. Encenações de **Troilus and Cressida** e de **Hamlet**, entre outras. Em França, é também um alemão, Mathias Langhoff, que encena o **Rei Lear**, no Teatro Nacional de Estrasburgo. A propósito, o «Theater Heute» publica um artigo do conhecido ensaísta Jan Kott sobre «Ran», o filme de Kurosawa, inspirado precisamente no **Rei Lear**. Outro clássico em cena! Eurípedes. E ainda Claudel.

Texto teatral deste número: **Der Nusser,** de Franz Xavier Kroetz, inspirado em Toller.

A letra do teatro

... Nestes últimos dez anos (1974 a 1984), o número total de peças de autores portugueses representadas pela primeira vez **pelas companhias profissionais que funcionaram em Portugal, no seu conjunto, foi de 90 originais, com a agravante de que, destes, 12 eram meras adaptações de obras não concebidas originariamente para o palco** e apenas 50 haviam sido escritas após o 25 de Abril. (...) **Isto significa que, desde o 25 de Abril de 1974, e contraditoriamente a todo o seu apelo aos valores e criatividades nacionais, as companhias de teatro portuguesas se limitaram a pôr em cena, em média,** 5 novos originais portugueses por ano. (...)

O teatro continua a ser o grande espelho vivo onde uma sociedade se reconhece.

Por isso, a questão do Teatro é, também, uma questão de dignidade e independência nacionais. (In «Manifesto dos Autores Teatrais Portugueses», Lisboa, 14-5-1986.)

MÚSICA-BAR

B'ARTE
R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266
Encerra aos domingos
Terças, quartas e quintas: Noites Africanas

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 326361
Segundas: Herman José
Outros dias: Fernando Pereira

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Tel. 840242
Dia 23: José Fanha
Dia 24: Nelo e Carlos Gomes

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Susan e Guerreiro (folk, country)
Sábados: Mingo
Domingos: Zeca
Segundas: Paulinho Gama
Terças: Paulinho
Quartas: Zé Matos
Quintas: Mila Ferreira e Rui Moura

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Jorge Mendes
Sábados: Rui Rocha (portuguesa e brasileira)
Segunda a quinta: Alfredo Azinheiro

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
Todas as noites: António Jorge Branco (piano)
Segundas: Michel

CRAZY NUTS
Rua Artilharia 1, 26
Telef. 683088
Dias 23 e 24: Paulinho (música brasileira)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Quintas: Manuel Santos («Tangos na Drogaria»), e Michel

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gafieira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
Sextas: Zé Carvalho e os Jam Session
Segundas a sábados: Quarteto Take Four

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Sábados: Bombo da Festa (música popular portuguesa)
Quartas e sextas: Nito (afro-brasileira)
Quintas: Michel

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Encerra aos domingos
Sextas: Amadeu (country e popular portuguesa)
Sábados: Steve e Zé João (variada)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Vítor Russo, Ivone e Rubens (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO
R. do Conde, 23
Telef. 603621
Segundas e terças: Carlos Mendes

PIMM'S PUB
Rua Vale de Sto. Ato., 30
Telef. 823551
Sextas: Joe (música brasileira)
Sábados: Amadeu e Luís (variada)

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 23: Academia da Euphoria
Dia 24: Doutores e Engenheiros

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Sextas e sábados: Afro Samba
Domingos e quartas: Hélder
Quintas: Martini

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e João Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

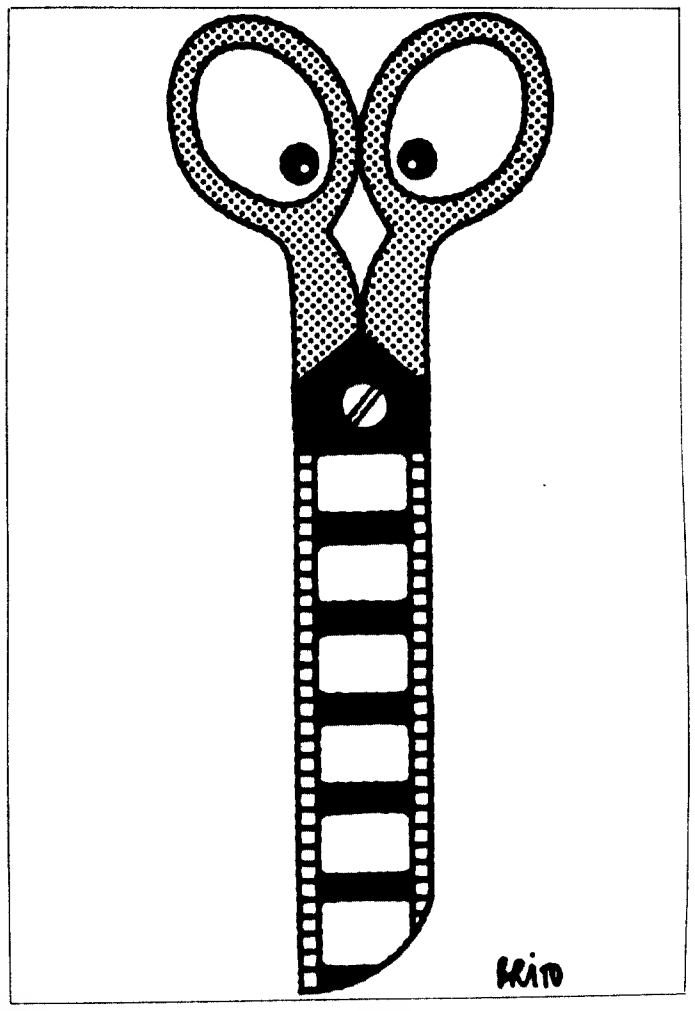
VELHA GOA
Rua Tomás de Anunciação, 41
Telef. 600446
Dia 23: Justiniano Canelhas, Nuno Gonçalves, Vasco Henriques e Urbano Oliveira
Dia 24: Djalma, Nuno Gonçalves e Urbano

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos
Sextas e sábados: José Matos e Paulinho (brasileira)
Segundas e terças: José Matos
Quartas: Mingo e Djanuno
Quintas: José Matos, Paulinho e Djanuno

ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

VIDEORAMA

coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS



As edições vídeo ainda são escassas mas pelo anda[r] d[o] percebe-se que as firmas não estão a optar por nos darem condições correctas. Propõe-se, já, uma manifestção. Palav[ra]

Toda a imagem S.[O.]

O **écran** do televisor não tem exactamente as proporções dos formatos em que os filmes se rodam. Há sempre uma pequena faixa lateral que o televisor corta. Se, porém, os filmes tiverem sido produzidos em «panorâmico» ou em qualquer um dos formatos scope, a perca de imagem, quando passada para televisão, pode atingir os 50%!

Que fazer, num caso destes? A única forma de preservar a integralidade do que está no filme é exibi-lo com duas faixas (negras de preferência) na parte superior e inferior, reproduzindo no interior do écran televisivo as proporções originais. O sistema até tem a utilidade de retirar as legendas do interior da imagem do filme, colocando-as no negro inferior, permitindo uma visão sem a sua interferência.

É isto que os editores vídeo vêm praticando? Não é, não! Adoptando o famigerado **pan and scan,** utilizado no mercado americano, os filmes são reenquadrados, remontados, em suma, destruídos... A imagem que vemos é, às vezes, um grande plano quando o realizador fizera um plano geral (à truca exec[u]ta-rosto e já está!), ou um campo/c[on]origem havia um plano único ou uma parte do enquadramento é r[e]

O resultado é de pôr qualquer c[in]

Um estilista do **écran** largo com[o] me como **«The fog»** ficar irreconh[e] uma pálida amostra do original. multiplicar-se.

Daí que façamos hoje um ape[lo] quantos gostam de cinema: senh[ores] não tratem os filmes como se fos[sem] zível. Se não passa pela cabeça Maias» em livro, eliminando-lhe[s] seu entendimento à intriga, porq[ue] isso aos filmes? Ou será preciso q[ue] ção de Defesa do Consumidor exemplo de Fellini, começar a pro[ce]te destruir as criações alheias e na[da] lidade que ele merece?

CATÁLOGO

«PICANTE»... MAS NÃO MUITO

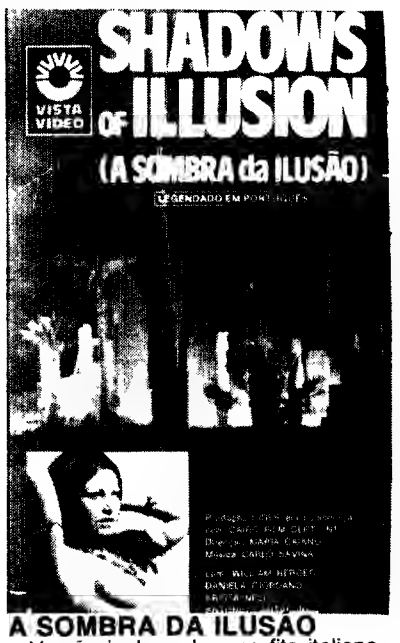
Comédia maliciosa em **sketches**, italiana como mandam os usos e costumes do cinema. Não pertence ao pelotão dianteiro dos melhores filmes do género mas serve para o espectador se rir um pouco, sem se sentir demasiado estúpido.

Spogliamoci cosi senza pudore. Realização: Servio Martino (Itália-1978). Interpretação: Ursula Andress, Barbara Bouchet, Johnny Dorelli, Aldo Maccione. Edição em Portugal: Filmitalus Vídeo.

O NEVOEIRO

O soberbo filme de John Carpenter, imageticamente retrabalhado para edição vídeo. Perde-se o espantoso sentido plástico de Carpenter, fica a história terrífica. Não é muito mas é o bastante para que os que gostam de filmes que metem medo lhe dêem uma olhadela.

The fog. Realização: John Carpenter (EUA-1979). Interpretação: Adrienne Barbeau, Jamie Lee Curtis, John Houseman, Janet Leigh. Edição em Portugal: Edivídeo.



A SOMBRA DA ILUSÃO

Versão inglesa de uma fita italiana dos anos 60, **A Sombra da Ilusão** é a história de uma americana, modelo de publicidade, às voltas com uma seita de fanáticos do culto de Osíris. O ambiente é egípcio, o filme é nulo.

Shadow of illusion. Realização: Mario Caiano (Itália-196?). Interpretação: William Berger, Daniela Giordano, Krista Neil, Antonio Cantafora. Edição em Portugal: Vista Vídeo.

SCREEN TEST

Uma comédia relativamente divertida: quatro rapazes, com a intenção de conhecer raparigas «disponíveis», fingem que se preparam para rodar um filme pornográfico e começam a fazer audições de candidatas. O resultado, menos ousado do que parece, provoca algumas gargalhadas...

Screen test. Realização: Sam Auster (EUA-1984). Interpretação: Michael Allan Bloom, Robert Bundy, Paul Leuken, Cynthia Kahn. Edição em Portugal: Vista Vídeo.

OS PI[...] DO AL[...]

Co-pr[...] e Júlio [...] numa il[...] horda d[...] vocam [...] despojo[...] tante e

The Il[...] Realiza[...] -Espan[...] ter[...] Bryn[...] Salvato[...] Vídeo.

ecovideo
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA.

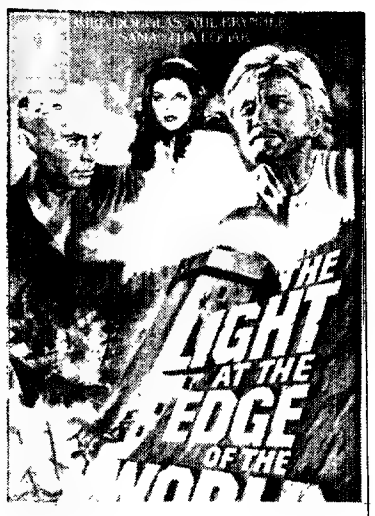
Screen Test
JÁ À VENDA EM TODOS OS VÍDEOCLUBES!
UMA EDIÇÃO VISTA VÍ[DEO]
PRODUÇÕES DE VÍDE[O]
LISBOA — R. António Pedro, 68-
Tels. 52 63 31/52 62 95
PORTO — R. Mártires da Liberda[de]
Tels. 31 91 19/31 91 60

da da carruagem
rem os filmes em
alavra de ordem:

.F.F.!

xecuta-se um **zoom** sobre um
ampo/contracampo quando na
nico ou pura e simplesmente
ento é mandada às urtigas.
lquer cinéfilo a uivar de raiva.
rgo como Carpenter vê um fil-
irreconhecível. **«O caçador»** é
riginal. E os exemplos podiam

um apelo, em nome de todos
a: senhores editores de vídeo,
o se fossem uma coisa despre-
cabeça de ninguém editar «Os
ndo-lhes frases e reduzindo o
a, porque é que hão-de fazer
reciso criarmos umas Associa-
umidor Vídeo e, seguindo o
ar a processar quem se permi-
ias e não dar ao público a qua-



OS PIRATAS DO ARQUIPÉLAGO

Co-produção internacional, vedetas e Júlio Verne na origem: um faroleiro numa ilha isolada a contas com uma horda de piratas sanguinários que provocam naufrágios para saquear os despojos. Um filme que promete bastante e não cumpre quase nada.

The light at the edge of the world. Realização: Kevin Billington (EUA--Espanha-Liechtenstein-1971). Interpretação: Kirk Douglas, Yul Brynner, Samantha Eggar, Renato Salvatori. Edição em Portugal: Vista Vídeo.

VIDEO
E VIDEO SARL
Pedro, 68-1. Dto. · 1000 LISBOA
da Liberdade, 37-2. · 4000 PORTO
GRAFIDEC PEDRO PALMA

Um filme em destaque

«O uivo da fera»

de Joe Dante

O medo é um dos sentimentos mais interessante de ver trabalhado em cinema e também um dos mais difíceis de produzir. Muitos pensam que o terror e o riso dem ser despachados utilizando a primeira máscara ou primeiro disparate: a quinquilharia abunda e o mais que por aí há são filmes que, em vez de tratarem o medo, são apenas medonhos... de ver.

Os apaniguados dos «horror movies» (em que eu me incluo) têm agora, em videocassete, um dos melhores filmes produzidos, no género, nos últimos anos: **«O uivo da fera»** de Joe Dante.

Tudo é nele inteligente, sagaz, inquietante. A besta que nos habita revela-se, ao longo dele como espasmo, ameaça, maldição, espanto e beleza (raras vezes a **beleza do horrível** foi tão nítida como aqui). Os efeitos especiais são portentosos. O apaziguamento nulo.

Não se trata do primeiro filme de Joe Dante mas foi com ele que se percebeu que estava aqui alguém que valia a pena não perder de vista. A edição em viedocassete, agora lançada, é irreprovável: boa imagem (e **toda** – que pena é ver outras obras estralhaçadas quando passadas a vídelo, é o caso de **«the fog»** de Carpenter, por exemplo!), perfeito som, tradução e legendagem correctas.

Se gosta de «horror movies» está aqui uma preciosidade.

FICHA:

Título original: The howling. **Realização:** Joe Dante (EUA-1980). **Argumento:** John Sayles e Terence H. Winkless segundo novela de Gary Brandner. **Fotografia:** John Nora. **Maquilhagem:** Rick Baker. **Música:** Pino Donaggio. **Interpretação:** Dee Wallace, Patrick MacNee, Dennis Dugan, Christopher Stone, John Carredine, Slim Pickens. **Edição em Portugal:** Edivídeo.

ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO

O anúncio recente de que a Sociedade Portuguesa de Autores iria também ela criar a sua rádio livre, com óbvias preocupações culturais, vem pôr de novo a questão da qualidade destas rádios.

Inicialmente tidas como uma alternativa às rádios institucionais, burocratizadas e estereotipadas, e apresentando-se como um meio de libertação de criatividade e inovação, as rádios livres não têm cessado de desiludir.

Embor haja notícias de rádios livres com programação interessante — Setúbal, Aveiro, Caldas da Rainha e Santarém são alguns exemplos, que o crítico não pode confirmar por não as poder ouvir — aquelas que se podem captar em Lisboa têm-se revelado pouco mais que indigentes.

Exemplo típico do «nacional-porreirismo», pululam à volta de Lisboa pequenos estúdios caseiros que numa mistura de carolice e dedicação mas também de semi-analfabetismo cultural e de ignorância completa das técnicas de comunicação radiofónicas dão das rádios livres uma imagem desastrosa.

O pretensionismo, e veja-se o caso da RUT, não legitimiza nada nem traz a qualidade e a diferença. Estas rádios livres ou locais, ou como lhe queiram chamar, podem servir para realizar velhos sonhos de adolescência mas não servem os ouvintes.

Para elas parece que o movimento é tudo, e o objectivo não é nada!

RUI CARTAXO

ANTENA 1 E PROGRAMA 2

ÚLTIMO JORNAL – Diariamente, às 23.30, na Antena 1
A síntese noticiosa do dia, e a atenção particular aos acontecimentos da política nacional.

A SESTA DE SÁBADO – Aos sábados, das 14 às 15.30, na Antena 1, realização de Carlos Campos.
O levantamento etnográfico de localidades várias do país, o estudo dos usos e costumes regionais.

ÍNTIMA FRACÇÃO – Aos domingos, das 0 às 2, na Antena 1, realização de Francisco Amaral.
Algumas palavras sentidas de «enquadramento» a uma música distanciada e intimista.

AS CORES E AS FORMAS – À 4.ª, das 19.30 às 20, no Programa 2; programa de Rui Mário Gonçalves, com realização de Manuela Albuquerque.
As artes plásticas em Portugal e no estrangeiro: teorias, estéticas, movimentos e grandes figuras.

RÁDIO COMERCIAL

TEMPO DE FUGA – Aos sábados, das 13 às 14, em FM Estéreo; realização de José Ramos.
Voz calma, pausada, forte e distinta mas paradoxalmente quase sussurrante, na criação de uma atmosfera de suave emoção.

SÓ COM GELO – Aos domingos, das 15 às 17, em FM Estéreo; realização de Pedro Duarte.
Os «miúdos» da RUT deveriam estar atentos – a renovação da Rádio passa por aqui!

MORRISON HOTEL – De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Rui Morrison.
A selecção musical que nos persegue nas madrugadas, «amigos de Alex» e não só.

O SOM DA FRENTE – De 2.ª a 6.ª, das 16 às 17, em FM Estéreo; realização de António Sérgio.
Lugar geométrico de todo o novo rock e da pop mais arrojada.

RÁDIO RENASCENÇA

A OCIDENTAL PRAIA – Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Rui Pego.
O maior mérito deste programa é o da divulgação da moderna música portuguesa, recorrendo muitas vezes a simples «maquetas».

PARTITURAS – Aos sábados, das 20 às 21, em FM Estéreo; realização de Adriano Pereira.
Programa inteiramente dedicado à música erudita, incluindo a música electrónica.

EMOÇÕES – Aos domingos, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de José Cruz.
O fim-de-semana acaba com um som organizado em grandes temas e ideias.

O ÚLTIMO METRO – De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.
Presença constante nestes destaques: este é o melhor programa de FM da Renascença.

MÚSICA

Oficina musical: Jornadas no Porto

«Ópera séria» na Gulbenkian

Entretanto, em Lisboa, a temporada da Fundação Gulbenkian encerra com **Il Re Pastore de Mozart**, uma ópera séria composta aos 19 anos, ainda ao serviço da corte senhorial de Salzburgo. Trata-se de uma realização musical de Alan Curtis, portanto tributária da preocupação de reconstituir com a maior fidelidade possível o estilo e sonoridade originais da praxis da época, isto é, do que poderia chamar-se o dealbar do classicismo – situado por Charles Rosen precisamente nos anos setenta do século XVIII, mais ou menos pela altura (1775) em que Mozart escrevia esta ópera. Não seria ainda **Il Re Pastore** um ponto de viragem, como o **Idomeneo**, a começar pelo esquematismo do libreto de Metastasio – um dos mais convencionalmente pensados para exaltação do despotismo iluminado à maneira de Maria Teresa (da Áustria). Mas Mozart percorre-o da primeira à última página com o sopro de génio que lhe é característico humanizando personagens que pareciam empalhadas, arrancando a intriga ao absurdo do conformismo, gerando substância dramática a partir dum percurso à partida predestinado ao **lieto fine** apaziguador de conflitos. Resta saber se a encenação os põe lá (**aos conflitos**), se nos dá personagens autênticas ou bonecos empalhados, se se conforma ela própria com a pseudo-reconstituição de um universo convencional... é que o único sentido que pode a ter fidelidade à praxis musical mozartiana da época – quando aplicada à ópera séria – é mostrar precisamente quanto ela subvertia e subverte o esquema metastasiano. Oxalá não nos venham com mais um espectáculo de «museu» – para satisfazer a curiosidade de meia-dúzia de entendidos...

Mário Vieira de Carvalho

A notável acção da **Oficina Musical** desde há oito anos transformou a face musical do Porto, veio introduzir no País um novo conceito de descentralização da cultura musical, marcado pela criatividade local com dimensão e ressonância nacionais e, portanto, integrador de um processo mais vasto: é à escala do País que ela se afirma e se torna cada vez mais indispensável. Em curso estão agora as terceiras Jornadas Internacionais, organizadas pela Oficina na cidade que é sua sede e centro principal de actividade. Amanhã, pelas 18 horas, no Auditório Nacional Carlos Alberto, a Orquestra Sinfónica da RDP/Porto sob a direcção de Álvaro Salazar e com a colaboração de Oliveira Lopes (barítono) interpreta obras de Sikorsky, Haydn e Ravel, num programa onde se salientam **Três Canções de Fernando Pessoa de Filipe Pires** e O Menino de sua mãe de Lopes-Graça (também sobre F.Pessoa, evidentemente), este realizado numa versão orquestral praticamente inédita. No dia seguinte, Domingo, pelas 18.30, na mesma sala, Sequeira Costa interpretará o mesmo programa há dias realizado na Fundação Gulbenkian, compreendendo nomeadamente a **Kreisleriana** de Schumann, **La Vallee de Obermann e a Sonata em si menor** de Liszt, programa em que, aliás, revelou a sua categoria de mestre consumado (**a Sonata em si menor**, a culminar o programa, foi um momento paradigmático da execução pianística, da relação do intérprete com a obra e com instrumento, da capacidade de análise e de síntese do texto musical – um momento inesquecível, que marcaria na carreira dos maiores mestres do teclado). Finalmente, a encerrar a série de concertos de Maio (haverá mais em Junho), a Oficina Musical propõe-nos, na 2.ª feira, no Ateneu Comercial do Porto, um recital de canto e piano respectivamente por Oliveira Lopes e Filipe Pires e especialmente dedicado a Fernando Pessoa. Serão apresentadas de novo, mas na versão original para piano, as **Três Canções** de Filipe Pires, juntando-se-lhes **Duas Canções de Fernando Pessoa de Vítor Macedo Pinto, Três Canções** sobre o mesmo autor de Lopes-Graça (entre as quais também a versão primeira do **Menino de sua mãe**) e, a fechar, **Sans soleil** de Mussorgsky e as **Canções de D. Quichote a Dulcineia**, de Ravel.

Ópera na Fundação Gulbenkian

29 Quinta-feira, 21.00 Grande Auditório

Espectáculo de ópera

Il Re Pastore, ópera em 2 actos, k 208
Alan Curtis, maestro
Pier Luigi Pizzi, encenação

Cantores: **John Elwes, Iorio Zenaro, Kaaren Erickson e Brigitte Poschner**
Orquestra Gulbenkian

30 Sexa-feira, 18.30
Grande Auditório

Mesmo programa do dia anterior

OS FILMES DA TELEVISÃO

VARIÉTÉ
de Ewald André Dupont (Alemanha-1925)

Uma das glórias do cinema mudo alemão. A partir de um melodrama vulgar (uma história de uma paixão e ciúme que acaba em drama) Dupont ergueu um filme que ficaria na História do Cinema como um somatório da modernidade nesse ano de 1925.

Com o lendário Karl Freund atrás da câmara e Emil Jannings no protagonista, naquele que é considerado o seu papel máximo no cinema, **Variété** é um filme de cinemateca que os mais interessados por estas coisas não vão perder.

Interpretação: Emil Jannings, Lya de Putti, Maly Delschaft, Warwick Ward.
Duração: 104 minutos.
(Sábado, às 21 h, na RTP/2)

ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES
de Jacques Becker (França-1954)

A conhecida narrativa das «Mil e Uma Noites» adaptada a comédia com Fernandel no protagonista. Um filme que não pertence ao núcleo de ouro da obra de Becker mas que, por certo, vale a pena não ignorar.

Interpretação: Fernandel, Samia Gamal, Dieter Borsche, Henri Vilbert.
Duração: 90 minutos.
(Domingo, às 15.30 h, na RTP/1)

O COMISSÁRIO DE POLÍCIA
de Constantino Esteves (Portugal-1952)

A «comédia à portuguesa» já dera o que tinha a dar mas esta adaptação da popular peça de Gervásio Lobato ainda fez rir bastante gente.

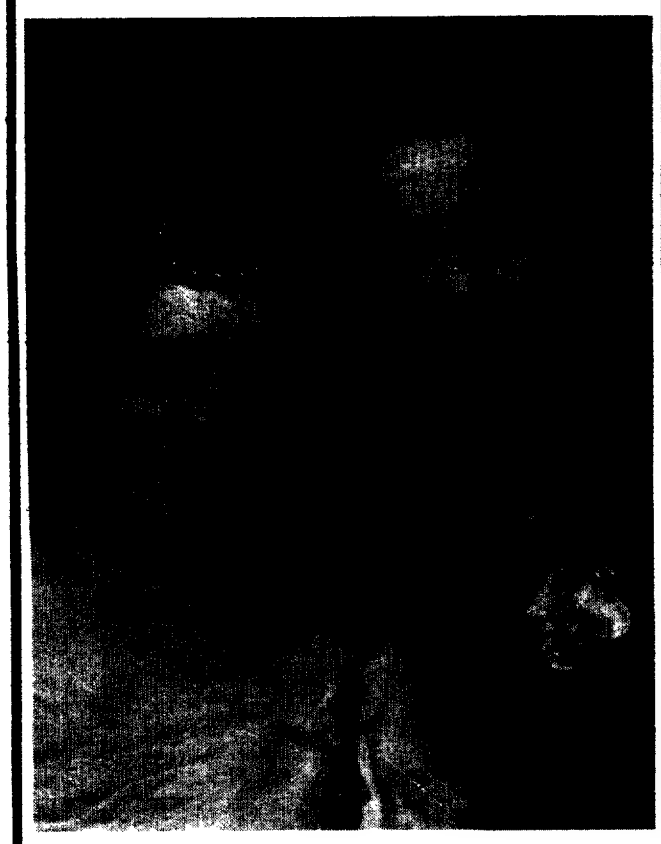
Pelos actores em cena (com António Silva à cabeça) é de dar uma olhadela.

Interpretação: António Silva, Cremilda de Oliveira, Manuel Santos Carvalho, Elvira Velez, Eugénio Salvador.
Duração: 118 minutos.
(Terça-feira, às 21 h, na RTP/2)

TOCA O TAMBOR DEVAGAR
de John Hancock (EUA-1973)

Um campeão de basebol é atacado por leucemia e constata que vai morrer. Uma fita lacrimosa e banal cujo único atractivo é incluir, no elenco, Robert de Niro quando jovem candidato a vedeta. Por ele, talvez a noite se não perca...

Interpretação: Michael Moriarty, Robert de Niro, Vincent Gardenia, Phil Foster.
Duração: 96 minutos.
(Quarta-feira, às 21.30 h, na RTP/1)



António Silva e Cremilde de Oliveira em *«O Comissário de Polícia»* de Constantino Esteves: terça-feira, na RTP/2

TELEVISÃO TELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SÁBADO, 24

RTP-1

11.30 – Sumário
11.35 – Tempo dos Mais Novos
13.00 – Sumário
13.10 – Tempo dos mais Novos
14.00 – Follow Me
Curso de inglês.
14.30 – Sport Billy
Desenhos Animados.
15.00 — Revista de Touros
15.30 – Os Jovens Heróis de Shaolin
Depois de ter perdido o medalhão de guerreiro, Sai-Yuk é levado ao templo de Shaolin pela primeira vez...
16.30 – Os Marretinhas

17.00 – Fama
A verdadeira mãe de Nicole reencontra a filha no decorrer de uma visita à Escola de Artes.
18.00 – Top Disco
19.10 – Parlamento
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
21.00 – O Tempo
21.05 – Aplauso
«A Voz do Brasil» (segunda parte).
22.00 – Miss Portugal
Eleição da mais bela(!), em directo do Casino do Estoril.
00.00 – Últimas Notícias
00.05 – Dinastia
Krystle regressa a casa ao saber que o marido vai ser julgado pelo assassínio de Ted Dinard...

«Tempo dos Mais Novos

DOMINGO, 25

RTP-1

10.30 – Sumário
10.35 – Eucaristia Dominical
11.30 – Setenta Vezes Sete
12.00 – Tempo dos Mais Novos
13.00 – Sumário
13.10 – TV Rural
13.40 – Tempo dos Mais Novos
Inclui o Concurso Arco Iris.

15.00 – Manter o Coração Jovem.
15.10 – Tarde de Cinema
«Ali Baba e os Quarenta Ladrões»: ver destaque aos Filmes da TV.

17.30 — Clube Amigos Disney
18.50 – Tangos Argentinos
19.45 – Como, Quem, Porquê?
20.00 – Telejornal

20.30 – O Tempo
20.35 – Viva o Gordo
21.00 – Cristovão Colombo
Martin Pinzon, a bordo da caravela «Pinta», abandona Colombo no Haiti...

22.05 – Domingo Desportivo
23.10 – Últimas Notícias

«Clube Amigos Disney»

13.10 – Fórmula 1
Grande Prémio da Bélgica
18.45 – Contagem Rock

20.00 – Novos Horizontes

RTP-2

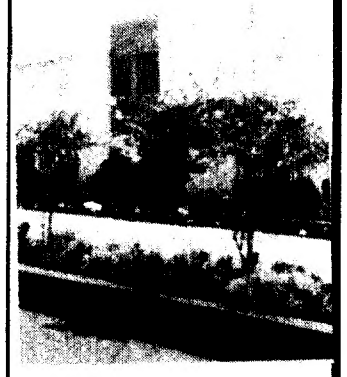
Um programa sobre a espondilite anquilosante, uma doença reumática crónica.
20.30 – Nós por Cá
21.15 – Teatro Português
«Um Homem é um Homem».

GUIA DA PROGRAMAÇÃO

«Marretinhas»

RTP-2

16.00 – Trofeu
20.00 – Folclore
20.30 – Animação
21.00 – Eurocinema
«Variety»: ver destaque aos Filmes da TV.
22.30 – Ascensão e Queda do Rei Algodão.
Último episódio: a América do Sul já não é dominada pelo algodão, em grande parte substituído por madeiras exóticas para exportação.
23.00 – A Rota da Seda
Primeiro episódio de uma série de doze, retratando a fascinante rota da seda.



«Ascensão e Queda do Rei Algodão»

SEGUNDA-FEIRA, 26

RTP-1

11.00 – Portugal Romano
Aspectos da vida rural dos romanos ao Sul do Tejo.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
O Maestro e Companhia
18.45 – País, País
19.15 – Segunda Volta
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Concurso: Um, Dois, Três
Última edição
23.10 – 24 Horas
23.40 – Mexico/86

«Horizonte 2000»

RTP-2

16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 – Contagem Rock
17.45 – Agenda Semanal
18.20 – O Mundo Amanhã
18.30 – Festival Rosa de Ouro de Montreux
19.15 – Terras, Homens e Aventuras
20.00 – Notícias
20.05 – Desenhos Animados
Godzilla.
20.30 – Horizonte 2000
Reportagem sobre o forno solar de Odello, em França.
21.00 – Zoom
21.30 – Notícias
21.35 – Espaço Jazz
23.15 – Últimas Notícias

TERÇA-FEIRA, 27

RTP-1

11.00 – Conheça Melhor
A Bélgica
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos mais Novos
«O Jovem Ramsay» e «O Ursinho Ted».
18.45 – País, País
19.10 – Trânsito
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Programa da Direcção de Informação
22.15 – Estranhos Poderes
Os misteriosos poderes que conseguem resistir ao fogo.
23.15 – 24 Horas
23.35 – Mexico/86

RTP-2

16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 – Contagem Rock
17.45 – Pierre Fabien
Série juvenil.
18.20 – O Mundo Amanhã
18.35 – A Ciência dos Nossos Dias
18.55 – Retrato do Pianista Rudolf Firkusny
20.00 – Notícias
20.05 – Videopolis
20.30 – Falar de Macau
A imprensa chinesa.
21.00 – Cinema Português
«O Comissário de Polícia». Ver destaque aos Filmes da TV.
23.00 – Últimas Notícias

«Vereda Tropical»

QUARTA-FEIRA, 28

RTP-1

11.00 – Onde Fica Isto?
A vila do Bombarral.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
«O Jovem Ramsay» e «O Ursinho Teddy».
18.45 – País, País
19.15 – Telemundo
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Vamos Jogar no Totobola
20.45 – Corpo a Corpo
21.30 – Noite de Cinema
«Ferias Violentas»: ver destaque aos Filmes da TV.
23.30 – 24 Horas
23.50 – Mexico/86

RTP-2

16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 – Contagem Rock
17.45 – As Notícias em Revista
18.20 – O Mundo Amanhã
18.30 – A Teia do Poder
Série infantil.
19.30 – Tesouros do Ociddente
Toledo.
20.00 – Notícias
20.05 – Pare, Escute e Olhe
O Chiado Animado é o tema escolhido por Lagoa Henriques para este programa.
20.30 – A Aventura da Arte Moderna

«A Aventura da Arte Moderna»
O expressionismo.
21.25 – Notícias
21.30 – Foi Êxito na TV
Teresa Tarouca e Jaime Oliveira.
22.30 – Últimas Notícias

QUINTA-FEIRA, 29

RTP-1

10.00 – Missa do Dia do Corpo de Deus
11.00 – Videopólis
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
«Lendas do Mundo», seguido de mais um episódio do «Ursinho Teddy».
18.45 – País, País
19.15 – Desporto
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.20 – Europa

«Europa»
Neste programa dedicado à CEE, estará em foco a Grécia.
21.45 – A Balada de Hil Street
Segundo episódio.
22.40 – 24 Horas
23.15 – México/86

RTP-2

16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 – Contagem Rock
17.45 – Pierre Fabien
Série juvenil.
18.20 – O Mundo Amanhã
18.30 – Eurorepórter
19.00 – O Perfil de Schlomo Mintz
20.00 – Notícias
20.05 – Conheça Melhor
A Cidade do México.
20.30 – O Sonho de Mary Aubarède
Corre o ano de 1914, ano de mobilização geral e Fonfonse e Valentin preparam-se para engrossar as fileiras do exército...
21.30 – Notícias
21.35 – Da... Música
22.30 – Últimas Notícias

SEXTA-FEIRA, 30

RTP-1

11.00 – Gente Singular
Os intelectuais.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Vasco Granja apresenta Animação.
18.45 – País, País
19.15 – Romanceiro
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Aplauso
«Mini-Max»: dois mimos holandeses, preenchem o serão televisivo.
22.20 – Mátria
Um programa de Natália Correia, dedicado a Leonor Teles.
23.05 – 24 Horas
23.30 – Mexico/86

RTP-2

16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 – Contagem Rock
17.45 – A Europa e os Negócios
18.20 – O Mundo Amanhã
18.30 – O Jardim de Vénus
19.13 – Schlomo Mintz interpreta Paganini
20.00 – Notícias
20.05 – Parque Natural das Dunas de S. Jacinto
20.30 – Adágio
Recital de Piano por Palmira Troufa e Fernando Jorge Azevedo.
21.00 – Viagem pelo Teatro
21.25 – Notícias
21.30 – Directo/2
22.30 – Ultimas notícias

«Corpo a Corpo»

EXPOSIÇÕES

«Pintura»

ESBAL, Larg[illegible]ademia Nacional de Belas Artes, 9.30 - 12 [illegible]17

Para que a[illegible]ar da esquina, os possam reconhecer, eis [illegible]etratos. Retrato dos artistas quando novo[illegible]eles são, é o elemento fotográfico que escolhe[illegible]para acompanhar a mostra das suas obras. Quanto às obras, propriamente ditas, é possível vê-las n[illegible]a ESBAL.

E quanto às obras, passemos além dos desenhos e falemos de espaços tipo mapa dos sentidos, espaços bem construídos por manchas, rodando à beira duma quase figuração, o tudo enrobado numa gentileza de cor. São as pinturas da **Dulce**, que se afirma numa pintura pacificante; feita dum modo de parar à beira das formas e delas tirar a cor e a recordação do que elas são e fazer serenamente pintura com cor e lembrança de formas.

Ao lado, o seu colega de feitiços, muito mais expansivo, actuando por curtas pinceladas, destruindo a superfície para organizar a seu modo. **Armando Luís** manifesta uma expressão (como que) de alegria, com formas que partem sinuosas, novas, infantis num pincelar solto, mas totalmente controlado.

Por seu lado, **Anabela Canas** evidencia o seu desenho com o pincel, desenho de certo modo definidor do conteúdo e do continente, maneira de marcar com nitidez o que é fora e o que é dentro. No entanto, os elementos assim rigidamente determinados, abrem-se para o espaço restante e, por interpretações sucessivas organizam um conjunto que ora é fluído, ora é demarcado.

Comum aos três jovens pintores é essa maneira de se situarem no limite de figuração e da não-figuração e, de resto, quando desse limite se afastam as coisas se complicam. Comum também é uma maneira de pintar que parece definir a sua atitude face à pintura como sendo unicamente a resolução de problemas plásticos a partir de idioletos em que muita coisa será partilhada.

Porfírio Alves Pires

Jornal da BD

Um conjunto de «clássicos» fragmentados pelo **continua no próximo número.** Temos, por ordem de entrada em cena: Asterix, João e Mirka, Zorro, Jeremiah e Miguel Strogoff, e tudo intercalado pelo Boule e Bill e pelos Estrumpffes.

Neste conjunto de uma BD extremamente habitual, faz figura de inovadora a banda de Herman: Jeremiah. Um desenho rebuscado, procurando efeitos de matéria; uma boa simulação dos espaços e da acção; a cor que extravasa para além do desenho e que define grandes áreas, clima de acção unitário por página; texto extremamente reduzido a centrar a atenção sobre o desenho; utilização de efeitos onomatopeicos; dimensão dos quadradinhos acertada com o desenrolar da acção.

Este número do Jornal, o número que tenho, apresenta um ligeiro desacerto de cores, o que influi negativamente na visualização dos bonecos, sobretudo quando pequenos e pormenorizados. É o caso de Asterix, situação que é evidenciada pela redução de dimensões que me parece ter havido. Também o tipo de papel quebra os contrastes, a vivacidade das cores e empapa o desenho. Esta situação é, possivelmente, consequência de um acerto entre cifrões e qualidade, e resulta desacertada. É pena, pois que, embora utilizando valores seguros, o Jornal da BD joga sobre um conjunto diversificado de tipos narrativos e maneiras de desenhar.

Título: Jornal da BD, n.º 198.
Edição: Sojornal.
Preço: 70$00/número.

■**LUCÍLIA SILVESTRE**
Sociedade de Língua Portuguesa, R. S. José, 41, 2.º, Dt.º, 2.ª a 6.ª 9-19; sáb., 14.30-18.
Pintura e cerâmica (até 24/5)

■**PEDRO SARAIVA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto terç.
Pintura (até 25/5)

■**LUÍS NEUPARTH**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23, 2.º a sáb., 14-20.
Escultura (até 27/5)

■**BARBARA LESSING**
Galeria de Arte Gemini, R. Sousa Lopes 3.ª a dom., 12-15.30 e 18.30-22 (até 30/5).

■**FERNANDO MORAIS**
Liberis, Largo Trindade Coelho, 4 (até 30/5)

■**LUÍS FILIPE REIS**
Instituto Italiano de Cultura, R. do Salitre, 2 a 6.ª, 16.30-19.
Fotografia (até 30/5)

■**VETO**
Galeria de Arte da Cervejaria da Trindade. R. Nova da Trindade, 20-C. 12-15 e 19-22.
Pintura (até 30/5)

■**ANTÓNIO SENA**
Galeria EMI, R. Cruz dos Poiais, 111, 3.º a dom., 15-19
Pintura (até 31/5)

■**CURRO GONZALEZ**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb., 15-20
Pinturas (até 31/5)

■**«DESENHOS, GRAVURAS, ESTAMPAS, ARTE DO LIVRO»**
Fundação Gulbenkian, 3.ª a dom. (até 31/5)

■**GÉRARD SARROUY**
Instiuto Franco-Português, Av. Luís Bívar, 41, 2.ª a 6.ª, 9-21
Escultura (até 30/5)

■**COLECTIVA**
Galeria Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B
(até 5/6)

■**JOÃO DIONÍSIO**
A Varandinha d'Alfama, Beco da Corvina, 1.
(até 9/6)

■**COLECTIVA**
Galeria «A Janela Verde», R. do Olival, 9.
(até 8/6)

■**CATARINA CASTELO-BRANCO**
Clube 50, R. S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º, 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30; sáb., 15-20
Pintura (até 11/6).

■**JOÃO CUTILEIRO**
Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 14.30-19.30
Escultura (até 17/6)

■**NUNES FILIPE**
Clube 50, R. S. Mamede
Fotografia (até 11/6)

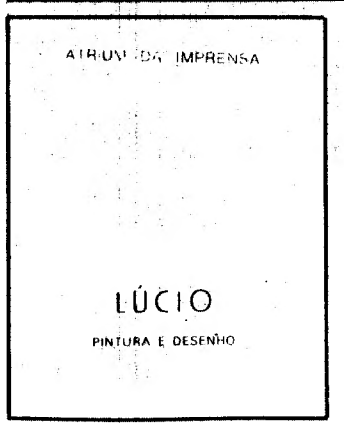
■**ARTE MODERNA PORTUGUESA**
Galeria Almada Negreiros, Av. República, 16
A colecção da Petrogal

■**EDUARDO NERY**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36
Serigrafia, colagens e fotografia.

■**«A FLOR»**
Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30; sáb., 10-13 e 14.30-19.30.
Colectiva sobre o tema «A flor».

■**MIRANDA JUSTO**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Néri, 4.º, 1.º, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.

■**«DEZASSETE GRAUS OESTE»**
Galeria Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13.



Lúcio

Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20.

Quando a preto e branco ganha força inusitada. De outro modo, pastel deixa traços incisivos sobre uma fluidez de cor.

Estamos na representação da agressividade, por vezes não despida de ternura, de qualquer coisa de sexual e de confrontação. Representação do mundo onde o carinho é violência e a violência tem muito de carícia. É um mundo de excessos. Ao longo da história da pintura, muitas vezes se representou «o pintor e o seu modelo». Aqui, se calhar, o tema é o mesmo: o pintor e a sua vítima, no que isso pode ter de catártico e manifesto de catarse.

Tendo em conta por onde se move este desenhar, não é estranho que ele seja excessivo, só que por vezes peca por excesso.

Porfírio Alves Pires

Franceses queixam-se de «pirataria»

Invenções culinárias valem direito de autor?

Os cozinheiros franceses protestaram quando viram as suas receits divulgadas sem qualquer crédito, através do mundo. Alguns deles defendem que chegou a altura de as suas criações serem protegidas, chegando mesmo a sugerir que fossem patenteadas.

Alain Senderens, cozinheiro e dono do restaurante «Lucas Cartoon», afirmou: «o nosso trabalho deve ser patenteado. Somos copiados indescriminadamente, até em França».

«No final de contas, no século IV antes de Cristo, as casas ricas gregas tinham os seus próprios segredos culinários. Os cozinheiros não roubavam as receitas uns aos outros».

«Vi a minha invenção em muitos restaurantes. Se os compositores têm direitos de autor porque não há-de suceder o mesmo connosco? – declarou o cozinheiro. Cerca de 40 cozinheiros concordam com uma protecção às receitas mas ainda não estão certos quanto aos sistema de patentes.

Segundo o chefe Jacques Maximin, do restaurante do Hotel Negresco, em Nice, os cozinheiros concordaram na necessidade de uma protecção às receitas, mas não houve ainda um encontro formal.

«O ministro da Cultura, François Leotard, é meu amigo pessoal. Vou falar-lhe acerca disto e espero que ele nos ajude.» Maximin está indignado por ter encontrado no menu de outros chefes o prato que inventou – Fleur de Courgette.

Ceptecismo

No entanto, há cozinheiros que estão cépticos quanto aos esforços para a protecção das receitas. «Parecemos ridículos por nos sentirmos provocados com estas coisas. As receitas são sempre diferentes, consoante o paladar dos cozinheiros», afirmou o cozinheiro e dirigente de um restaurante perto da Torre Eifel, Morot-Gaudry.

«Uma coisa é plagiar uma receita, outra é copiar um livro palavra a palavra, mas a comida de restaurante diverge de uns para outros, de acordo com os gostos pessoais do chefe de cozinha.»

O dono do restaurante «Olympe» pensa que a utilização de patentes pode constituir um perigoso precedente. «Se se começa a dizer que tal e tal prato pertencem a um único chefe e que deve ser paga a patente, então a criatividade será abafada», afirmou Dominique Nahmias, dona de um restaurante.

Michel Guerard, inventor de pratos com poucas calorias, afirmou que os cozinheiros não estão tão interessados no dinheiro como no reconhecimento.

«A minha receita foi copiada por todo o mundo mas alguns dos meus amigos foram corteses, pois acrescentaram o meu nome no prato inventado por mim», disse Guerard.

Este cozinheiro queixou-se de compatriotas seus que vão, por exemplo, para a América e que voltam a França para arranjar leias copiando as receitas, posteriormente, nos seus restaurantes. «Não queremos começar uma guerra mas apenas arranjar bases morais legais para o mundo da comida.»

Júlia Child, dona de um restaurante na Califórnia diz que simpatiza com os cozinheiros franceses excepto num ponto: «Os chefes estão aborrecidos por outros copiarem as suas receitas.»

«Os livros de culinária são uma coisa e as receitas não odem ser copiadas. Mas a comida que se come? Essa não pode ter patente, é do domínio público. No entanto, seria simpático que cozinheiros dessem crédito a outros que tenham criado as receitas por eles usadas.

Gastronomia espanhola no Varanda do Ritz

Ainda a tempo, quase no limite, a notícia sobre uma semana gastronómica espanhola, para aumentar os contactos entre os povos português e espanhol. Termina amanhã, no restaurante Varanda do Hotel Ritz, em Lisboa, esta mostra que resulta da iniciativa da delegação do Turismo Espanhol em Lisboa e conta com a colaboração da Ibéria e do restaurante «Meson del Cid», de Burgos.

Trata-se de uma verdadeira oportunidade para alguns eventuais recalcitrantes se reconciliarem com a cozinha espanhola, pelo que nos permitimos aqui recortar o cardápio: escabechado de caza, banda de hojaldre com marisco e setas e revuelto de tres gustos (como entradas); sopa doña Teresa e pochas con almejas (nas sopas); truchas al rigidor, costrada de bacalao, pierna de cordero, pimientos rellenos de piquillo, cordero al chilindron, lomo de cerdo al vino viejo de Ribera (pratos principais); crema doña branca, pera doña sol al vino branco e postre del abuelo (nos postres-sobremesas, pois claro).

Azeite como tema de concurso gastronómico em Roma

Quatro chefes de cozinha portugueses participaram esta semana, em Roma, num concurso de gastronomia aberto a cinco países mediterrânicos produtores de azeite.

Quatro chefes de cozinha e professores da Escola de Hotelaria de Lisboa participam na iniciativa patrocinada pela CEE e destinada a «incentivar e promover a qualidade do azeite como ingrediente importante na confecção dos alimentos», segundo uma fonte do sector do turismo.

Os países presentes ao concurso, para além de Portugal, foram a França, Itália, Espanha e Grécia, podendo cada país ser representado por dois concorrentes que confeccionarão um prato que tenha como ingrediente o azeite.

O concurso europeu de culinária tem por tema um «prato mediterrânico» e destina-se a premiar o especialista, de entre aqueles que apresentou o prato melhor confeccionado, galardoando-o com o título do ano de 1986.

O júri internacional contou com a presença de Hélder Amaro Rodrigues, director da Escola Hoteleira de Lisboa, e de Maria de Lurdes Modesto, especialista em gastronomia.

Cataplanas e arroz de marisco foram os pratos escolhidos para representar a cozinha portuguesa neste concurso.

Na terça-feira à noite, fora do concurso, os cozinheiros portugueses foram os autores dos pratos servidos num jantar de confraternização e apresentaram aos convidados acepipes (pastelinhos de bacalhau, pataniscas e conservas), seguindo-se bacalhau à «Zé do Pipo» e «Perdiz na Púcara», à moda de Alcobaça. Como sobremesa serviram «fatias de Tomar». Os pratos foram confeccionados com azeite português.

Este certame surge num momento em que a comunidade pretende relançar o uso do azeite na cozinha dos países mediterrânicos.

Rapa o «taxo» quem pode ... e merece

É uma região inteira de Lisboa que lentamente foi invadida por restaurantes, bares e outros estabelecimentos do género. Até há poucos anos mantinha-se numa (estranha?) pacatez de bairro, este polígono constituído pelos limites do Bairro Alto, as cercanias do Príncipe Real, o vértice do Largo do Rato, a vereda que é a Rua de S. Bento, a população barulhenta mas para tantos fascinante do Poço dos Negros.

O aparecimento das locandas de comes e bebes está intimamente ligado, como resulta evidente, a determinadas condições sociais. A sua caracterização igualmente, como a qualidade e tipologia do que é comestível. Vistas as coisas por este sempre discutível prisma, torna-se possível fazer uma selecção prévia do lado para onde apontar quando nos aprestamos a um determinado tipo de refeição. Excepção feita, claro, aos grandes «templos», cada vez mais escassos, aqueles que fazem correr quilómetros e marcar mesas com dias de antecedência.

Este vasto polígono, que nos lembremos, foi durante anos, décadas, marcado pela própria apatia que caracterizou aquela que era a Assembleia Nacional. Eram outros os deputados de antigamente, os centros de modos de convívio divergiam profundamente do que se usa hoje em dia. Pólos de atracção social, na área, eram muito poucos: a Faculdade de Ciências ao alto, convite implícito aos trânsfugas da cantina, para coisas baratas, estilo Briosa (antiga); o Rato, também mas muito considerado como ponto de passagem: o Bairro Alto, já desde há muito como eixo de uma determinada vida que ascendia (e logo retornava) da Baixa. Assim, durante tempo e tempo pontuaram as leitarias, um ou outro restaurante, os inevitáveis tascos, nem sempre despiciendos. Mas volúveis, como as pequenas fortunas que assim se propiciam.

Logo a vida política mudou. Como houve reviravolta no mundo dos interessados no mundo da restauração e confinanças com as artes dos «barmen». Prazeres e necessidades de pontos de encontro – afinal os deputados não se queixam de falta de instalações?

Aí os temos, mais a corte que arrastam – jornalistas, convidados, mirones – a animar o quarto crescente desta área. A tal ponto que chegou uma altura de (quase) vida própria, gente que até aí se desloca seja pela qualidade da oferta do mercado restaurativo instalado, seja pelas necessidades de ver, ouvir, cheirar, como vai o País.

Longa esta introdução, mas os nossos escolhidos para a magistratura de S. Bento justificam-na plenamente. Neste caso que hoje focamos, são deputados alguns dos debutantes à mesa do «Rapataxo». Que, inteligentemente, com influência francesa de um dos braços patronais, enveredou pelos aromas e paladares a puxarem à Europa, sem desprimor para as matérias-primas e mão-de-obra nacionais. Assim, junta-se o útil ao agradável, e os europeizáveis começam aqui e noutros restaurantes da zona a longa aprendizagem que os levará a Estrasburgo com menos probabilidades de fazerem figura de tansos, que é como quem diz de n.º 12 no clube dos dez.

Sala pequena, bar retirado com possibilidades de ser frequentado à parte, algumas estampas suficientemente eruditas para darem o mínimo de latinório cultural-gastronómico para as boas ocasiões: Bulhão, Eça...

A ementa chegará lépida, portanto, apesar de algumas agruras de serviço – juventude, tolerável. O deputado do canto retempera forças das sucessivas acrobacias qué tem feito no seu partido. A cotação que conseguiu manter dá perfeitamente para os preços. Vejamos...

Entrando pelo princípio, as entradas, estão disponíveis os cogumelos salteados (230 escudos); abacate com camarões (420); salada roquefort (220); salada mexicana (230); «cocktail» de gambas (420); e «paté» de coelho (250). Logo a seguir, a açorda de gambas (620) e o bacalhau gratinado com espinafres, por 580 escudos e a merecer a primeira prova – esplêndido. O bife de espadarte à provençal, por 670 mecos, com qualquer coisa a mais, certamente os pimentos. Depois, trutas com amêndoas, caril de lulas e lombinhos de peixe-galo com molho laranja, tudo na ordem dos 600 escudos cavaquianos.

As carnes continuam com o toque europeu, destaque aqui concedido por força do mérito para uma costeleta de porco com roquefort (560). Uma nota portuguesa dada pelo ensopado de borrego (os donos são de Portalegre...) e especialidades mais consentâneas com a CEE: bife do lombo com pimenta verde, da vazia com cogumelos. As variações são neste tom, strogonoff de vitela à espreita.

Sobremesas: «bavaroise» de ananás, pêssego «glacé», creme de amêndoa, mousse de chocolate (atenção, que vale a pena), gelado com «chantilly», banana «split». Entre os 150 e os 250 escudos. Não perca, se ainda encontrar, um queijo serpa que por lá vagueava.

E pronto. Este «Rapataxo» parece que veio de um daqueles tascos de bairro que vão sendo sacrificados aos novos tempos. Mas se é esta a solução para consolidar o que está por cima e evitar o camartelo, nota positiva. Como positiva é a cozinha, pela mão de homem, no afã de nos levar além dos Pirenéus. A nossa cozinha, por cá, vai resistindo. Por enquanto.

R.V.

RESTAURANTE
CHURRASCARIA
Charrua do Lavrador
GERÊNCIA: M. CÂNDIDA DOS SANTOS MELO
COZINHA À PORTUGUESA
toda a especialidade de churrasco
• Bacalhau assado com batata a murro
• Cabrito à padeiro
Encerrado aos sábados
Av. Duque D'Ávila, 13
Telefone: 54 34 49

Joni Mitchel um regresso em força

«Dog Eat Dog», o último e décimo-quarto disco da cantora Joni Mitchel, explora ao longo dos seus 10 temas, novas sonoridades. A produção é da sua própria responsabilidade e de Mike Shipley, Thomas Dolby e Larry Klein. Nele participam nomes destacados como James Taylor, Michael McDonald ou Rod Steiger.

As canções, que tratam de temas como o problema da Etiópia, o amor ou a religião são tocadas por Thomas Dolby e Joni Mitchel, nos sintetizadores, Mike Landau, na guitarra, Larry Klein, no baixo, Vinne Colaiuta, na bateria e Michael Fischer, na percussão.

Joni principiou a sua carreira a tocar em casas de chá e cafés em Saskatchenwan. Depois entrou para a escola de arte de Calgary, e na primeira parte da década de 70 tornou-se conhecida como compositora em Nova Iorque. Escreveu canções para alguns dos nomes mais sonantes da época, como Juddy Collins, para quem compôs «Both Sides Now» ou Tom Rush, com «The Circle Game».

Desde o primeiro álbum, datado de 1968, Joni Mitchel foi sempre reconhecida como tendo uma expressividade muito pessoal, que consegue ultrapassar as modas. Seguiu-se «Clouds». Com o terceiro LP, Joni projecta temas inesquecíveis e que fazem parte da música pop/rock. São «Woodstock» ou «Big Yellow Taxi».

Com os álbuns seguintes, «Blue» e «For the Roses», a cantora agarra uma composição mais profunda e ao mesmo tempo leve, um estilo que virá a influenciar vários compositores, como Dylan.

O jazz e o rock

A descoberta do jazz, a sua pesquisa começou para a compositora em 1974, ano em que saiu «Court and Spark». Neste sentido é apoiada pelo trompetista Tom Scott. Grava um dos seus maiores êxitos, «Help Me», e depois um duplo álbum de título «Miles of Aisles».

Com «The Hissing of Summer Lawns», de 1975, Joni debruça-se sobre a alienação suburbana, deixando de falar na primeira pessoa, para no ano seguinte contar em «Herija», com um dos melhores baixistas do mundo, Jaco Pastorius, celebrizado nos Weather Report.

Depois de «Don Juan's Reckless Daughter», de 77, lança um trabalho de homenagem a Charles Mingus, apenas intitulado «Mingus». Ainda no campo do jazz segue com o disco «Shadows and Light», que contou com músicos importantes como o Pat Metheny Group.

É com o LP «Wild Things Run Fast» que Joni Mitchel larga o jazz, para regressar ao rock, em 1982. Aliás, é ela própria quem diz que o jazz já não significa nada para ela, embora não negue o período porque passou.

Com «Dog Eat Dog» Joni volta em força depois de três anos de ausência dos acetatos, com «vontade que o mundo saiba que voltei a gravar». Desta vez surge com letras marcadamente políticas, muito mais corrosivas do que na década de 70, na altura de «Woodstock». São canções debruçadas sobre alguns dos problemas que actualmente mais afectam os Estados Unidos e o mundo.

Alves, Laura

Laura Alves Magno, nasceu em Lisboa a 8 de Setembro de 1922. Comceçou a fazer teatro era ainda adolescente (em 1935, na peça «Duas garotas de Paris») enquanto frequentava a Escola Machado de Castro.

É em 1941, na opereta «1900» que o talento de Laura Alves se revela. Nesse mesmo ano estreia-se no cinema (**«O pai tirano** de António Lopes Ribeiro) e a sua carreira até ao primeiro plano dos cartazes teatrais é célere. E é sobretudo em revistas e operetas que se vai firmar: «O senhor da pedra» (1942) no T. Maria Vitória, «Margarida vai à fonte» (1943) no T. Avenida, «O Zé do Telhado» (1944), «O jogo do diabo» (1944) no T. Avenida, «A patuscada» (1945) no T. Avenida, «Estás na lua» (1946) no T. Apolo, «Tá bem ou não tá?» (1947) no T. Avenida.

Laura Alves casa entretanto (a 27/8/46) com Vasco Morgado que, em breve, se vai transformar no maior empresário português e sobre ela basear o seu império. É já com Morgado como empresário que entra em «Enquanto houver Santo António» (1950) e «Aguenta-te Zé» (61951) no T. Apolo.

Com a inauguração do Teatro Monumental, em 1951, Laura Alves encontra a «casa» onde vai construir praticamente quase todo o resto da sua vida. Ela está na inauguração (com a opereta «As três valsas»), na primeira grande revista aí montada («Lisboa nova» em 1952). Mas em breve vai abandonar a revista (nos anos 50 ainda fez, por exemplo, «Viva o luxo» em 1953, no T. Monumental, «Mulheres há muitas» em 1954, no T. Variedades, «Melodias de Lisboa», em 1955 no T. Monumental e «Música, mulheres e fantsia», em 1957, no T. Monumental) e o teatro musicado em geral (de que se despede, em 1960, com o enorme êxito que foi «Boa noite Bettina» no T. Monumental).

A partir daí a sua carreira não parou de averbar sucessos, por seu mérito ou artificialmente, mas o seu talento é «desbaratado entre comédias de baixo nível e devaneios dramáticos que a ultrapassam» (como escreveu Vítor Pavão dos Santos). Um reportório comercial que a devorou aos poucos, num rasto de equívocos em que se envolveu ou a envolveram (como o caso triste que foi «Um Zero à esquerda», nos anos 70, espécie de comício neofascista que foi o seu último grande êxito). Em 1982 fez a sua derradeira peça (**«Pai precisa-se»**) e, atacada de arteriosclerose, veria ainda destruído o templo da sua glória (o Teatro Monumental) à beira do qual vivia. Quatro anos penosos sobreviveu ao seu afastamento dos palcos.

Laura Alves faleceu a 6 de Maio de 1986.

FILMOGRAFIA: O pai tirano de António Lopes Ribeiro (1941); **O pátio das cantigas** de Francisco Ribeiro (1941); **O leão da Estrela** de Arthur Duarte (1947); **Sonhar é fácil** de Perdigão Queiroga (1950); **Um marido solteiro** de Fernando Garcia (1952); **O Costa de África** de João Mendes (1953); **Perdeu-se um marido** de Henrique Campos (1956); **O parque das ilusões** de Perdigão Queiroga (1963); **O ladrão de quem se fala** de Henrique Campos (1968).

No período a que se refere este **«Dicionário»,** Laura Alves protagonizou apenas um filme sem grandes méritos e defeitos q.b. Único ponto de curiosidade: ela interpretava uma empregada de um restaurante do Parque Mayer que quer ser actriz e Vasco Morgado o de um empresário que lhe nega quaisquer hipóteses.

Se quisermos encontrar memória firme de Laura Alves, no cinema português, temos de ir até aos anos 40: a filha estúpida de António Silva n'**O pátio das cantigas** ou a criada que namora o motorista – Artur Agostinho em **O leão da Estrela.**

Quando, na década seguinte, lhe deram papéis de protagonista, os filmes eram tais que tragavam quem lá fosse dentro.

A sorte do cinema não lhe foi muito favorável...